



## Deputados apontam avanços e recuos da “Constituição Cidadã”

Deputados estaduais afirmam que a Constituição de 1988, que completou 25 anos este mês, é um marco histórico e que os brasileiros devem comemorar sua promulgação. **PÁGINA 17**

### HISTÓRIA

#### A disputa entre o sangue português e espanhol pelo governo da Paraíba

A disputa política entre o português Frutuoso Barbosa, que comandou a Capitania da Paraíba, e o espanhol D. Pedro de La Cueva. **PÁGINA 18**

### SAÚDE

#### Cuidados com a limpeza da caixa d'água podem evitar doenças

A sujeira nos reservatórios pode provocar doenças como hepatite A e diarreia. A limpeza deve ser feita a cada seis meses. **PÁGINA 13**



FOTO: Ortilo Antônio

Programas de ressocialização ganham espaço nos presídios da PB **PÁGINA 15**

### MEMÓRIA

#### Restauração da Capela da Graça resgata uma página da história da PB

Patrimônio já pertenceu aos jesuítas e, agora, toda a área está sendo restaurada pela Oficina-Escola de João Pessoa. **CADERNO 120 ANOS**

#### Consumidores podem “limpar o nome” pela internet

**PÁGINA 4**

### Esportes

▶ Treze precisa vencer o Santa Cruz hoje no PV para manter briga por vaga na Série B **PÁGINA 23**

▶ Séria A terá um dia de clássicos com Atlético e Cruzeiro, Bota e Fla e São Paulo e Corinthians **PÁGINA 24**

▶ A história do “paredão” Fernando (foto abaixo), ídolo e o maior goleiro do Botafogo **PÁGINA 21**

### 2º Caderno



FOTO: Divulgação

▶ Pesquisador faz mapeamento das tradicionais bandas de pífano do Sertão paraibano e reúne resultados em um CD **PÁGINA 5**

▶ Lançada no Brasil a nova tradução do livro *Ao Farol*, que revela lembranças de infância da escritora inglesa Virginia Woolf **PÁGINA 8**

### OPORTUNIDADE

#### A União passa a publicar lista de vagas do Sine-PB aos domingos

**PÁGINA 11**

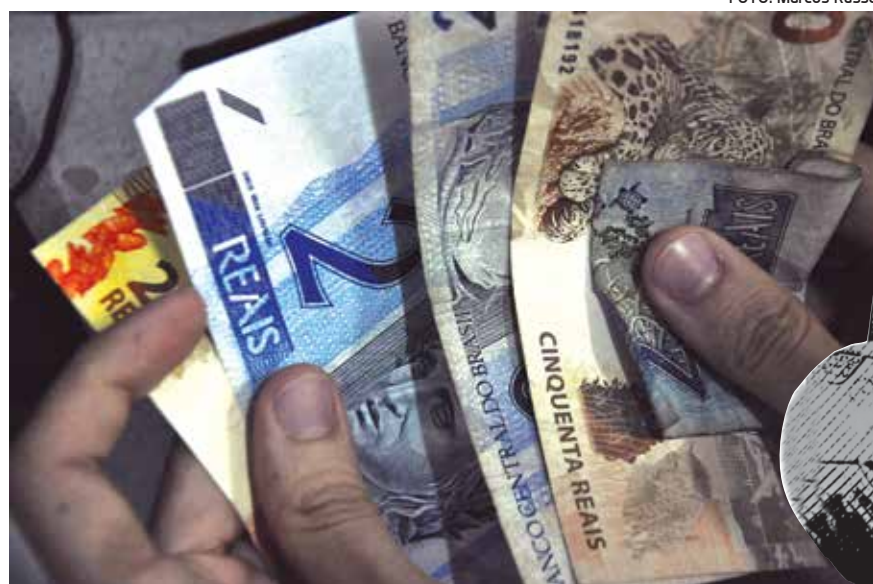


FOTO: Marcos Russo

Sujeira de notas e moedas é risco à saúde **PÁGINA 14**

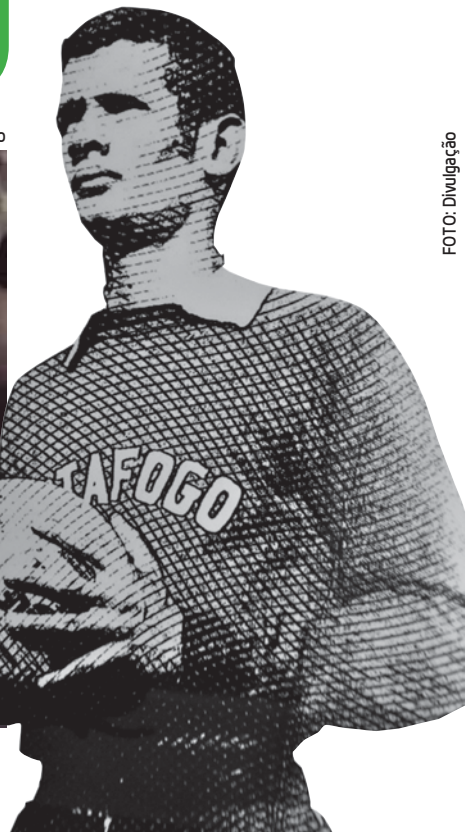


FOTO: Divulgação

### clima e tempo

LITORAL	CARIRI*AGRESTE	SERTÃO
 Sol e poucas nuvens 30° Máx. 23° Mín.	 Sol e poucas nuvens 35° Máx. 20° Mín.	 Sol e poucas nuvens 37° Máx. 22° Mín.

### Informações úteis para a semana:

#### Moeda

DÓLAR	R\$ 2,177 (compra)	R\$ 2,177 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 2,100 (compra)	R\$ 2,240 (venda)
EURO	R\$ 2,946 (compra)	R\$ 2,948 (venda)

- Estão abertas as inscrições para o Prêmio Criança.PB de Jornalismo, da Sedh
- Litoral paraibano possui 53 praias próprias ao banho neste final de semana
- Orquestra de Violões se apresenta hoje, às 18h, na Estação Cabo Branco
- Funjope realiza cadastramento para contratação de artistas e grupos

Marés	Hora	Altura
baixa	05h32	0.6m
ALTA	11h56	2.0m
baixa	18h00	0.7m

### Editorial

## A Paraíba integrada

O transporte rodoviário é um sistemalógico fundamental para o desenvolvimento econômico, principalmente em um país de dimensões continentais, no entanto ainda carente de uma malha ferroviária moderna e também deficiente no transporte marítimo e fluvial, como é o caso do Brasil.

Mesmo que o governo modernizasse o transporte marítimo e fluvial brasileiro, tirando proveito do extenso litoral e da vastidão de seus principais rios, ainda assim dependeria do transporte rodoviário, para fazer as ligações necessárias entre as comunidades mais afastadas do Litoral e dos cursos d'água.

Com uma extensão de mais de 8,5 milhões de quilômetros, o que lhe coloca em quinto lugar entre os maiores países do mundo em área territorial, o Brasil conta apenas com cerca de 30 mil quilômetros de ferrovias, mesmo assim muito mal distribuídas, haja vista que quase metade se concentra na região Sudeste.

Portanto o transporte rodoviário continua sendo o principal sistema logístico do Brasil, que conta, atualmente, com uma rede de quase 2 milhões de quilômetros de estradas e rodovias nacionais, por onde passam mais da metade das cargas movimentadas em seu território, parte do qual ainda povoado de índios.

O Governo da Paraíba deixa transparecer, nas ações oriundas de seu planejamento

estratégico, que está muito bem sintonizado com essa realidade. Tanto que vem investindo maciçamente na melhoria da malha rodoviária estadual, construindo praticamente um quilômetro de estrada por dia.

O projeto de integração intermunicipal via transporte rodoviário terá um impacto positivo ainda maior - em um intervalo de tempo relativamente curto-, quando forem inauguradas, pela gestão estadual, obras como o Contorno de Jacumã, a Rodovia da Produção de Sousa e o Anel do Cariri.

De acordo com informações do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado da Paraíba (DER), a Rodovia da Produção de Sousa está pronta para ser inaugurada e tem como uma de suas metas centrais facilitar o escoamento da produção de coco e banana, além de atrair outras empresas para a região.

O Contorno de Jacumã deverá ser entregue à população nos próximos dias e integra a série de ações do Governo Estadual adotada no sentido de melhorar a mobilidade urbana na Grande João Pessoa. O Contorno vai solucionar os problemas de trânsito, para moradores e turistas, nas praias do Litoral Sul.

O Anel do Cariri é considerado um dos maiores complexos viários da Paraíba e terá como função ligar o Cariri Ocidental ao Cariri Oriental, passando por quase dez cidades, entre elas, Zabelê e Queimadas. Nesse ritmo, em pouco tempo a Paraíba riscará a palavra "isolamento" de seu dicionário intermunicipal.

### Humor

Domingos Sávio - savio\_fel@hotmail.com



## UNInforme

Geovaldo Carvalho  
geovaldo\_carvalho@hotmail.com

### MENINO DE JANGO

O presidente João Goulart estava despachando no Palácio Rio Negro, em Petrópolis, para fugir do Verão e o calor senegalesco do Rio, então capital da República. Convocou, para uma reunião de emergência, os três ministros militares (Jair Dantas Ribeiro, do Exército; Sílvio Mota, da Marinha e Anísio Botelho, da Aeronáutica) e o ministro da Justiça, o paraibano Abelardo Jurema.

No pátio do Palácio, sentaram-se em torno de mesa de vidro. Quando a conversa ia mais carregada, uma pedra enorme caiu sobre a mesa, arrebentando-a e jogando cacos de vidro em cima de todos. Os ministros ficaram pálidos e se levantaram de um salto, postando-se em posição defensiva, imaginando um atentado.

Depois de um determinado momento, lá de cima da escada veio a gargalhada vitoriosa de João Vicente, filho do presidente, conhecido pelas traquinagens que faziam em volta do pai e seus afazeres. Depois de um certo momento, os ministros olharam para o presidente, como a esperar uma dura repreensão ao filho que criara aquele constrangimento. Jango, que tinha ficado tranquilamente sentado, apenas olhou e sorriu e recomendou ao menino: - João, cuidado com a pontaria que eles são de briga.



### Artigo

Martinho Moreira Franco - martinmoreira.franco@bol.com.br

## Bayeux Paradiso

“Tinha artistas que davam maior bilheteria, tais como Johnny Weissmuller, Errol Flynn, Tim Holt, Buster Crabbe, Victor Mature e o caubói Durango Kid”

Ele tem nome de clarinetista, maestro, arranjador, mas Severino Araújo ganhou no Liceu o apelido de Bayeux, sua cidade de origem. Estudamos juntos na primeira série ginásial. Bom piadista, era um tipo irreverente, gozador, jeito de moleque. Sobressaía nas peladas como especialista em dribles desconcertantes. Passados mais de 50 anos daquela convivência, eis que, leitor da coluna, Bayeux me manda um vídeo com cenas de faroestes e revela que o pai dele fora proprietário de cinemas na cidade francesa (essa é mais velha do que a Ponte Sanhauá...). Peço-lhe, então que me conte alguma coisa sobre a atividade do pai. Severino Araújo compôs a peça que transcrevo a seguir:

Prezado amigo Martinho, os cinemas de meu pai eram o Cine Bayeux: um, localizado na Avenida Engenheiro Carvalho, 346, rua que liga a Avenida Liberdade ao contorno das BRs 101 e 230; o outro, na Rua 6 de Outubro, 134, hoje Alexandrino Santana. Além destes, alugávamos para algumas exhibições em João Pessoa, como teste comercial, as salas do Cine Caramuru, nas Cinco Bocas, em Mandacarú; do Cine Globo, na Rua Coronel Adolfo Massa, em Oitizeiro; e de um na Ilha do Bispo, cujo nome não me recordo. Fazíamos uma parceria (permuta de filmes) com o Sr. Severino Alexandre (pai de Alex Santos, que foi crítico de cinema no Correio ou n'O Norte), proprietário do Cine São João e de um outro na Viração, em Santa Rita, além de salas em Várzea Nova e na Usina São João.

O funcionamento era através de máquinas RCA de 16mm, com filmes alugados nas distribuidoras do Recife,

tais como MGM, Columbia, RKO, Pelmex, Warner Bros e Paramount. Alugávamos também à FilMOTECA Lamarr, de Campina Grande, pertencente ao Sr. Lourival Porto, que pôs esse nome em homenagem à atriz Hedy Lamarr, se não me falha a memória.

A assiduidade do público dependia do filme. À época, a maior frequência era para faroeste, Tarzan e piratas. Tinha artistas que davam maior bilheteria, tais como Johnny Weissmuller, Errol Flynn, Tim Holt, Buster Crabbe, Victor Mature e o caubói Durango Kid. Como éramos obrigados a exibir filmes de baixa bilheteria, recorríamos aos seriados como Fantasma, Nyoka - A Rainha da Selva e outros que serviam de compensação. Mas o maior público era na Semana Santa, quando exibíamos a Paixão de Cristo, nos dois cinemas de Bayeux, e sobre isso há um "causo" que passo a lhe contar:

O cinema da Avenida Engenheiro Carvalho tinha uma ala de cadeiras e outra de bancos de madeira que davam para nove pessoas. Numa Sexta-feira Santa, sentaram-se três homens em um banco, todos com chapéu. Em seguida, sentaram-se mais dois e os demais até completar os nove. Os dois primeiros tiraram os chapéus; eram carecas. Em seguida, o terceiro também tirou, e era igualmente careca. Um quarto, que chegara depois, se recusou a tirar o seu chapéu, levando a plateia das cadeiras a gritar: "tira!", "tira!", "tira!". Como houve resistência, tiraram o chapéu dele na marra. Resultado: mais um careca. Foi a maior gargalhada coletiva que já ouvi na vida. Receba cordial abraço do velho Bayeux.

### PLENO VERÃO

A partir do dia 20, Estados e Municípios das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste devem adiantar os relógios em uma hora, iniciando-se o chamado "Horário de Verão", mudança de horário que vem desde 1985, a pretexto de economizar energia. O novo horário vai até 16 de fevereiro de 2014. Adianta-se o relógio, mas chuva que é bom, nada.

### "CASSAÇÃO"

Sobrou para o bravo paraibano André Vidal de Negreiros, personagem singular, que se notabilizou pelos seus destacados feitos militares na resistência contra a ocupação dos holandeses nas Capitânicas do Norte. A Câmara de Patos tirou seu nome de uma das principais ruas da cidade, que agora passa a ser Rua João Bosco de Araújo, o "Bosco da Farmácia". Para a história, não houve outro remédio. Apenas um vereador - Toinho do Nascimento - votou contra o projeto.

### BAGUNÇA

Não se surpreenda se alunos do pré-escolar, por uma contrariedade qualquer do dia a dia, não corram em turbas para a BR no sentido de interditá-la a pretexto de protesto. Virou moda; qualquer reivindicação corre-se à estrada federal para chamar a atenção. É preciso urgentemente chamar o síndico para por ordem no caos.

### GRAU DE RISCO

O ministro Marco Aurélio Mello foi eleito presidente do Tribunal Superior Eleitoral, pela terceira vez, sendo que não irá presidir as eleições de 2014. Em março de 2014 deixa o TSE e deve assumir o vice, ministro Dias Tofoli. Ou seja, as demandas do pleito do próximo ano cairão nas mãos, naquela Corte, de uma figura profundamente identificada com o PT.

### MAIS MÉDICOS

Para o deputado José Aldeir, o "Mais Médicos" é um programa que não traduz a sua legitimidade e legalidade. "São muitos os problemas que ocorrem ao trazer médicos do exterior. Nós queremos mais médicos, sejam de onde for, desde que eles tenham competência e qualificação para não utilizar os nossos compatriotas como cobaias". Ou seja, o parlamentar é favorável mas depende.

### NO CAMPO

O ministro interino da Integração Nacional, Francisco Teixeira, que dizem, pode ser efetivado na pasta, faz amanhã sua primeira ida a campo no cargo, ou seja, visita a transposição. Ele vistoria obras da barragem de Jati e das principais estações de bombeamento do eixo norte da integração do Rio São Francisco, em Salgueiro e Cabrobó.



## A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010  
Distrito Industrial - João Pessoa/PB  
PABX: (083) 3218-6500 /  
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518  
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526  
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

**SUPERINTENDENTE**  
Fernando Moura

**DIRETOR ADMINISTRATIVO**  
José Arthur Viana Teixeira

**DIRETORA DE OPERAÇÕES**  
Albige Fernandes

**DIRETOR TÉCNICO**  
Gilson Renato

**EDITORES SETORIAIS:** Ademilson José, Geraldo Varela, Gláudice Nunes, Junildo Moraes e Neide Donato

**EDITORES ASSISTENTES:** Carlos Cavalcanti, Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

**PROJETO GRÁFICO:** Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

**EDITOR GERAL**  
William Costa

**EDITOR ADJUNTO**  
Clóvis Roberto

**SECRETÁRIA DE REDAÇÃO**  
Renata Ferreira

**CHEFE DE REPORTAGEM**  
Conceição Coutinho

**Abigail de Lima e Silva**  
Pensionista

# Centro de Convivência muda vida de idosos na capital

**Teresa Duarte**  
teresaduarte2@hotmail.com

**C**onhecer lugares nunca vistos antes e começar a viver a partir dos 64 anos de idade. Essas foram as oportunidades que o Centro de Convivência da Pessoa Idosa do Governo do Estado, localizado no Conjunto Castelo Branco, deu à senhora Abigail de Lima e Silva, uma viúva pensionista que tem hoje 73 anos de vida e muita luta para contar. Hoje faz nove anos que ela frequenta o centro, que se tornou mais aconchegante e agradável do que a sua própria residência. Ela revela que todas as tardes ela participa de atividades e que foi através dos frequentes passeios que conheceu o Teatro Santa Rosa e o Hotel Tambaú, muito embora tenha nascido e vivido em João Pessoa durante toda a sua vida. Na entrevista a seguir, ela informa como a sua vida mudou a partir de sua participação no Centro de Convivência e diz que hoje é uma pessoa feliz e realizada.



**Fale um pouco sobre a vida da senhora?**

Eu sempre gostei de costurar e o meu sonho era ser costureira profissional. Aos 15 anos de idade eu já trabalhava fazendo serviços de costura à mão em casas que atuava nesse ramo. Depois fui fazer um curso de corte e costura na Escola do Padre Zé Coutinho e foi nessa época que comecei a namorar o meu finado marido e a minha mãe não queria o meu namoro com ele, me retirou da escola e me proibiu de continuar o sonho de ser profissional. Então, eu me casei, tive 9 filhos e vim morar no Conjunto Castelo Branco. O meu finado marido era funcionário público estadual e atuava como auxiliar de serviços, ganhando muito pouco e eu passei a lavar e engomar roupas para ajudar na educação dos nossos filhos.

**Como a senhora descobriu os serviços do Centro de Convivência da Pessoa Idosa do Governo do Estado?**

Nessa época eu já estava viúva e fornecia refeição para sustentar a casa. Um dia eu ia passando na rua e uma pessoa me informou que no Centro de Convivência eles ofereciam curso de corte e costura. Então eu fui me informar e logo fiz minha matrícula e comecei a frequentar quando tinha 64 anos de idade e estou participando das atividades há 9 anos, porque foi a partir desse dia que eu comecei a viver.

**Porque a senhora diz que começou a viver a partir desse dia?**

Eu digo que comecei a viver a partir do dia que me matriculei no Centro de Convivência porque foi a partir daí que eu realizei meu grande sonho que era dançar numa quadrilha junina. Eu sempre gostei de dançar mais nunca tinha feito isso durante toda a minha vida porque sempre tive uma vida de obrigações e nunca existia tempo para o lazer. Foi no centro que eu também dancei pela primeira vez a dança da pinha e, no primeiro passeio que eu fui, porque no Centro de Convivência elas nos levam para fazer vários passeios, e em um desses eu pude conhecer o Teatro Santa Rosa, uma casa de espetáculos que eu achava que iria morrer e jamais chegaria a conhecer. O Hotel Tambaú também foi outro local, que muito embora eu tenha nascido e me criado em João Pessoa, nunca tinha ido até lá para viver aquela beleza junto ao mar. Ou seja, eu sempre tive que trabalhar e cuidar de filhos, nunca havia saído para fazer passeios em lugar nenhum. Por isso eu digo que foi a partir da minha ida para o Centro de Convivência da Pessoa Idosa, que a minha vida começou.

**O que mudou na vida da senhora após a sua participação no Centro de Convivência?**

Mudou tudo, porque anteriormente eu não pensava em mim e vivia apenas para o meu marido que me fez sofrer muito por conta de sua bebedeira e também por conta dos meus filhos. A partir do dia em que coloquei os meus pés no Centro de Convivência e passei a enxergar a vida de outra maneira.

**De que maneira a senhora passou a enxergar a vida?**

Eu entendi que também sou gente. Que muito embora esteja já com 73 anos de idade eu ainda tenho tempo e o direito de realizar sonhos, fazer lazer e de ser feliz acima de tudo. Durante toda a minha vida eu sempre fui uma pessoa muito tímida e retraída, a partir da minha convivência no

Centro de Convivência eu passei a ser outra pessoa, ou seja, a pessoa que eu sempre fui e nunca tinha tido a oportunidade de se manifestar. Por isso eu digo que amo o Centro de Convivência da Pessoa Idosa do Conjunto Castelo Branco, por que ele é o responsável direto pela felicidade que me despertou após tantos anos de vida.

**Como a senhora concilia seus afazeres domésticos com as atividades do centro?**

Eu não tenho que conciliar mais nada. O importante hoje é a minha felicidade e eu largo tudo que estiver fazendo para vir ao Centro de Convivência. Eu posso lhe dizer que amo mais estar no Centro de Convivência do que estar em minha casa. Porque é lá que eu tenho atenção e o carinho que não encontro em minha casa por parte da minha filha e do meu filho.

**O que a senhora encontra no Centro de Convivência que não acha em sua residência?**

Em primeiro lugar o acolhimento que é muito bom no Centro de Convivência. Os funcionários são uns amores e eu encontro lá o que eu não tenho em casa. Por exemplo, eu ando com problemas de esquecimento, coloco uma comida no fogão e esqueço, esqueço onde guardei objetos e por aí vai. Então, a minha filha falou que eu estou com início de Mal de Alzheimer, um negócio que eu nem sei o que é porque nunca tive estudo para entender essas doenças complicadas, aí ela diz que eu estou ficando louca por conta desses esquecimentos.

**Quais os dias de atividade no Centro de Convivência?**

Eu passo todas as tardes da semana no Centro de Convivência, eu deixo de ir apenas quando tenho consulta marcada com o médico. Lá eu participo de atividades de canto e dança que são tão proveitosas que o nosso grupo já gravou CD e DVD. Além dos passeios, nós também temos atividades de educação física, contamos com palestras feitas por professores do Unipê para nos orientar sobre diversos tipos de doenças, nós também fazemos terapia ocupacional, entre outras.

**Quantos filhos moram com a senhora hoje?**

Atualmente moram comigo um filho e uma filha. A bem pouco tempo moravam quatro comigo e graças a abertura da minha mente através das atividades do Centro de Convivência, eu entendi que não tinha mais obrigação de aguentar as perturbações deles e os mandei ir embora da minha casa. Por isso eu digo que hoje sou uma pessoa feliz e que iniciei a minha vida agora na velhice. Eu tive uma forte pneumonia e fiquei internada no Hospital Universitário. Por conta disso eu passei um tempo sem poder vir ao Centro de Convivência e eu chorei muito porque não estava podendo ir para as minhas atividades. Recentemente eu fiz um empréstimo para colocar um bar para o meu filho trabalhar porque ele estava desempregado, e, quando ele sai para fazer as compras pergunta se eu posso ficar tomando conta do comércio enquanto ele sai. Então, eu respondo logo que não deixarei de ir ao Centro de Convivência por nada desse mundo, alegando que já trabalhei muito e que agora é a vez dele. Hoje eu penso assim graças ao que eu aprendi no centro, se fosse em outra época da minha vida eu deixaria de fazer o que eu gosto, para atender o pedido de um filho.

## ENDIVIDADOS

# Site ajuda a sair da inadimplência

FOTO: Divulgação

Serviço on-line da Serasa vai funcionar de amanhã até o próximo domingo

Cleane Costa  
cleanec@gmail.com

A partir de amanhã até o próximo dia 20 (domingo), consumidores de qualquer parte do país poderão negociar débitos pela internet e com alguns cliques retirar seu nome da "lista negra" dos inadimplentes. Para isso, basta acessar o site do Feirão Limpa Nome Online, 24 horas por dia (<http://serasaconsumidor.com.br/limpanome>), serviço oferecido gratuitamente pela Serasa Experian. Em João Pessoa, 22.092 consumidores poderão regularizar sua situação junto ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC).

Segundo a Serasa Experian, empresas de diferentes setores – grupos varejistas, bancos e instituições financeiras, distribuidoras de energia, cartões de crédito e instituições de ensino – participarão do Feirão Limpa Nome Online. Caso o consumidor não esteja devendo a nenhuma das empresas participantes do Feirão, ele pode verificar a existência de pendências com as ou-

tras companhias participantes do Limpa Nome Online e negociar suas dívidas.

O objetivo da Serasa é facilitar a comunicação entre as pessoas que querem pagar seus débitos e as empresas que desejam receber o dinheiro devido, uma vez que pesquisas indicam que a maioria dos devedores que quer recuperar o crédito não consegue contato com a empresa credora.

A Serasa enfatiza que até mesmo quem não tem computador em casa poderá ir a uma lan house e negociar seus débitos, pois assegura que o site é desenvolvido em ambiente protegido, que garante a segurança e a proteção de todos os dados do consumidor.

### Consumidor pessoense

Segundo dados do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), a inadimplência dos consumidores de João Pessoa tem registrado quedas consecutivas neste ano. Somente neste mês de setembro, houve uma redução de 55,16% no número de consumidores inadimplentes em relação ao mesmo período do ano passado.

Em setembro de 2012, 3.803 pessoas entraram na "lista negra" do SPC, enquanto este ano o número

de endividados no mesmo período caiu para 1.705, sendo a maior queda do ano. No acumulado de janeiro a setembro, o recuo foi de 12,49%: neste período no ano passado, 25.426 pessoenses constavam no SPC, enquanto nesse ano são 22.092 consumidores endividados.

Os dados do SPC apontam ainda que este ano, 1.621 consumidores reabilitaram o crédito, 2,53% a mais que o mesmo período do ano passado, quando 1.581 consumidores saíram do SPC. Apesar do aumento, quando analisado o acumulado do ano, o número de pessoas que reabilitaram o crédito é menor: de janeiro a setembro de 2012 foram 15.942, contra 14.669 este ano.

Mais de 22 mil consumidores de João Pessoa vão poder regularizar a situação com o Serviço de Proteção ao Crédito



Consumidor não precisa pagar nada para acessar o Feirão Limpa Nome ou negociar com a empresa

## Descontos e condições diferenciadas

Qualquer pessoa poderá acessar o site do Feirão Limpa Nome Online, a partir de amanhã, e preencher um cadastro. Após isso, o consumidor será levado a uma página onde estarão relacionadas todas as empresas do Limpa Nome Online com as quais ele possui alguma dívida em aberto. Basta clicar no nome da empresa com a qual quer negociar o débito e surgirá uma página apresentando as dívidas que o consumidor possui pendentes e que estão na base da Serasa, bem como os canais de atendimento disponíveis (telefones, e-mail, chat).

A partir daí, o consumidor pode entrar em contato para negociar – direta-

mente com as empresas, sem intermediários – possíveis descontos na dívida, com condições de pagamento diferenciadas. Em alguns casos, é possível até que o boleto já esteja disponível, a partir de uma proposta feita pela própria empresa.

Segundo a Serasa, as propostas do Feirão Limpa Nome Online são apresentadas pelas empresas credoras de forma individualizada, permitindo que o devedor regularize sua situação sem sair de casa, aproveitando a praticidade da internet. Tudo é realizado de forma gratuita – o cidadão não paga nada para acessar o Feirão ou negociar com as empresas. O índice de sucesso nas negociações chega a 80%.



Fazendo história desde 1893

# Fale com A UNIÃO

**(83) 3218.6539 - Redação - [uniaogovpb@gmail.com](mailto:uniaogovpb@gmail.com)**

**(83) 3218.6544 - Comercial - [comercialauniaopb@yahoo.com.br](mailto:comercialauniaopb@yahoo.com.br)**

**(83) 3218.6518 - Assinatura - [circulacaoauniaopb@gmail.com](mailto:circulacaoauniaopb@gmail.com)**

**(83) 3218.6525 - Orçamento - [orcamento.auniao@gmail.com](mailto:orcamento.auniao@gmail.com)**

**(83) 3218.6526 - Publicidade - [comercialauniaopb@yahoo.com.br](mailto:comercialauniaopb@yahoo.com.br)**

**(83) 3218.6533 - Diário Oficial - [wdesdiario@gmail.com](mailto:wdesdiario@gmail.com)**



[comercialauniaopb@yahoo.com.br](mailto:comercialauniaopb@yahoo.com.br)



[jornalauniao.blogspot.com](http://jornalauniao.blogspot.com)



[facebook.com/uniaogovpb](https://facebook.com/uniaogovpb)



Twitter > [@uniaogovpb](https://twitter.com/uniaogovpb)



A Banda Cabaçal de São José de Piranhas já lançou um CD no projeto desenvolvido pelo músico e pesquisador Naldinho Braga



## O timbre da tradição

Projeto de pesquisa da UFCG apresenta a cultura das bandas cabaçais paraibanas e reúne resultados em um CD com grupo de São José de Piranhas

André Luiz Maia  
Especial para A União

Instrumento antigo e parte integrante de nossa cultura, o pífano é ligado principalmente à religião católica. Embora toquem em eventos de uma maneira geral, os pifanistas podem ser encontrados em procissões, novenas, trezenas, batizados, casamentos e enterros. Fora do âmbito religioso, eles podem ser encontrados nas chamadas bandas cabaçais, como são chamados os grupos de pífano no Sertão da Paraíba e no Cariri do Ceará. Elas são objeto de estudo do músico e pesquisador Naldinho Braga, que, através de um projeto do Núcleo de Extensão Cultural da UFCG, Campus de Cajazeiras, conheceu uma série de bandas cabaçais do Sertão e, através deste trabalho, pretende dar visibilidade a esses grupos.

“O interesse surgiu a partir de uma visita ao Sítio Bé, localizado na zona rural de Cajazeiras, para conhecer a banda cabaçal Os Inácios. Encantado pelo que vi e ouvi, resolvi montar um projeto de pesquisa e extensão que contemplasse as bandas cabaçais do Sertão do Estado”, lembra o músico. Através dele, Naldinho pôde mapear todas as bandas espalhadas pelo Sertão, mais precisamente nas cidades de Cajazeiras, São José de Piranhas, Cachoeira do Índios, Santa Helena, Santana de Mangueira, Conceição, Serra Grande, São José de Caiana, Monte Horebe, Pom-

bal, Santa Luzia, Tavares, Catingueira, São José da Lagoa Tapada e Triunfo. “Infelizmente nem todas as bandas encontradas estão atualmente em atividade. Pretendo fazer novamente o mesmo percurso para verificar o atual quadro dessas bandas em nossa região”, completa.

No Sertão da Paraíba, a banda cabaçal é composta basicamente por dois pífanos, uma zabumba e uma caixa. Em outras localidades elas se apresentam também com pratos. O disco *A Música dos Índios* será lançado em breve e traz o trabalho de um grupo da cidade de São José de Piranhas. “O título faz referência ao imaginário dos pifeiros que alimentam o mito de que as bandas cabaçais são originalmente indígenas, muito embora elas apresentem características das três raças que compuseram a formação inicial do povo brasileiro, índio, branco e negro”, aponta Braga. O disco foi gravado em 2005, em São Paulo, no estúdio Salaviva, da Associação Cachuera! de Cultura e teve sua reprodução financiada pelo FIC Augusto dos Anjos, da Secretaria de Estado da Cultura da Paraíba. A próxima ação será a publicação do livro *Celebrações da Vida: A História e Memória da Banda Cabaçal Os Inácios*.

Segundo Naldinho, a ideia é que essas ações possam dar a visibilidade necessária para que as novas gerações dêem continuidade a essa manifestação da cultura popular, existente no Nordeste brasileiro desde os tempos do Brasil Colônia. “As bandas cabaçais são reconhecidas como os primeiros grupos de música instrumental do Brasil, são parte do nosso patrimônio imaterial, da nossa memória e identidade cultural, daí a importância de implementação de ações que as favoreçam. O que tem de

mais peculiar nesses grupos é o repertório composto por valsas, benditos, marchas, baiões e caborés, tocados com uma expressão peculiar das bandas de pífanos”, explica Naldinho Braga.

Com o projeto, além do mapeamento, foi possível inserir alguns grupos na programação de eventos culturais dentro e fora do Estado da Paraíba e gravar o CD *Pifonia*, com a participação de cinco bandas cabaçais, produzir o documentário *Manoel Inácio e a Música do Começo do Mundo*, com direção de Leonardo Alves. Em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), são promovidas oficinas de salvaguarda, além de incentivarem a publicação de artigos e outros estudos científicos sobre o assunto.

Com o projeto, além do mapeamento, foi possível inserir alguns grupos na programação de eventos culturais dentro e fora do Estado da Paraíba

### AUDIOVISUAL

Alex Santos escreve sobre a diferença da luz no cinema e na TV

PÁGINA 7



### LITERATURA

Ao Farol, da inglesa Virginia Woolf, é lançado pela editora Autêntica

PÁGINA 8



### Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo - estevam\_dedalus@yahoo.com.br

## Os gregos e o telescópio

De onde viemos? O que há após a morte? Qual a finalidade da vida? O que é o bem? O que é o belo? São essas nossas questões mais fundamentais – filosóficas por natureza – apesar de nem sempre estarem na ordem do dia. Elas não figuram no campo das necessidades primárias, como a alimentação e o sexo, apesar de estarem sempre à espreita. Nem são colocadas entre os problemas urgentes que precisamos resolver no dia a dia.

Um espírito mais realista e pragmático talvez dissesse: de que interessa essa tal “finalidade da vida”, em momentos que estamos ameaçados por juros exorbitantes dos bancos? Qual é a importância prática disso quando governos tiranos se aproveitam maquiavelmente do povo? E o trabalho – argumentaria em tom sarcástico – aquele vil Senhor de quem a maioria de nós é escrava? O que dizer das obrigações familiares, da educação e incertezas sobre o futuro dos filhos? De nossas paixões e amores? Da miséria, da violência, das desigualdades sociais e das guerras?

Durante a história da civilização, a possibilidade de se dedicar a trabalhos intelectuais, em especial ao estudo sistemático de questões metafísicas, esteve limitada a um número consideravelmente restrito da espécie humana. Entre os antigos gregos, pais fundadores do pensamento ocidental, famosos por suas contribuições ao pensamento filosófico e ao raciocínio lógico-dedutivo, essas atividades eram exclusividade dos homens livres. As mulheres estavam excluídas do trabalho intelectual, assim como os escravos que eram os responsáveis pelo trabalho manual – condição que os situava, segundo a ideologia daquela sociedade, no mesmo nível dos animais.

H. G. Wells acreditava que essa atitude grega exerceu influência determinante no fato de que a ciência, em sua dimensão prática e técnica, pouco tenha avançado naquele período histórico. É extraordinário, diz ele, que espíritos tão argutos não tenham descoberto o microscópio e o telescópio. O agravante é que nessa época já domi-

navam a técnica de fazer vidros e garrafas – o que leva a supor que, em algum momento, essas pessoas devem ter visto as coisas aumentarem ou se de formarem quando observadas através dessas lentes.

O orgulho aristocrático grego teria impedido assim que produzissem invenções técnico-científicas. Aprender com um artesão ou joalheiro era algo impensável e indigno. Durante o período grego, dizia H. G. Wells, os “filósofos não possuíam nenhuma habilidade mecânica” e “os artesãos qualquer habilidade filosófica”. Com a exceção feita a Arquimedes e Hiero, os gregos fizeram poucos avanços nessa área. Coube mais tarde a Galileu o impulso necessário para que ocorresse um salto no desenvolvimento científico. Galileu, se não foi o primeiro a usar o “método científico” e indutivo, certamente foi quem o instituiu como modelo. Entre outros feitos, também possui o mérito de inventar o telescópio, numa atitude livre dos velhos preconceitos aristocráticos gregos.



## Adeildo Vieira

Músico e jornalista - adeildov@gmail.com

### Cara de pamonha!

Findava maio de 2006 e eu ia lançar meu CD “Diário de Bordo” na cidade de Almeirim, em Portugal, onde meu amigo Rosildo Oliveira apresentava um programa de rádio mais paraibano que lusitano. Seria a minha primeira experiência fora do país, onde me embrenharia em outros códigos culturais, momento em que poderia sentir a abstinência radical do meu modo Paraíba de viver.

Nessa oportunidade de enfrentar o novo, eu sabia que viveria uma grande sensação de movimento, dentro e fora de mim, só não sabia como meu corpo e minha alma passariam sem o cuscuz, a tapioca e o nosso feijão de cada dia. Macaxeira com carne de sol? Isso nem pensar... Mas, devido ao curto período de tempo que passei na terra de Camões, apenas um mês, não cheguei a viver os inquietantes efeitos da privação dos sabores da degustação paraibana.

Mas logo ao saber de minha viagem, o meu amigo Dalmo Oliveira fez contato com uma conhecida que morava em Lisboa, avisando que este itabaiense poria os pés em terras lisboetas. Sabendo disso, sua amiga, que até então nem me conhecia, suplicou pra que eu lhe levasse algumas pamonhas. Claro que não frustraria aquela possibilidade de uma nova amizade selada por essa saborosa iguaria de milho. Fui ao Mercado de Mangabeira e comprei seis unidades delas, que tinham acabado de sair do caldeirão de uma cozinha com mãos abençoadas por São João. Pus aqueles pacotinhos sagrados dentro de um invólucro de isopor em meio a roupas da mala, ao lado um quilo de carne de sol e outro de queijo de manteiga encomendados por Rosildo.

O tempo entre o fechamento do pacote empamonhado e a chegada ao aeroporto de Lisboa não comprometeu a consistência do produto, que felizmente não foi detectado pelos funcionários da alfândega portuguesa. Mas, só ao desembarcar é que percebi que não havia computado o fuso horário para o encontro com minha nova e faminta amiga. Lá estava eu, às seis da manhã, quando achava que estaria às dez. Do telefone de Rosildo, que acabara de me receber com uma afirmação de paraibanidade, vestindo uma camisa estampada com um NEGÓ, liguei pra ela falando do meu equívoco e que iria embora com suas pamonhas, já que Rosildo tinha horário pro trabalho. Esta informação levou-a ao desespero, implorando: “pelo amor de Deus, não vão embora com minhas pamonhas”, pois chegaria logo, já que morava a menos de quarenta quilômetros do aeroporto.

Meu amigo Rosildo, sabedor dos conflitos de estômagos paraibanos em países estrangeiros, aceitou esperar a moça, que chegou, não sei como, em menos de meia hora. Aparentemente ainda vestida com roupas de dormir, encontrou-nos rapidamente ao checar a minha inconfundível descrição física e ao notar a camisa do anfitrião que não nega sua condição de pernambucano que adotou a Paraíba. Tão gentil quanto ansiosa, a simpática moça se desculpou, explicando que, desde que soube da minha viagem, sonhava com as ditas pamonhas e não estava suportando a proximidade com as festas de São João sem provar das delícias juninas que costumava comer fartamente em Campina Grande, cidade que deixara há um ano para viver com seu marido português nas terras de Cabral. E pra condensar seu desejo, estava grávida de um tempo suficiente pra que o feto lusocampinense já manifestasse o DNA da Borborema, mandando o fado às favas e fazendo o maior forrobodó na barrida daquela mãe em busca de pamonha. Certamente não suportaria uma vida inteira vendo tal guloseima estampada no espelho.

Meia hora depois eu recebia um telefonema dela me agradecendo por ter lhe proporcionado o melhor café da manhã da sua vida. Depois disso eu aprendi que preciso de milho e amigos brasileiros pra viagens acima de um mês.

### Artigo

Evaldo Gonçalves Escritor - egassociados2011@ig.com.br

## Campina está nas nuvens...

É uma predestinação. Daí tanto desafio em sua rica História, gerando incontáveis vitórias. Não foi em vão que os Tropeiros da Borborema se fixaram num Planalto dando lugar à cidade de Campina Grande, cujo sesquicentenário, em 2014, marcha para memoráveis celebrações. Eles protagonizaram uma vitória sobre o meio e deram origem a uma trajetória de espantosos sucessos.

Antes, o polo comercial dominou suas atividades e de quantos ali se abrigaram, vindos dos mais diferentes quadrantes. Os serviços prestados por Campina Grande em Educação e Saúde assumiram sempre posição de natural liderança.

A sua industrialização acompanhou esse progresso

econômico e social, não devendo nada a nenhuma outra cidade do Nordeste, por sua diversidade e robustez. As ações de governo têm correspondido, igualmente, aos

naturais anseios dos campinenses, ressalvadas as eventuais prevaricações.

Agora, Campina Grande se prepara para o seu maior voo: vai fabricar aviões em São José da Mata para cruzar os céus do Brasil e do Exterior, com a reconhecida autoridade de

antiga fabricante de revólveres Smith West e de motores automotivos.

Quem não se orgulhará de tamanhos feitos? Só os que não beberam a água do Açude Velho e do Bodocongó, além da de Puxinanã, Vaca Brava e Boqueirão. E quem bebeu

de todas essas águas e ainda vendeu, atrás dos balcões de uma mercearia, Ginebra Gato Preto, nas noites de festa, em São José da Mata? Foi uma das minhas boas experiências.

Tal acontecimento é de provocar as melhores alegrias e votos de que tão arrojada iniciativa se realize em tempo recorde, para que nas festas do Sesquicentenário da fundação de Campina Grande, possamos exibir mais essa façanha do espírito empreendedor de Campina Grande.

Por essa circunstância superior, o tribuno Alcides Carneiro, em mais uma de suas manifestações poéticas, proclamou aos quatro ventos, quando candidato ao governo da Paraíba referindo-se a Argemiro de Figueiredo: “Campina, tu és tão grande que não podes pertencer a um só.”

Conquistados os caminhos da terra, Campina Grande não poderia parar: está nas nuvens como soberana dos Céus!

Antes, o polo comercial dominou suas atividades e de quantos ali se abrigaram, vindos dos mais diferentes quadrantes



# Casamento e Infância

## Editora Autêntica lança nova tradução no Brasil do livro *Ao Farol*, da escritora inglesa Virginia Woolf

FOTOS: Divulgação

Virginia Woolf passava as férias de verão, até os treze anos, na casa de praia da família em St Ives, na Cornualha, em uma baía de onde se avistava o farol da ilha de Godrevy. Esses verões à beira-mar ficaram para sempre gravados na sua memória. O livro *Ao Farol* (Autêntica, 234 páginas, R\$ 47), lançado originalmente pela escritora inglesa em 1927, é a transposição artística dessas lembranças. Longe de ser um relato autobiográfico, o romance, com tradução de Tomaz Tadeu e posfácio de Hermione Lee, conta a comovente história da família Ramsay. Baseada no fluxo da consciência e no tempo psicológico, estilo característico da autora, a obra é considerada uma das principais de Virginia Woolf e uma das mais importantes do século XX.

Dividido em três partes, o livro relata a vida da família Ramsay e seus hóspedes em sua casa de verão na Ilha de Skye, no início do século XX. A primeira parte, chamada 'A Janela', apresenta a Sra. Ramsay e tem como mote a expectativa de James, o filho mais novo, em visitar o farol, que podia ser visto da janela de casa, no dia seguinte. Em 'O Tempo Passa', segunda parte da obra, Virginia registra, poeticamente, a passagem do tempo, usando como cenário a casa de verão abandonada e em processo de deterioração, em meio à primeira grande guerra. A última parte, denominada 'O Farol', relata o retorno dos Ramsay à casa de veraneio, sem a matriarca, morta na guerra, e resgata as lembranças e as experiências dos personagens que voltaram à casa.

Para Hermione Lee, crítica literária e biógrafa de Virginia Woolf, que assina o posfácio desta edição, *Ao Farol* é a história de um casamento e de uma infância. É um lamento de dor pela perda de pais fortes e amados. Virginia Woolf queria chamá-lo 'elegia' em vez de romance. De maneira menos óbvia, o livro diz respeito à estrutura de classe inglesa e à radical ruptura com o vitorianismo após a Primeira Guerra Mundial. Ele é a expressão da urgente necessidade de uma forma artística que pudesse, embora com grande dificuldade, registrar e adaptar-se a essa ruptura.

A obra integra a Coleção Mimo, coordenada por



**Ao Farol, baseado no fluxo da consciência, é considerada uma das principais obras de Virginia Woolf**



Tomaz Tadeu, e se junta a duas outras obras da escritora: O tempo passa, versão modificada da segunda parte de *Ao Farol*, enviada em 1926 para a revista literária francesa Commerce, e *Mrs Dalloway*, clássico lançado, em 2012, pela Autêntica, que chega à sua segunda edição, agora em novo formato e como parte integrante da Coleção Mimo. Virginia Woolf nasceu em Londres, Inglaterra e foi escritora, ensaísta e editora.

Tornou-se uma das mais importantes figuras do modernismo na Europa e desempenhou papel significativo dentro da sociedade literária londrina durante o período de entre guerras. A autora é conhecida pelos romances *Mrs Dalloway*, de 1925, lançado em tradução pela Autêntica em 2012; *Ao Farol*, de 1927, lançado agora em 2013 pela Autêntica; Orlando, de 1928; e o ensaio *Um Quarto Só Para Si*, de 1929.

### Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho - Crítico Literário - hildebertobarbosa@bol.com.br

## Literatura e realidade

"Se eu casasse com a filha da minha lavadeira /talvez fosse feliz". Estes são versos do poema 'Tabacaria', do heterônimo de Fernando Pessoa, Álvaro de Campos. Para além da ideia de que uma vida simples possa ser melhor, o escritor pernambucano Paulo Cavalcante, estudioso da vida e da obra do poeta português, afirma, em entrevista publicada no jornal *A União*, que " havia mesmo uma lavadeira, Irene, e uma filha, Guiomar, e um romance", acrescentando: "Vamos ver. O tempo é senhor da razão".

Fico me perguntando qual a relevância da informação. Que os poetas e os escritores, grosso modo, se baseiam em fatos e pessoas do mundo real na elaboração de seus textos não me parece nenhuma novidade. A literatura, a partir de sua constituição interna no plano da linguagem verbal, não pode prescindir do acervo variado da realidade, estabelecendo com ela uma espécie de diálogo que oscila entre os limites da perfeita harmonia e das ambivalentes tensões. Se o escritor naturalmente usa a força de sua imaginação, entre outros componentes e faculdades da consciência criadora, o faz, no entanto, na esfera do possível, isto é, no âmbito também mágico dos espaços do real, em sua concreção e historicidade.

Não obstante, quando a matéria prima desse real, seja em termos factuais, seja em termos abstratos, envolvendo coisas, acontecimentos, sensações, pessoas, animais, ideias, motivações etc. forem transpostos para o corpo da linguagem, num processo típico de transfiguração expressiva, a casca do real como que se modifica, adquirindo, assim, um estatuto peculiar, isto é, o estatuto literário, a dimensão estética. Dito de outra forma: se Jorge Luís Borges passeia pelas praças de Buenos Aires, no romance Sobre heróis e tumbas, de Ernesto Sábato, este não é o Borges real, histórico, biográfico, mas uma criação do imaginário e da sensibilidade do escritor. Digamos que também seja ele, mas ele enquanto imagem e representação de qualquer um que se espelhe em seu perfil psicológico. Ou seja, um eu que também é um outro; um eu que somos nós. Ali, nem mesmo Buenos Aires é mais Buenos Aires!

Em outra chave: imaginemos que tenha existido, de fato, uma cachorra chamada "Baleia" e um vaqueiro chamado "Fabiano", e que Graciliano Ramos se inspirou diretamente neles para construir seus personagens. Ora, aproveitados na geografia ficcional da narrativa, trans-

mutam-se em seres de linguagem, em símbolos, que, mesmo mantendo sua singularidade e particularidade, ganham contornos universais, fazendo deles realidades estéticas e não entidades reais.

De outra parte, fico me perguntando qual a relevância de tudo isto para a configuração do prazer estético vivenciado pelo leitor ou mesmo qual a validade disto no campo da leitura crítica.

Se existiu uma Irene, um romance e uma Guiomar enquanto referências dos versos pessoais, o fato é que tal existência é irrelevante do ponto de vista artístico. Se os elementos referenciais contam decerto no bojo da expressão literária, o que a torna literária, na verdade, é a chamada função poética da linguagem. Aquela que, concentrando a mensagem nela mesma, chama a atenção dos leitores sobretudo para a materialidade dos signos linguísticos e imprime no organismo das palavras a marca da musicalidade, da plasticidade, da taticidade, dos cheiros e dos sabores.

Enfim, é preciso entender que a literatura se serve da realidade, aponta para a realidade, mas não é a realidade. É simplesmente literatura!



## Resistência e saberes

### Agricultor obtém sucesso no manejo da Caatinga

FOTO: Divulgação

“Morar no sítio é tudo pra mim, eu não aguento aquela agitação, aquele barulho da rua, por isso trabalho na roça o ano todo e todo dia”. Esse é um dos sentimentos do agricultor experimentador Francisco Cassimiro (Chiquinho), quando perguntado o que significa a vida no campo. O agricultor mora na comunidade de Santa Quitéria, localizada na Serra do Comissário, cerca de 740 metros acima do nível do mar, no município de Santa Cruz, no Alto Sertão da Paraíba.

Ao lado da família, sua mãe dona Maria Rodrigues, seu pai, Francisco Cassimiro, e do seu irmão Francinaldo Cassimiro, Chiquinho desenvolve uma experiência importantíssima de convivência com o Semiárido. Através de sistemas integrados de plantio de leguminosas, palma forrageira, técnicas de conservação da terra, raleamento da mata nativa, e a exploração da caprinocultura.

Na verdade, a família encontrou o bem viver, e o bem querer da vida no campo. É visível a alegria da família em receber a prosperidade que a natureza dá quando é respeitada.

Chegar à casa do agricultor exige um desempenho de escalada, enfrentar uma subida difícil, se deparando com pedras e caminhos desiguais. A experiência de Francisco Cassimiro mostra a força da resistência e do saber acumulado ao longo dos anos.

“Vivo planto, experimentando, tenho quase dois hectares de palma forrageira. Faço o ralei da Caatinga porque preciso de uma pastagem rasteira, se a Caatinga for fechada não vai nascer essa pastagem. As folhas que caem, os animais comem. Entre as palmas planto o feijão gandu, o milho, feijão macassa, leucena e macaxeira. Nesse processo eu sempre adubo a terra com o próprio esterco de criação, faço o tipo devolução, eu retiro em forma de ração e devolvo a terra em forma de esterco, assim, a terra vai melhorando cada vez mais. Possuo cerca de sessenta e cinco caprinos. A nossa criação é toda cercada, elas não ficam soltas, antes era, mas hoje a gente dividiu a propriedade. Numa época está no roçado, no ano seguinte está em outro lugar”, relata o agricultor.

Segundo Francisco Cassimiro, quando a pastagem nativa fica escassa, “a gente coloca um pouco da palma e vai alimentando os animais. O caprino em si, ele não é criação de confinamento, se manter eles nesse sistema não se desenvolvem, tem que ser uma época na pastagem e outro no confinamento. Por volta de sessenta a setenta dias eles ficam gordos, se passar cem dias eles já começam a perder peso. A minha opção em criar o caprino é porque eles aproveitam bem à caatinga, e é um dos animais que eu gosto de criar por que se adaptam facilmente na região; e o

manejo da Caatinga ajuda a esse tipo de animal a se desenvolver melhor”, ensina o agricultor.

Ele diz que depois que começou o manejo de conservação da terra e das matas, “e do raleamento tem estimulado o surgimento das espécies, animais nativos, os que antes desapareceram, voltam hoje ao seu ambiente natural como o beija-flor, rolinha branca, teiú. Na propriedade, nós temos uma variedade de plantas muito grande. São mais de trinta variedades de espécies de plantas nativas: a canafístula do besouro, louro, juazeiro, mororó, caatingueira, arapuá, piraque, burra leiteira, aroeira, limãozinho, feijão bravo. Existe a área para o plantio, e a área para pisoteio onde trabalho o raleamento, essa é para os animais”, conta.

Com a estiagem dos últimos dois anos, ele disse que foi atingido também, só que com uma diferença: “Devido o meu trabalho com o plantio de palma, desde 1998 que multiplico, consegui agora vender entre fevereiro e março de 2013 vários caminhões de palma, o que me rendeu cerca de cinco mil reais. Mas, ninguém ganha com a seca não. Se não fosse as cisternas, o sofrimento seria maior ainda. O cisternão segurou a água de beber dos animais. A plantação de milho se perdeu, só que em relação às outras épocas de poucas chuvas, nessa eu não tive tanto prejuízo, os impactos



Chiquinho diz que não precisou comprar ração e tudo é produzido na propriedade

não foi tão forte quanto aos outros companheiros que criam gado, e tiveram que gastar muito para manter a criação”, observou Francisco Cassimiro.

“Eu não precisei comprar ração fora, tudo foi produzido na propriedade. A palma é uma agricultura que não é muito exigente, quando ela está nova tem que ter alguns cuidados, manter livre de roedores, quando começa a crescer um pouco, endurece o caule e já ga-

nha resistência. Eu prefiro o plantio da palma em consórcio, é o sistema melhor que tem, porque se planta o feijão, com a produção do feijão dá pra cobrir as despesas das outras plantas, fica de saldo a palma, o feijão gandu e o milho. O plantio consorciado tem que ter um pouco de paciência, tudo que você planta, não colhe na mesma hora, tem que esperar, para manter a experiência viva é preciso dedicação”, ensina o agricultor.

## Farinhada, tradição e atividade cultural familiar

Francisco Cassimiro afirmou que a cisterna-calçadão melhorou 90% do seu dia a dia, auxiliando em diversas atividades, como “na dessedentação animal e na produção da farinha. A farinhada é feita de forma artesanal, essa atividade é cultural na família, vem do meu avô paterno. Na região havia várias casas de farinha, muitas foram desistindo e acabaram por completo. A paixão é grande, ficou só nossa família. A cada dois anos, mantemos a tradição, e nesse período da farinhada também gera emprego para vários agricultores da região. Às vezes o que atrapalha a farinhada é o inverno fraco, que atrasa o

desenvolvimento da mandioca. Mesmo assim, neste ano de 2013 conseguimos produzir 18 sacos. O procedimento é arrancar a mandioca, levar pra descascar, colocar dentro de vasilhas com água, enroladas num pano para a retirada da fécula (goma)”, esclarece ele.

“Depois tritura, prensa a massa, passa na peneira, vai ao forno, quando torrada é levada para o esfriador e está pronta para o consumo. A mudança de preço do produto varia de acordo com o mercado, o saco chega a custar hoje cerca de trezentos reais. A minha renda varia de um ano para outro, tem ano que trabalho mais, tem outro traba-

lho menos, depende do que vou plantar, mas no geral ao final do ano ganho de 14 a 15 mil reais juntando tudo, líquido, colocando minha mão de obra”, conta Francisco Cassimiro.

Ele disse que procura sempre “deixar a propriedade sustentável. Trabalho com curva de nível; como aqui os terrenos são muito declinados, essa é uma solução para esbarrar a força da água que escorre, com essa prática mantenho assegurados o composto da terra, maior umidade e proteção produtiva”, enfatiza.

Conforme Chiquinho, o manejo da Caatinga melhora o clima na área traba-

lhada e favorece o surgimento de outras espécies nativas e ainda ampliam de forma produtiva os cultivos de plantios de alimentação animal e humana. “Faço o manejo do raleamento rebaixado que é possível aumentar a disponibilidade da forragem de árvores e arbustos, mantendo ao alcance dos animais, e tenho o controle das espécies lenhosas. O manejo enriquecido coloco as espécies forrageiras no sistema”.

O agricultor diz que todo trabalho desenvolvido na propriedade é familiar; em conjunto. “Tenho aprendido muito com os intercâmbios, com a troca do conhecimento, eles vão abrindo nosso

contato com outros experimentadores, nunca a gente sabe de tudo, sempre falta alguma coisa. Me considero um agricultor experimentador, e graças a Deus, eu tenho me dado muito bem com a agricultura, eu sei até fazer outras atividades, mas eu só estou bem se eu estiver na agricultura. Pra mim o foco mesmo é o que já tenho conquistado, e me sinto melhor no que faço”, contou Chiquinho. O agricultor terá oportunidade de socializar sua experiência no III Encontro Nacional de Agricultoras e Agricultores Experimentadores do Semiárido Brasileiro, que acontecerá de 28 a 31 deste mês em Campina Grande-PB.

## Elejô

### O cemitério mediterrâneo dos refugiados africanos

Na quinta-feira, dia 3, o mundo recebeu mais um notícia triste sobre o naufrágio de um barco no Mar Mediterrâneo, que transportava imigrantes africanos fugindo da pobreza, conflitos civis e perseguições políticas. Até 30 de setembro deste ano, 30,1 mil imigrantes chegaram à Itália em embarcações vindas do Norte da África, segundo informações da agência da ONU para refugiados (Acnur). A maior parte veio da Eritreia (7,5 mil), da Síria, (7,5 mil) e da Somália (3 mil). Síria e Somália estão arrasadas pela guerra, enquanto que, na Eritreia, milhares estão sendo presos por perseguições políticas ou forçados a se alistar ao Exército.

Estima-se que 200 corpos ainda estejam presos ao barco, que transportava cerca de 500 imigrantes africanos. Segundo autoridades italianas, há 155 sobreviventes e já foram resgatados 111 corpos de imigrantes de Somália e Eritreia, sendo 58 homens, 49 mulheres e 4 crianças. Segundo a Migreurop, uma rede de associações e peritos que atuam na questão da migração no continente europeu, as várias centenas de vítimas mortais no naufrágio do dia 3 de outubro somaram-se a uma lista de seis mil mortos, nas últimas duas décadas, na perigosa travessia pelo mar em direção, na rota para

Lampedusa, Sicília, Malta ou para a costa espanhola. A Frontex, agência de fronteira da União Europeia, diz que em 2012 foram registrados mais de 272 mil pedidos de asilo, e esse número só tem crescido desde 2005. Desde 2011, a Frontex diz ter recebido grandes levas de imigrantes vindos de países sacudidos pela Primavera Árabe, como Tunísia e Líbia. Os grandes conflitos regionais tornaram-se assim o maior motivo do deslocamento das populações civis fugindo das áreas perigosas. No Norte africano, esse quadro é agravado pelas intermináveis guerras tribais, pela dificuldade na produção de alimento, escassez de água e outros fatores sócio-ambientais.

#### Racismo migratório

Além de enfrentar os riscos da travessia oceânica em embarcações irregulares e inapropriadas, algo pouco diferente daquilo que ocorria no período do tráfico internacional de escravos, as famílias refugiadas, passaram a esbarrar noutro grande desafio: uma política europeia anti-imigrantes que mistura xenofobia e racismo migratório.

Primeiramente numa legislação que dificulta a concessão do asilo aos estrangeiros em

situação de refúgio. Na Itália existe uma lei que pune quem ajuda imigrantes ilegais a chegar ao país. A agência EFE noticiou uma polêmica em torno da atitude das forças de resgate da Itália no momento do naufrágio do barco.

Um jornal local divulgou que lanchas da “Guarda di Finanza” permaneceram inertes e atracadas no píer de Favalaro horas depois dos primeiros pedidos de socorro do barco envolvido na tragédia.

“As pessoas morriam na água enquanto eles pensavam em fazer fotografias e vídeos. Tinham que pensar em resgatar as pessoas. Nós tirávamos (as vítimas) de quatro em quatro. Quando meu barco estava cheio de imigrantes e pedimos aos agentes que os resgatassem, disseram que não era possível, que precisavam seguir o protocolo”, afirmou Vito Fiorino aos jornais italianos.

Além de não serem devidamente socorridos, os naufragos imigrantes africanos que sobreviveram ainda podem ser retaliados pelas autoridades italianas e europeias ao desembarcarem no continente. Em visita a Lampedusa na semana passada, a ministra da Integração italiana considerou absurdas as acusações contra os 155 sobreviventes de crime de imigração ilegal, defendendo uma reforma urgente na legislação.

O governo da Itália tem argumentado que a problemática dos refugiados africanos e árabes deve ser resolvida pela União Europeia, sendo a Itália apenas a porta de entrada dessas populações. “Nós não podemos lidar sozinho com esta tragédia, mas em conjunto com a Europa devemos dar respostas às pessoas que fogem, que necessitam de proteção e que afluem até aqui em busca de ajuda”, afirmou a

ministra Cecile Kyenge, de origem congoleza. De modo bastante contraditório, o governo italiano concedeu a nacionalidade, a título póstumo, às vítimas mortais do naufrágio, ao mesmo tempo que a justiça do país ameaçava condenar os sobreviventes a uma multa de 5 mil euros e à expulsão do país, por crime de imigração ilegal.

Outra contradição apontada pelos observadores internacionais é o fato de que o Mar Mediterrâneo ser altamente vigiado, inclusive com uso de satélites e inúmeros barcos de guerra, descartando qualquer desculpa para os governos europeus de não controlarem a situação. “As pessoas devem ver a Europa como um lugar de segurança e não de fronteiras, muros altos e morte”, disse Philip Amaral, do Serviço Jesuíta aos Refugiados na Europa.

#### Morte no quilombo

A coluna lamenta o assassinato de Maria do Céu Ferreira da Silva, 43 anos, presidente da Associação das Louceiras Negras da Serra do Talhado e liderança da comunidade quilombola da Serra do Talhado Urbano, na cidade Santa Luzia. O crime ocorreu na madrugada do último dia 27 de setembro. Céu foi internada no Hospital de Emergência e Trauma de Campina Grande, vindo a falecer no último dia 6, em decorrência das graves queimaduras.

O acusado é Edmilson Ferreira, marido de Maria do Céu, que deixou quatro filhos, sendo um maior de 22 anos e três menores de idade, com 10, 12 e 14 anos. Sua filha adolescente também sofreu queimaduras na tentativa de salvar a mãe. O crime tem fortes características do machismo intolerante que ainda predomina na cultura paraibana.

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

## COMBATE AO RACISMO

# SUS veicula mensagem no atendimento

Usuários podem fazer a denúncia por intermédio do Dique-Saúde 136

A Ouvidoria Geral do Sistema Único de Saúde (SUS) está aberta para receber denúncias por meio do Disque-Saúde 136. A ação é fruto de uma parceria firmada entre as Ouvidorias da Seppir, do Sistema Único de Saúde e a Coordenação do Disque-Saúde 136. Agora, quem ligar no número, será orientado a denunciar casos de discriminação. Um alerta sobre racismo está disponível, desde o dia 24 de setembro, aos usuários que buscarem a Ouvidoria Geral do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio do Disque-Saúde 136.

O spot traz a seguinte mensagem: "Racismo também é crime no atendimento de saúde. Em caso de discriminação, denuncie. Vá à delegacia mais próxima. No Brasil, igualdade racial é pra valer".

A ação é fruto de uma parceria firmada entre as Ouvidorias da Seppir, do SUS e a Coordenação do Disque-Saúde 136, durante o 3º Encontro Trimestral de Ouvidorias do SUS, realizado em Brasília-DF, nos dias 2 e 3 de setembro.

Além dessa ação, a Seppir ficou responsável pela produção de uma Nota Técnica e de uma cartilha sobre como as ouvidorias do SUS nos municípios e nos estados devem proceder em caso de racismo em suas unidades de saúde. Também será criado um fluxo entre as duas instâncias para o encaminhamento das reclamações.

Os dois órgãos vão atuar conjuntamente no atendimento às demandas que apontarem para casos de racismo na prestação de serviços públicos de saúde, bem como os que indiquem discriminação racial aos médicos cubanos que atuam no país, dentro do Programa Mais Médicos.



FOTO: Divulgação

### SMARTPHONES PRODUZIDOS NO BRASIL

## Pacote com aplicativos obrigatórios

Desde o último dia 10 deste mês, todos os smartphones produzidos no Brasil e beneficiados com isenção fiscal do governo deverão sair da fábrica com um pacote de pelo menos cinco aplicativos nacionais. Esse número vai aumentar gradualmente para 15 aplicativos em janeiro de 2014, 30 em julho de 2014 e 50 aplicativos em dezembro do ano que vem.

O Ministério das Comunicações divulgou, no Diário Oficial da União, a lista de aplicativos aprovados. No total, foram 94 softwares apresentados por 9 empresas. Ou seja, a média de apps por empresa foi superior a 10, o dobro do mínimo exigido para a data de hoje.

Os aplicativos serão oferecidos aos usuários de smartphones de diferentes

formas: pré-instalados; disponibilizados por meio de guias de instalação (wizards); ou disponibilizados por meio de aplicação dedicada, embarcada, que conterá, em destaque, uma lista atualizável por meio da internet com hiperlinks para download e instalação dos aplicativos. Em qualquer opção, o consumidor terá a opção de decidir se quer baixar ou não os aplicativos disponíveis.

Segundo o diretor de Indústria, Ciência e Tecnologia do MiniCom, José Gontijo, o objetivo do governo é dar mais visibilidade aos sistemas desenvolvidos no País. "Hoje quando a gente entra em uma loja dessas de aplicativos, raramente aparecem opções nacionais. Quando muito, há sistemas desenvol-

vidos no exterior e traduzidos para o português", explica.

Gontijo explica que o objetivo não é obrigar o fabricante a fazer o aplicativo, nem criar algum tipo restrição ao mercado, mas fazer com que todo o setor seja beneficiado, em conjunto. Ele prevê que entre os mais beneficiados estarão os pequenos desenvolvedores de apps. Os fabricantes deverão promover concursos e eventos para selecionar aplicativos, o que, naturalmente, fortalecerá o setor. Além disso, a indústria deverá abrir um canal para receber propostas do pequeno desenvolvedor.

De acordo com a portaria do Ministério das Comunicações, os aplicativos deverão ser disponibilizados em língua portuguesa e pos-

suir indicação livre. Eles vão abranger diferentes categorias como educação, saúde, esportes, turismo, produtividade e jogos. Além dos aplicativos obrigatórios, o MiniCom poderá indicar a inclusão de outros apps nacionais. Nesse caso, eles serão apresentados em posição de destaque e deverão possuir utilidade pública, ser de serviços governamentais ou escolhidos por concurso.

A população poderá acompanhar o cumprimento da exigência de inclusão do pacote de aplicativos nacionais pelos fabricantes de smartphones. Qualquer denúncia sobre o descumprimento da medida pode ser encaminhada ao Ministério das Comunicações pelo email: [smartphone@mc.gov.br](mailto:smartphone@mc.gov.br)

## Projeto São Francisco apoia a pesquisa da flora da Caatinga

Entre as contribuições para a ciência que os recursos do Projeto de Integração do Rio São Francisco promovem, a principal colaboração sobre estudos da flora está em Petrolina, no sertão de Pernambuco. No Centro de Referência para Recuperação de Áreas Degradadas (Crad), da Universidade do Vale do São Francisco (Univasf), pesquisadores estudam o único bioma exclusivamente brasileiro: a Caatinga. O método do coordenador do Centro, professor José Alves de Siqueira, considera a necessidade de conhecer as plantas para saber como o bioma é formado, resgatar as espécies, coletar sementes para guardá-las e produzir as mudas. Em seguida, descobrir como recuperar a Caatinga.

### Frentes de pesquisa

A criação do Crad e o trabalho dos pesquisadores junto às obras que criam canais para levar as águas do Rio São Francisco aos estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará fazem parte dos investimentos em ciência que a obra da transposição possibilita. Os investimentos em estudos da flora, da fauna e em arqueologia somam quase R\$ 1 bilhão.

O Centro dedica-se à flora e à recuperação de áreas degradadas, promovendo várias frentes de trabalho. Com a coleta de espécies vivas, por exemplo, é possível manter em laboratório cerca de três milhões de sementes em câmara fria, a 7°C. As cerca de 150 espécies da coleção são todas comuns às áreas onde ocorrem as construções do empreendimento.

As sementes também são utilizadas em novos estudos sobre germinação. Pesquisadores analisam a melhor forma de induzir a brota ou as espécies de plantas que precisam de outros agentes como o clima, insetos, aves, animais ou mesmo uma ação humana.

O centro também possui um herbário com mais de 10 mil espécies devidamente catalogadas, muitas em duplicata para a constante troca de informações com instituições similares, rotina comum entre os herbários ativos. "Queremos nosso herbário como uma referência das plantas existentes nos biomas encontrados na bacia do rio São Francisco", garante o professor.

Como indicador de sua atividade, o local possui duas espécies que estão em fase de descrição e podem se tornar as primeiras contribuições para a ciência. Uma é da família das samambaias e outra uma araliácea.

Acilino Alberto Madeira Neto - Auditor Fiscal de Tributos Estaduais/PB - E-mail: [alberto.madeira@hotmail.com](mailto:alberto.madeira@hotmail.com)

## Retrospectiva histórica sobre as Finanças Públicas na Paraíba - Parte 5

Entre os anos 1990-2010 é possível a afirmação de que a Paraíba apresentou um quadro de "subdesenvolvimento em expansão". Este período em análise se subdivide em quatro etapas. A primeira se estende do princípio a meados da década de 1990. A segunda compreende a fase pós-Plano Real (1994/1995) até a rolagem da dívida em 1999. A terceira principia com a reestruturação das finanças estaduais pela adoção do PROMOSAT (reorganização tributária) até a chegada do PT ao Governo Federal. A quarta etapa vai da fase expansionista da política fiscal brasileira iniciada em 2003/2004 até as eleições estaduais de 2010 que levaram Ricardo Coutinho ao governo do Estado da Paraíba.

Depois da promulgação da Constituição Federal, em 1988, significativas mudanças em âmbito fiscal e tributário alteraram o cenário das finanças públicas estaduais no Brasil. Ao longo da década de 1980, a Paraíba conviveu com situações adversas que lhes consubstanciaram uma brutal estagnação econômica. No período pós-Constitucional a situação se agravou ainda mais.

Na primeira etapa (1990-1995), a crise se apresentou como sendo tripla: econômica, financeira e fiscal. Os ganhos tributários pela unificação de vários impostos especiais sobre o consumo (a exemplo do imposto sobre derivados do petróleo) numa base coletável única do ICM

(novo ICM) acrescido dos impostos sobre serviço de comunicação e transporte; não foram suficientes e eficazes para delimitar os efeitos da descentralização dos serviços básicos (saúde e educação, principalmente).

Com o fim da inflação inercial em 1994, a sociedade gritava por novos indexadores de preços e salários, enquanto o Estado tivera que rolar a sua dívida em momento de estagnação econômica e desequilíbrio fiscal e orçamentário. Até o ano 2000, o quadro das finanças estaduais apresentava aumentos de receita e despesa sem, contudo, haver uma evolução nas despesas com investimentos.

Entre 1994 a 2000, a Receita Corrente Líquida era formada por 2/3 de transferências constitucionais e apenas por 1/3 de receitas tributárias. Com a Lei de Responsabilidade Fiscal, que passou a vigorar no exercício de 2001, houve maior contração nos gastos com pessoal. No entanto, a inexistência de receitas de capital fez com que o resultado dos ganhos com a privatização das empresas públicas não surtisse os efeitos esperados quanto à canalização desses recursos para o fomento do crescimento e desenvolvimento econômico sustentável.

Em 2003, a social-democracia do PSDB e aliados cedeu espaço de governança, em âmbito federal, para o ecletismo político do PT e de demais partidos de centro-esquerda e de esquerda que fundia socialismo, social-democracia e liberalismo. Como resultado dessa

fusão ou desse ecletismo, o Brasil retomava o expansionismo econômico pautado pelo novo desenvolvimento mais acentuado do que o protagonizado pelo governo anterior.

Não obstante, nesse período (2004-2010), a Paraíba optou em continuar com a política da social-democracia do PSDB, muito embora, tenha o governo do Estado passado por momentos de exceção em finais de 2008, pela perda do mandato do governador do PSDB para o candidato do PMDB, derrotado em 2006. Entre 2008-2010, a Paraíba viveu uma situação de deteriorização de suas finanças públicas.

O que reflete a situação reafirme-se, de subdesenvolvimento em expansão, são os indicadores sociais e econômicos do Estado nos anos de 2009/2010. Em dados do IPEA (2011), a taxa de mortalidade infantil do Estado da Paraíba ficou acima de grande parte dos estados que formam a região Nordeste, com exceção do Estado de Alagoas, que apresentou a maior taxa entre todos estes estados.

A Paraíba chegou em 2010 apresentando as maiores taxas de analfabetismo, uma vez que perdeu somente para os estados de Alagoas e Piauí. Ficando por aqui já é o suficiente para justificar a estagnação econômica da Paraíba no período em comento, cabendo, portanto, o levantamento futuro dos dados econômicos e sociais para o triênio 2011-2013 e que fica para uma próxima oportunidade.

# Empregos

## Sine-PB oferece cerca de 400 vagas semanalmente

José Alves  
zavieira2@gmail.com

Com 18 postos de atendimento na Paraíba, o Sistema Nacional de Emprego - Sine-PB - atende cerca de 700 pessoas por dia em busca de emprego em todo o Estado. São jovens na faixa etária entre 19 e 25 anos, em busca do primeiro emprego, ou trabalhadores na faixa etária que vai dos 25 aos 35 com experiência no currículo.

Segundo informa a articuladora empresarial do órgão, Rita Rocha, o Sine-PB é a ponte entre o empregador e o trabalhador e já conseguiu empregar de servente de pedreiro, o engenheiro e até médico. O maior objetivo é colocar quem procura emprego no mercado de trabalho, dando condições de acesso através de cadastramento e encaminhamento, conforme o perfil de quem busca emprego e os critérios estabelecidos pelas empresas. Ela revelou que as mulheres superaram os homens na busca por emprego através do Sine-PB.

O órgão também promove o desenvolvimento de ações integradas que incentivam a geração e expansão de empregos conjuntamente com a capacitação técnico-gestional para o trabalhador informal. Além dessas ações, o Sine-PB atende o trabalhador na questão do Seguro Desemprego, e por meio de qualificação sócio e profissional, contribui na inserção dele no mercado de trabalho, fazendo com que a pessoa obtenha trabalho decente.

Rita Rocha sempre dá dicas para os jovens que buscam o mercado de trabalho através do Sine-PB: "As meninas devem comparecer a uma entrevista com maquiagem leve, roupas sem decote exagerado ou saia curta, cabelo bem penteado e salto também não exagerado. Os homens devem comparecer as entrevistas de emprego com camisa pólo, ou camisa social, nunca com camiseta ou bermudão, sapato ou tênis, nunca de sandália. O cabelo deve estar sempre penteado e barba bem feita", disse a articuladora empresarial do órgão.



FOTO: Evandro Pereira

**Sine-PB, além de facilitar a inserção de centenas de pessoas no mercado de trabalho, ainda oferece capacitação técnica para os trabalhadores informais**

Semanalmente, a sede central do Sine-PB, na Rua Duque de Caxias, oferece cerca de 400 ofertas de emprego. Na semana passada foram 360 ofertas de emprego nas áreas de comércio, serviços, indústria e construção civil. Recentemente, só 200 ofertas foram para o Call-Center para o jovem que busca o primeiro emprego. Neste caso, a única exigência da empresa foi que o candidato tivesse o 2º Grau completo.

### Currículo

Ao chegar no Sine-PB em busca de uma vaga no mercado de trabalho, o jovem deve preencher o currículo sem mentiras. Deve colocar o que ele realmente cursou, ou teve experiência. Uma coisa importante é a escolaridade, e se o jovem diz que tem algum curso a empresa que vai contratá-lo, vai pedir o diploma

e se o jovem não tem, vai ser descartado. "Não adianta o jovem dizer que está apto para a área administrativa se ele não tem o Segundo Grau completo", disse Rita Rocha, enfatizando que a escolaridade é muito importante no currículo e que o jovem atual não trabalha se não quiser. "A falta de escolaridade ainda é o maior problema entre os jovens que procuram o primeiro emprego. Grande parte dos que procuram o Sine-PB só tem o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio incompleto, mas mesmo assim muitas empresas aceitam esse trabalhador dando oportunidade para ele crescer intelectualmente", afirmou Rita.

O setor de Captação de Vagas é um dos mais importantes do Sine. É o segmento que a equipe tem contato com as empresas e com o trabalhador. É importante que o trabalhador

deixe mais de um número de telefone no Sine na busca do emprego. "Quem procura emprego deve deixar no Sine o número do telefone dele, o da mãe, do irmão, da residência e também o da namorada porque tem gente que deixa só um número e de repente é procurado pelo órgão para iniciar um teste numa empresa, mas o telefone está fora de área ou não mais pertence a ele. Então fica difícil".

No Sine-PB a lista de ofertas de emprego é atualizada todos os dias e os interessados devem apresentar currículo, RG, CPF e carteira de trabalho. Afinal as vagas oferecidas podem ser preenchidas a qualquer momento. As ofertas são para diversas funções incluindo atendentes de lanchonete, analista de recursos humanos, auxiliar de enfermagem, churrasqueiro, confeitiro, eletricitista, padeiro, entre

outros postos. Entre os destaques com maior número de vagas estão os cargos de vendedor praticista e de serviços, com ou sem experiência.

Rita informou que alguns dos jovens ou adultos que conseguem um emprego através do Sine-PB, telefonam, em seguida, agradecendo. Outros telefonam buscando uma vaga para o filho e, segundo Rita Rocha, isso é bastante gratificante. "Pablo Henrique foi uma das pessoas que ligou para o Sine-PB, 20 anos depois de conquistar uma vaga no mercado de trabalho, agradecendo e afirmando que já estava no cargo de gerente. Tudo graças ao Sine". Para a articuladora empresarial do órgão, a informação de Pablo foi motivo de orgulho para os trabalhadores do Sine-PB que já colocou mais de duas mil pessoas no mercado de trabalho.

## Autônomo e doméstico

É o setor do Sine-PB que objetiva intermediar e encaminhar profissionais autônomo ou doméstico, tais como doméstica, babá, cozinheiro, faxineira, lavadeira, eletricitista, encanador, pintor de parede, pedreiro, caseiro, motorista de residência, marceneiro, acompanhante ao idoso, governanta e secretária

particular, entre outras profissões. O trabalhador encaminhado pelo Sine-PB deve sempre participar de cursos de capacitação, mantendo seu cadastro atualizado e se capacitando para executar um trabalho com qualidade de acordo com os serviços que forem indicados no seu cadastro.

## Serviço nos núcleos e postos

Além da sede, o Sine-PB tem mais três postos em João Pessoa, situados no Shopping Tambiá, no Bairro de Mangabeira, e no Bairro de Jaguaribe. E, ainda, nos municípios de Alagoa Nova, Araruna, Bayeux, Cabedelo, Catolé do Rocha, Cajazeiras, Campina Grande, Esperança, Guarabira, Itaporanga, Mamanguape, Monteiro, Patos, Santa Rita, Sapé, Sousa e Teixeira.

### Horário de funcionamento

A sede principal do Sine-PB funciona na Rua Duque de Caxias, 305, próximo ao Shopping Terceirão, no Centro de João Pessoa. O horário de atendimento ao público é das 8h às 17h. Além da oferta de emprego, o Sine-PB oferece Carteira de Trabalho, Seguro Desemprego, atendimento ao primeiro emprego, qualificação profissional e aten-

dimento ao autônomo doméstico. Tudo gratuitamente. O Sine é um órgão do Ministério do Trabalho e, na Paraíba, é ligado diretamente a Secretaria de Desenvolvimento Humano. Informações: 3218-6600.

**Órgão tem escritórios funcionando em 17 municípios paraibanos e, na capital, oferece postos no Shopping Tambiá, Mangabeira e em Jaguaribe**

### Abaixo, a relação de vagas ofertadas pelo Sine/PB

- |   |   |
|---|---|
| 1 - Auxiliar de escrituração fiscal. c/exp                    | 1 - Gerente de vendas. c/exp                                |
| 1 - Auxiliar financeiro. c/exp                                | 1 - Instalador de som e acessórios de veículos.             |
| 1 - Auxiliar de pessoal. c/exp                                | 1 - Lavador de roupas. c/exp                                |
| 2 - Auxiliar de limpeza. c/exp                                | 1 - Manicure. c/exp   |
| 1 - Analista de contabilidade. c/exp                          | 1 - Mestre doceiro. c/exp                                   |
| 2 - Auxiliar de cozinha. c/exp                                | 1 - Mestre de obras. c/exp                                  |
| 2 - Ajudante de estruturas metálicas. c/exp                   | 4 - Manobrista. c/exp                                       |
| 1 - Analista de recursos humanos. c/exp                       | 1 - Mecânico de motocicleta                                 |
| 1 - Cabeleireiro. c/exp                                       | 1 - Mecânico de suspensão. c/exp                            |
| 10 - Cobrador de transportes coletivos. c/exp qualquer função | 200 - Operador de telemarketing. s/exp ens. médio completo  |
| 7 - Cobrador de transportes coletivos. s/exp jovem aprendiz   | 2 - Operador de máquinas copadora. c/exp                    |
| 1 - Controlador de pragas. c/s/exp                            | 1 - Programador de controle de produção. c/exp              |
| 5 - Cozinheiro de restaurante. c/exp                          | 2 - Padeiro c/exp   |
| 3 - Costureira de máquinas industriais. c/exp                 | 2 - Pizzaiolo. c/exp ou prática                             |
| 1 - Confeiteiro. c/exp  | 1 - Pasteleiro. c/exp                                       |
| 1 - Copeiro. c/exp  | 1 - Recepcionista atendente. (Inglês fluente) c/exp.        |
| 20 - Consultor de vendas                                      | 1 - Subgerente de loja. c/exp                               |
| 2 - Despachante de transportes coletivos. c/exp               | 2 - Soldador. c/exp   |
| 1 - Designer de interiores. c/exp                             | 2 - Supervisor de vendas no varejo. c/exp                   |
| 1 - Encanador. c/exp  | 6 - Supervisor comercial. c/exp                             |
| 1 - Encarregado de construção civil. c/exp                    | 1 - Encarregado de turma de condicionamento. c/exp (c/nh d) |
| 10 - Eletrotécnico. c/exp ou curso                            | 2 - Técnico de edificações. c/exp                           |
| 1 - Fiscal de transporte rodoviário. c/exp                    | 2 - Técnico de refrigeração. c/exp                          |
| 2 - Ferreiro de molas. c/exp                                  | 1 - Técnico eletrônico em geral. c/exp                      |
| 20 - Frentista. s/exp   | 1 - Técnico de panificação. c/exp                           |
| 1 - Faturista. c/exp  | 24 - Vendedor praticista. c/s/exp                           |
| 1 - Garçom. c/exp ou curso                                    | 4 - Vendedor interno. c/exp                                 |
|   | 7 - Vendedor de comércio varejista. c/exp                   |

# Goretti Zenaide

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

gorettizenaide

FOTO: Osmar Santos

### Redes sociais

**O CRIADOR** do Facebook, Mark Zuckerberg, se prepara para vir ao Brasil, mas não é para a Copa do Mundo ou o Carnaval.

A visita é estratégica para os negócios, pois o país tem a terceira maior quantidade de usuários da rede no mundo, perdendo apenas para os Estados Unidos e a Índia. Já são 76 milhões de perfis ativos, que é 70% de todos os usuários da América Latina.

### Teatro de bonecos

**AS CRIANÇAS** continuam hoje a comemorar seu dia, transcorrido ontem, no hall dos cinemas do Mag Shopping.

Com entrada franca, das 15h às 17h, haverá apresentação de Teatro de Bonecos do Vovô Juca com a Boneca Lili. Programa bom para crianças e adultos.



Escritora Edna Paiva é a aniversariante desta segunda-feira

### Bem da Gente

**NOS JARDINS** da Usina Cultural Energisa acontece hoje mais uma edição da Nova Feira, com 30 expositores oferecendo criações exclusivas e a preços acessíveis.

O evento, das 15h às 20h deste domingo, terá a participação de artesãs do projeto de geração de renda "Bem da Gente", desenvolvida pela Energisa na comunidade Muçumagro.

FOTO: Dalva Rocha



Elza Farias, que é a aniversariante de hoje, e Maria Diniz Barros

### Congresso no Sertão

O **CONSELHO** Regional de Odontologia, presidido por Abraão Alves de Oliveira, comemora o Mês do Cirurgião Dentista, promovendo o 10º Congresso de Odontologia do Sertão com cursos, apresentações de painéis e ações educativas.

O evento será dias 17 a 19 deste mês em Cajazeiras com apoio da ETSC e UFCG.

### Parabéns

**Domingo:** Sras. Carmi Lisboa, Márcia Toscano de Brito Aquino, Helena Holanda, Elza Farias e Maria José do Carmo Gomes, publicitário Guilherme Montenegro Maheiros, arquiteta Rosanie Garcia e industrial Humberto César de Almeida.

**Segunda-feira:** psicólogo Sinfrônio Lima, sra. Bernadete Peixoto de Sousa, escritora Edna Paiva, advogado Ranier Dantas, executivo Alexandre Mendonça e o colunista social Hermano José.

●● No dia 27 deste mês, artistas brasileiros e poloneses vão ocupar o Parque Burle Marx com uma instalação inédita na capital paulista, que tem como inspiração o universo aquático e que já foi exibida em um parque em Varsóvia, na Polônia.

●● Um monumento em forma de isca, peixes escalando árvores, arbustos se movimentando, troncos de árvores explodindo em cores e sapos de cinco metros de altura serão algumas das criaturas que poderão ser conferidas pelos visitantes apenas neste dia.



FOTO: Goretti Zenaide

Arquiteta Renata e publicitário Guilherme Montenegro, ele é aniversariante de hoje

### SUS para os eleitos pelo povo

O **VEREADOR** pessoense Raoni Mendes apresentou projeto de lei que determina o uso do SUS como plano de saúde dos ocupantes de cargos eletivos na cidade de João Pessoa, que inclui vereadores, prefeito e vice-prefeito.

Acho difícil a coisa pegar porque de SUS e de UPAs conheço bem por conta dos idosos da AMEM e sei o quanto se sofre no atendimento.

### Ele disse



"Somos livres para decidir o rumo de nossas vidas, não existe destino, o futuro é resultado de escolhas..."

JARDEL DE OLIVEIRA

### Ela disse



"Assumir a responsabilidade por nossos atos, com coragem e disposição, nos coloca a favor da vida e ela nos apoia"

ZÍBIA GASPARETTO

### CONFIDÊNCIAS

PEDAGOGA

### MARIA DO CARMO LUNA LISBOA - CARMÍ

FOTO: Goretti Zenaide



**Apelido:** Carmi

**Melhor FILME:** gostei de muitos filmes que já assisti, porém um que achei muito bem feito e emocionante foi "Titanic".

**Melhor ATOR:** Lima Duarte

**Melhor ATRIZ:** Glória Pires

**MÚSICA:** todas cantadas por Moacyr Franco, como "Suave é a Noite", "Poema de Ternura".

**Fã do CANTOR:** claro que Moacyr Franco!

**Fã da CANTORA:** Paula Fernandes tem uma voz linda!

**Livro de CABECEIRA:** não tenho livro de cabeceira, mas li vários do padre Marcelo Rossi que gostei muito. Mas adoro mesmo é ler revistas como Veja, Cláudia para saber das novidades e o que está acontecendo.

**Uma MULHER Elegante:** há muitas, mas acho uma mulher muito elegante a atriz Suzana Vieira.

**Um HOMEM Charmoso:** meu marido Martinho Lisboa, mesmo com a idade é ainda um homem muito charmoso.

**Uma SAUDADE:** como tenho! principalmente da minha infância, onde vivíamos um mundo sem maldade. Eu adorava imitar os personagens do circo, como os palhaços e os bailarinos, mas minha vida de ribalta terminou num balanço que tinha na minha casa quando exagerei na brincadeira e terminei quebrando o pé.

**Pior PRESENTE:** é as pessoas esquecerem meu aniversário.

**Um LUGAR Inesquecível:** no Brasil, Santa Catarina, um Estado de cidades bonitas. E no exterior, Bruxelas onde já fui mais de uma vez por ser uma cidade alegre.

**VIAGEM dos Sonhos:** já fiz por muitas vezes, mas que gostaria de fazer todos os anos é ir a Paris. Adoro Paris!

**QUEM você deixaria numa ilha deserta?** Não deixaria ninguém numa ilha deserta. Não desejo isso para ninguém.

**GULA:** adoro massas

**Um ARREPENDIMENTO:** não tenho arrependimentos na vida. Fui sempre uma pessoa feliz, paparicada primeiramente por meu pai, depois meu marido e agora por filhos e netos. Estou sempre de bom humor e não gosto de cara feia. Acho a vida muito boa!

"Não tenho arrependimentos na vida. Fui sempre uma pessoa feliz, paparicada primeiramente por meu pai, depois por meu marido e agora pelos filhos e netos. Estou sempre de bom humor e não gosto de cara feia. Acho a vida muito boa!"

## Zum Zum Zum

●●● O vereador campinense Lula Cabral solicitou voto de aplauso à Borborema Energética SA pela ação de revitalização que a empresa promoveu em parceria com o Projeto Oito Verde no açude Epitácio Pessoa em Boqueirão com a doação de mil mudas.

●●● O hotel Pestana Natal Beach Resort adotou o sistema All Inclusive. Lá o hóspede aproveita o sol, a praia e a piscina e ainda conta com três opções de restaurantes italiano, português e frutos do mar.

●●● A atriz Christiane Torloni é quem vai dirigir o show de lançamento do novo álbum da cantora Simone, intitulado "Mulher o suficiente". Será nos dias 26 e 27 deste mês no Teatro Oi CasaGrande, no Rio de Janeiro. O CD chegará às lojas ainda este mês.

●●● O estilista Pedro Lourenço é o primeiro brasileiro a assinar uma linha para a marca de cosméticos MAC, dos Estados Unidos. Ele criou uma coleção limitada com batons, gloss, sombras, iluminadores, blush e esmalte.

**complete** Assessoria e Serviços Ltda. (83) 8888 9294 / 3031 1893  
complete@ig.com.br  
Rua Visconde de Pelotas, 22 - sala 06  
Centro - João Pessoa - PB

**EMPRÉSTIMOS CONSIGNADOS** (Aposentados e Pensionistas do INSS e Servidores Públicos)

**CONSULTORIA FINANCEIRA**

**SEGUROS**

**PLANOS DE SAÚDE**

## RESERVATÓRIO DE ÁGUA

# Caixa deve ser limpa a cada seis meses

Sujeira em caixas d'água pode provocar doenças como hepatite A e diarreia

Lidiane Gonçalves  
Lidianevg@gmail.com

Não limpar a caixa d'água com periodicidade pode aumentar a chance de contrair hepatite, diarreia e dermatites. A limpeza tem que ser feita a cada seis meses, pois com o passar do tempo, lama e lodo se acumulam no fundo da caixa e isso faz com que as doenças de veiculação hídrica sejam mais fáceis de serem propagadas através de pratos, copos e da comida lavada.

Segundo a sanitarista Júlia Vaz, as doenças de veiculação hídrica que mais preocupam, quando se fala em caixa d'água suja, são a hepatite A e a diarreia. "A hepatite é considerada uma doença grave, que pode evoluir para óbito. Já a diarreia, se acometer criança ou idoso, pode evoluir para um quadro de desidratação grave, que também pode evoluir para a morte. As doenças de pele também existem, mas não evoluem para casos muito graves", informou.

Ela disse ainda que mesmo que não beba diretamente da água, a pessoa poderá se contaminar. "Copos, pratos e

comidas lavados com a água contaminada podem prejudicar o organismo. A contaminação também pode ser no banho ou mesmo quando se bebe a água", comentou.

O empresário Fernando Dantas Júnior, proprietário de uma empresa de manutenção, disse que o recomendado é que a limpeza nas caixas seja feita a cada seis meses. "Fazendo a limpeza a cada seis meses o acúmulo de lama e lodo é mínimo, evitando assim a contaminação da água", disse.

O empresário disse ainda que apesar do perigo de contaminação, são poucas residências e prédios que fazem a manutenção no tempo certo. "Já fizemos limpeza em um prédio que havia mais de 10 anos sem limpar a caixa. Era mais de um palmo de lama e lodo. Quando se contrata uma empresa, a pessoa também evita acidentes, pois os funcionários são treinados e usam todo o material de proteção adequado para fazer o trabalho e não causar danos ao teto ou a sua própria saúde", afirmou.

### Custo

Para contratar uma empresa especializada, a pessoa terá um custo que varia de R\$ 100,00 a R\$ 350,00. O valor cobrado vai depender se a caixa d'água está em uma casa, em um prédio e também o tamanho dela.



FOTO: Divulgação

A falta de limpeza nos reservatórios pode contaminar a água, comidas e utensílios, aumentando as chances de contrair doenças

### Limpeza da caixa d'água

O ideal é procurar uma empresa especializada, mas se o cidadão quiser fazer a própria limpeza, deve seguir um cronograma:

- Feche o registro.
- Esvazie a caixa d'água.
- Enquanto a caixa esvazia, escove as paredes e o fundo, retirando o lodo.
- Nunca use sabão, detergente ou outros produtos.
- Tampe a saída de água para não entrar sujeira no cano.

- Enxágüe as paredes e o fundo.
- Esvazie totalmente a caixa d'água.
- Deixe entrar água na caixa até encher e coloque, ao mesmo tempo, 1 litro de água sanitária em cada 1.000 litros de água.
- Espere duas horas sem usar esta água.
- Feche novamente a entrada d'água.
- Esvazie novamente a caixa d'água.
- Tampe a caixa d'água para que não entre pequenos animais.
- Encha a caixa novamente.
- Anote do lado de fora da caixa a data da limpeza.

### TRÊS PONTOS

I - O faturamento da indústria cresceu 3,4%, as horas trabalhadas na produção aumentaram 1,3% e o emprego teve expansão de 0,8% em agosto na comparação julho, na série com ajuste sazonal. As informações são dos Indicadores Industriais, divulgados nesta quarta-feira (9), pela Confederação Nacional da Indústria. (Fonte: CNI)

II - "O governo tem de continuar alerta para impedir que a inflação volte a subir e a atrapalhar o consumidor brasileiro" (Ministro da Fazenda, Guido Mantega, sobre o IPCA, que no mês de setembro ficou em 0,35%)

III - O secretário-executivo interino do Ministério da Fazenda, Dyogo Oliveira, disse que "não há espaço para aumento da carga tributária", o que obriga o governo a avançar em reformas importantes, entre elas justamente a tributária. Por esse motivo, ele ressaltou a importância de adoção de medidas como os chamados sistemas de custeio - para melhorar a eficiência do gasto e a qualidade dos serviços públicos. (Valor Econômico)

### PANIFICAÇÃO EM DESTAQUE

Entre os dias 16 e 18 de outubro acontecerá o maior evento paraibano da indústria da panificação: II EXPOPAO.

A abertura oficial está programada para o dia 16 de outubro às 19:00h, dando seguimento será proferida uma palestra por José de Anchieta, Consultor da Magno Soluções em Alimentos, com o tema: COMO TRANSFORMAR PADARIAS EM EMPRESAS COM GRANDE VISIBILIDADE NO MERCADO, haverá a abertura da exposição que contará com vários estandes. Depois será oferecido um coquetel que terá a presença artística de Eloísa Olinto e Waguinho, voz e violão.

No dia 17 o evento começará às 14h com a Palestra da Consultora do Sebrae, Maria Amélia Dutra Guimarães, com o tema: INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NO SETOR DE PANIFICAÇÃO. A visita aos estandes será um ponto marcante em todo o evento e contará com a participação do festejador confeiteiro Lucas Piubelli, ele ministrará aula show para os presentes, momento imperdível.



O apresentador e Chef de Cozinha Edu Guedes, fará a palestra magna às 20h do dia 17. Tanto pelo carisma pessoal, quanto pela competência nas artes culinárias o apresentador é aguardado pelos participantes do evento com ansiedade e convicção de que sua palestra acrescentará bom conteúdo ao evento e às atividades profissionais dos presentes.

Dia 18 ocorre o encerramento. Mas esse é outro ponto digno de nota. Às 16h será feita a doação de pães para 10 instituições de caridade. Demonstrando a preocupação da indústria panificadora com a solidariedade, marca constante dos industriais do setor. Ao lado dessa louvável iniciativa ocorrerá uma campanha para estimular a doação de sangue.

O evento é realizado pelo SINDIPAN/CG, SIDIPAN/PB, ASPANEP e FIEP. A organização ficará sob o olhar atento e criterioso da equipe do IEL, com coordenação de Raquel Almeida. Os Patrocinadores Premium são: Vitamassa, Moinho Dias Branco e Casa do Sorveteiro do Nordeste. Patrocinadores Master: Rich's, Quy Sorvetto, São Braz, Pagelar, Embalex e Procompil.

### LICENÇAS AMBIENTAIS

A Paraíba está passando por um momento fecundo, no tocante à instalação de novas indústrias e ampliação de algumas já existentes. São necessários alvarás e licenças, para que as empresas possam funcionar dentro da legalidade, para algumas além dos documentos de praxe é necessário providenciar a LICENÇA AMBIENTAL.

Regulamentando tramitação dessas licenças existe a LEI Nº 6.938, de 31 de Agosto de 1981 e demais portarias dos órgãos competentes.

O site do BNDES traz uma página com as perguntas frequentes sobre licenciamento ambiental, o primeiro quesito é o seguinte:

"Quais atividades/empreendimentos precisam de licenciamento ambiental?"

A essa pergunta segue uma série de explicações, que levam o leitor a outros questionamentos.



### LICENÇAS AMBIENTAIS II

"Órgãos ambientais levam, em média, 958 dias para julgar pedidos de licenciamento, diz pesquisa, mas o prazo máximo é de 285 dias. O Processo pode exigir parecer da Funai, Iphan, Ministério da Saúde e Fundação Palmares.", informa o Jornal o Estado de São Paulo. Essa notícia foi veiculada em março de 2012, mas o problema é bastante antigo. O posicionamento da Indústria por uma maior agilidade nas concessões ou não, das licenças não refletem uma atitude predatória contra o meio ambiente, mas estão sob o pálio da celeridade, profissionalismo e transparência no trato da coisa pública.

Imbuída de um espírito vanguardeiro, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) apresentou sugestões de modernização para concessão de licenças ambientais, durante seminário do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), que aconteceu no dia 2, próximo passado, no Distrito Federal. O evento teve lugar na sede do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama). A CNI apresentou 21 propostas que foram pensadas em conjunto com as 27 federações da indústria e os sindicatos, além de 12 associações setoriais que integram o Conselho Temático de Meio Ambiente (COEMA), órgão sob a coordenação da CNI.

### CONVITE

O Presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, Francisco de Assis Benevides Gadelha, convida para a Abertura Oficial do evento Mundo SENAI.

Data: 17 de Outubro de 2013  
Horário: 8h30m

Local: SENAI - Distrito Industrial - Campina Grande  
Informações: (83) 3182-0231

O Mundo SENAI vai abrir as portas da indústria. Não dá para perder este evento gratuito e aberto para todo o país.

Acesse mundosenai.com.br. Participe.



## O perigo da sujeira em notas e moedas

Pesquisa revela que o real é uma das moedas mais contaminadas do mundo

**Eduarda Campos**  
Especial para A União

A sujeira contida no dinheiro é muito maior do que podemos perceber. Notas e moedas escondem doenças e, no manuseio, exigem cuidados que quase ninguém toma. Uma pesquisa do Departamento de Saúde de Nova York, feita com cédulas de 21 países, constatou que o real é uma das moedas mais contaminadas do mundo.

Pesquisas recentes afirmam que em uma cédula do real existem cerca de 250 micróbios por centímetro quadrado. Desses micróbios, 42% são do tipo estafilococos, uma bactéria que pode causar inflamações nos ouvidos e intoxicação alimentar.

Dinheiro de papel é muito mais contaminado que a própria moeda. Principalmente porque na maior parte dos países as moedas apresentam grande quantidade de cobre, que diminui a sobrevivência de bactérias.

Qualquer material com capacidade de acumular bactéria é denominado reservatório, e dessa forma podem ser incluídos tanto os objetos e/ou materiais inanimados, quanto os hospedeiros vivos. Sendo assim, a superfície das cédulas monetárias propicia um habitat de proliferação de diversas espécies microbianas, que proliferam a partir de resíduos e substâncias gordurosas das mãos.

Para evitar doenças e contaminações é necessário mais do que somente lavar as mãos com água. Devemos esfregar as mãos com água e sabão por pelo menos um minuto e, sempre que possível, passar álcool. Devemos sempre nos lembrar de lavar as mãos antes de ingerir qualquer alimento, já que o manuseio de dinheiro para a compra do alimento e depois



FOTO: Marcos Russo

Segundo pesquisa, em uma cédula do real existem cerca de 250 micróbios por centímetro

usar as mãos contaminadas para levar o alimento à boca é o maior responsável por contaminação.

A vendedora Alynne Moraes sempre manuseia cédulas e confessa que não possui nenhum procedimento durante o expediente e que somente se preocupa no momento em que vai fazer alguma refeição. Sempre lava as mãos independente de pegar em dinheiro. Já a bancária Herla Freitas diz que não existe nenhum tipo de procedimento interno obrigatório. "Eu mesma, quando preciso pegar em dinheiro no caixa, conferir o cofre ou os baús do banco, saio direto para a pia" afirma Herla. Rafael Luiz, que trabalha no caixa de um bar da capital, afirma que adotou o procedimento de sempre higienizar as mãos com álcool em gel, mas ele

conta que foi uma atitude que ele passou a tomar por conta própria e que ninguém mais do bar tem nenhum procedimento de higiene após manusear dinheiro.

No Brasil, a vida útil de uma cédula é variável de acordo com o seu valor. As cédulas de denominações menores, por circularem mais, se desgastam em menor tempo. Por exemplo: as cédulas de 2 e 5 reais duram em média de 12 a 14 meses. As de 10 e 20 cerca de 30 meses e as de 50 e 100, aproximadamente 36 meses, estando expostas a diversos modos de deterioração, como abrasão, dobras, rasgos, riscos, pregas, absorção de poeira, óleo e graxa. As cédulas são manipuladas milhares de vezes no período de circulação, adquirindo microrganismos

do ambiente e do organismo humano. Estes microorganismos podem provocar no ser humano uma série de doenças, variando de infecções cutâneas oportunistas e das vias urinárias até casos de infecções graves, que podem levar à morte.

As cédulas monetárias podem ser vistas como um grande veículo-disseminador de agentes pertencentes à microbiota normal das mãos e do ambiente, que podem ser patogênicos para os indivíduos, principalmente porque ainda não existe dinheiro isento da possibilidade de contaminação por germes durante a sua manipulação e circulação. Os cuidados higiênicos, portanto, são necessários, particularmente no convívio com as crianças, os idosos e com os imunodeprimidos.

### Fatores que podem reduzir a quantidade de bactérias

- Preferir notas plásticas, já que estas possuem uma contaminação menor que as notas de papel.
- Evitar que o dinheiro caia no chão.
- Aumentar a frequência da substituição do dinheiro em circulação.

## Infecções causam diarreia e vômito

Estudos variados demonstram que a contaminação das cédulas monetárias é, no geral, originária de hábitos higiênicos, podendo ser um reservatório de disseminação para a população humana. A lavagem das mãos após a manipulação de papel moeda, particularmente antes das refeições, é importante, uma vez que microrganismos podem ser veiculados para a cavidade bucal e assim desencadear diarreias, náuseas ou vômitos em decorrência de infecções bacterianas. Os fungos, por sua vez, também são grandes vilões que podem levar a várias doenças sistêmicas, as quais são disseminadas entre várias comunidades.

A existência de fungos nas cédulas sugere que este material pode constituir-se em um habitat para tais microrganismos, expondo os usuários a doenças respiratórias e de pele. As notas de papel apresentam durabilidade de cerca de 15 meses, são retiradas facilmente do mercado por desgaste, acúmulo de sujidades e por se-

rem porosas. As notas de plástico, em contraposição, possuem um tempo de circulação útil mais prolongada, são não-porosas e não-fibrosas, dificultando a absorção da umidade, tornando-as assim mais claras e livres de microrganismos. porém, revela-se o dobro do custo de produção das notas de papel.

### Substituição

A substituição de cédulas de papel para as de polímero poderia resultar em diminuição das populações de microrganismos que aderem a essas notas. Em se tratando de notas de dez reais, as de papel apresentam uma maior contaminação por microrganismos do que as cédulas de plástico. Porém, todas as notas de real apresentam germes do tipo estafilococos e bactérias de origem fecal, independente do seu valor ou material de confecção, mostrando também, a possibilidade de contaminação sanitária. As cédulas produzidas de papel ou de plástico, apresentaram a mesma proporção de con-

taminação por bactérias e fungos. Sendo assim, sugere-se que a contaminação das cédulas monetárias depende mais dos manipuladores e por consequência, dos seus hábitos higiênicos, do que do tipo de material empregado para a confecção dos mesmos. Isso demonstra que não se resolve este problema específico de saúde pública simplesmente por substituição das notas de papel pelas de plástico, do material de confecção, se não houver, em paralelo, medidas direcionadas e intensificadas de educação higiênico-sanitária para a população.

Um dos grandes motivos de retirada de circulação das cédulas é a quantidade de bactérias presentes nas cédulas e, principalmente, se considerarmos que as cédulas são recolhidas à medida que vão se desgastando pelo seu uso natural. A partir de um determinado nível de desgaste (a sujeira, o uso de adesivos nas cédulas, grameamento, riscos e rabiscos, etc.), começa a comprometer a visualização dos elementos de

segurança da cédula, que permitem que a população identifique a sua legitimidade, e assim compromete também a segurança no momento da utilização dessa cédula.

### Cursos

A fim de evitar maiores problemas, o Banco Central disponibiliza cursos para as pessoas das empresas que trabalham na área financeira, caixas de supermercados, postos de gasolina, bancos, etc., e que lidam diretamente com dinheiro, habilitando-os a reconhecer, com extrema facilidade os elementos de segurança que caracterizam a legitimidade das cédulas. Nestes cursos, o Banco Central ensina os procedimentos necessários para que a população reconheça os elementos de segurança do real, e consequentemente as cédulas legítimas e, ao mesmo tempo, orienta aos usuários para que não riskem, não grameiem e não colem adesivos nas notas, garantindo-lhes maior durabilidade, reduzindo o custo com a substituição por cédulas novas.

## Relações de consumo

\*Sthefanny Coutinho

### Atraso na entrega do imóvel: a quem recorrer?

Uma das queixas mais comuns quando nos referimos ao setor de habitação é o atraso na entrega dos imóveis vendidos na planta. Vários casos já chegaram ao Superior Tribunal de Justiça (STJ). De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Estudo e Defesa das Relações de Consumo (Ibedec), 95% das obras do Brasil são entregues com atraso.

Sabemos que atualmente boa parte dos imóveis vendidos são comercializados ainda na planta, demonstrando a confiança do consumidor de que irá receber o imóvel no prazo certo. Ocorre, entretanto, que atrasos têm se tornado cada vez mais frequentes.

Já é comum verificar práticas abusivas, como prazos de tolerância que chegam a seis meses, cláusulas contratuais confusas e cobrança de condomínio sem que as unidades habitacionais estejam concluídas.

Neste aspecto, especialistas concordam que o consumidor tem direito a indenização pelos danos materiais e morais decorrentes da demora na entrega das chaves. Já as construtoras são obrigadas a pagar aluguel aos compradores lesados até a conclusão da obra, e ainda estão sujeitas a multa de 1% do valor do imóvel a cada mês de atraso.

As justificativas das construtoras, como falta de mão de obra ou de material, não se sustentam já que as mesmas lançam novos empreendimentos no período. Diante deste panorama, os órgãos de defesa do consumidor orientam que sejam tomadas todas as precauções antes de fecharem negócio: verificar documentações como certidão negativa de débito da construtora e registro da obra; buscar no Tribunal de seu referido estado informações sobre ações de cobrança ou execução contra a construtora; checar se existem reclamações da empresa no Procon; e submeter o contrato de compra e venda à análise de especialista na área.

A prática de vender empreendimentos na planta e atrasar a entrega das chaves tem se tornado tão frequente que alguns municípios já elaboram leis específicas sobre o assunto. Para tentar coibir o chamado overbooking imobiliário, tramita no Legislativo Municipal de Belo Horizonte, por exemplo, um projeto de lei que protege os compradores de casas, apartamentos e salas. O assunto é tema do "Câmara em Debate" que reuniu um especialista em Direito Imobiliário, o Procon Municipal e o presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte, Léo Burguês de Castro (PSDB).

O PL 1.576/2011, de autoria do presidente da Casa, tem por objetivo defender o mercado imobiliário dessa prática, dando garantias aos consumidores e incentivando a atuação de bons construtores. O termo overbooking faz referência ao fato semelhante que acontece na aviação civil com a venda de passagens aéreas além da capacidade dos voos.

Deparando-se com a situação do atraso na entrega do imóvel comprado, deve o consumidor entrar em contato com a construtora responsável para o pagamento do aluguel do imóvel que o comprador irá morar durante o período de atraso na entrega. No caso da negativa por parte da empresa, o consumidor deve registrar sua demanda no Procon mais próximo ou na Justiça, para o caso de desejar pleitear indenização devida por danos morais e materiais.

# Ressocialização de apenados dá nova dimensão ao sistema prisional na PB

Na cadeia pública de Sapé, 163 presos participam de atividades profissionais

**Rafaela Gambarra**  
rafaelagambarra@gmail.com

Com um total de mais de 8 mil presos, o sistema carcerário da Paraíba está entrando, atualmente, em uma nova fase. Inúmeros projetos de ressocialização têm sido implantados nos presídios, levando os detentos a encontrarem, dentro das celas, uma nova chance de viver. Exemplo disso é a cadeia pública de Sapé, que hoje em dia é uma referência no quesito ressocialização. Lá estão reclusos 163 apenados e todos frequentam a escola e os cursos de qualificação profissional, tornando-se o primeiro presídio no Brasil a apresentar estes números, motivo esse que levou seu diretor Antônio Silva Neto a percorrer inúmeras capitais brasileiras e, inclusive, a Bolívia, para proferir palestras sobre gestão penitenciária.

Antes de começar a proferir palestras por todo o Brasil e antes de se tornar o diretor da cadeia, Antônio Silva Neto teve sua trajetória marcada por alguns trágicos acontecimentos que poderiam ser vistos por muitos como motivos para que ele não ocupasse hoje a função que ocupa. É que no ano de 1991, quando era policial militar, um tiro disparado por ele vitimou sua esposa, durante uma briga entre o casal. Ele, porém, jura que foi acidental. "Antes de me apresentar ao Batalhão, eu pensei em me matar, mas Deus foi misericordioso comigo e preservou minha vida. Eu fui julgado, sentenciado, e paguei pelo que fiz", conta.

Ao chegar ao presídio, Silva Neto encontrou muitos daqueles que havia, ele mesmo, mandado para lá. "Na época, se existiam 500 presos, 499 eram

meus inimigos. Eu era um PM linha dura, daquele tipo que acredita que "bandido bom é bandido morto". Eu sabia, estava colhendo o que plantei. Quando eu passava, eles balançavam as grades e diziam que iam me matar. Um dia, circulou uma lista chamada "ciranda da morte", e meu nome ficou em terceiro lugar. Foi aí que o diretor do presídio me colocou em uma cela isolada", relata, lembrando, ainda, que chegou muitas vezes a passar fome por lá.

Tudo isso poderia ter feito com que ele se tornasse uma pessoa ainda mais violenta e revoltada com o sistema. O contrário, porém, foi o que aconteceu. Ao ser encaminhado para a cela isolada, o atual diretor do presídio e antigo apenado recebeu a visita de um grupo de voluntários religiosos e, escutando palavras positivas, foi, pouco a pouco, reerguendo-se. "Eu senti vontade de voltar a estudar, e, através de apostilas compradas por correspondência, fiz o supletivo. Fiz o Ensino Fundamental e o Ensino Médio lá dentro", conta. Aos poucos, ele foi, também, se integrando aos demais apenados e começou, até mesmo, a pregar a palavra de Deus para os demais. "A raiva, o ódio que eles sentiam de mim, não sei como, acabou", finaliza.

Hoje, Silva Neto é casado há 17 anos com uma das voluntárias que conheceu ainda enquanto estava no regime fechado. Com ela, tem dois filhos (além de 4 de outros casamentos e mais dois do casamento anterior de sua esposa, totalizando oito) e, além de ocupar o cargo de diretor do presídio, faz a Faculdade de Direito à noite. Sua esposa, atualmente, está à frente de uma ONG (organização não governamental), a Associação Produtiva de Apoio ao Trabalhador Preso Egresso e Família de Sapé.



A horta é uma das atividades desenvolvidas no sistema carcerário, que contribui significativamente para a ressocialização dos presos

## Presídio estava quase abandonado

No início de sua gestão, o presídio estava próximo ao estado de abandono, segundo o diretor. Os muros eram baixos, a cozinha era suja e a segurança era pouca. Os próprios apenados, no entanto, construíram uma cerca elétrica e fizeram a reforma do local. Lá, não existe espaço para ficar parado. "Aos poucos, fomos descobrindo a aptidão de cada um. Com isso, fizemos uma sala de cultura e arte, fizemos o parlatório, uma sala de triagem e reformamos a cela de isolamento", enumera.

Luiz Carlos da Silva é um dos apenados que vem trabalhando na reforma do local. Ele, na verdade, é o "faz tudo" da cadeia - chefia

o pessoal da faxina, da horta e da cozinha, além de ajudar a arquivar os documentos. E o trabalho desenvolvido lá dentro, inclusive, tem servido de inspiração para quando ele reconquistar a liberdade. "Tenho estudado bastante e quero sair daqui preparado. Quando sair, pretendo fazer o curso de arquivologia. Quero crescer na vida", relata.

Outros, por sua vez, encontraram, na cadeia, a chance de frequentar uma escola. "O primeiro colégio que eu estudei foi esse daqui. Hoje, eu já consigo ler, assino meu nome. Meu documento está todo registrado como se eu fosse analfabeto. Quando sair daqui, a

primeira coisa que eu vou fazer é tirar outro documento. Quero voltar a ser valente. Mas se aparecer outro trabalho, também, desde que seja honesto, eu trabalho no que aparecer", conta o apenado José Alves de Farias que, além de frequentar as aulas, trabalha, também, na cozinha do presídio, preparando as refeições.

### Feira de Artesanato

No mês de dezembro - ainda sem data definida -, irá acontecer a primeira feira de artesanato do local, onde serão expostos os materiais confeccionados pelos próprios presidiários. Bonês, carrinhos de madeira e até mesmo quadros serão

colocados à venda. Wagner José Isidro, por exemplo, descobriu, dentro das celas, a paixão pelos pincéis. Hoje, já conta com alguns quadros espalhados pela cadeia e trabalha, também, na rádio interna da cadeia (uma rádio que está em fase de construção, mas que já transmite a programação de uma faixa gospel para todas as celas). Wagner foi preso por latrocínio, há oito anos. Agora, faltam dois anos para finalizar sua pena. Sua atual esposa está esperando um filho e ele garante: "Eu não quero ser um mal exemplo para ele. Quero que sirva de exemplo o que eu passei, mas não quero que ele passe pelo mesmo", diz.

## Horta será instalada

A ONG irá funcionar da seguinte forma: mais de 50 famílias de apenados cadastradas irá produzir maracujá, mamão e hortaliças em uma uma granja no próprio município de Sapé com área de três hectares. A previsão é de que até novembro ela seja instalada e que a produção seja comprada pelo Estado e municípios da região para servir de merenda para as escolas. "A ideia é que minha esposa fique como presidente dessa ONG apenas por enquanto. Depois, as próprias famílias que irão tomar conta", explica.

As famílias dos apenados, inclusive, participam, mensalmente, de reuniões com a direção da cadeia. "Eu entendo que, como um gestor, eu devo prestar contas às pessoas e à sociedade daquilo que nós estamos fazendo", pontua Silva Neto. Participam das reuniões, também, o

Ministério Público, o juiz de execução penal, as associações de moradores, membros das igrejas e instituições de defesa dos direitos humanos.

Não são só as famílias, no entanto, que recebem apoio e condições de buscar uma vida mais digna. Os próprios apenados, também. Exemplo disso pode ser observado logo que damos de cara com a cadeia - do lado de fora, alguns homens encontram-se, pacientemente, pintando suas paredes. Tratam-se dos próprios apenados. E ao abordarmos um deles, recebemos um largo sorriso e a explicação que vem logo em seguida: "Eu tinha uma firmazinha na rua, uma construtora. Quando vim parar aqui, não contei conversa. Já participei da reforma toda do presídio", conta, alegre. "Mente vazia é a oficina do cão", complementa.

## Medida pioneira é implantada

Outra medida pioneira que tem sido implantada nos presídios paraibanos é a instalação de espaços específicos para apenados do grupo LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transsexuais e Transgêneros). A medida foi adotada após denúncias de abusos sexuais e violência física e psicológica contra apenados deste grupo. Hoje, dois presídios em João Pessoa e outro em Campina Grande, no interior do Estado, já possuem as alas. A proposta, no entanto, é levar o projeto a todos os presídios paraibanos até o próximo ano - no total, são 18 penitenciárias e 61 cadeias públicas.

"O cenário no Róger hoje é outro. Agora nós podemos contar com um cenário de humanização, inclusive respeitando o corte de cabelo e o nome social desses apenados", pontua o secretário de Administração Penitenciária Walber Virgolino. Segundo ele, já houve relatos de que uma apenada LGBT foi obrigada a manter relações sexuais com



O grupo LGBT conta com sua ala exclusiva em presídios no Estado

20 homens em um só dia. "Isso comprova que havia a violação da integridade não só física, mas também psicológica desses indivíduos", explica.

Para a apenada Luana Lucrécia Gomes da Silva, que já chegou, inclusive, a ser espancada por outros apenados devido a sua opção sexual, a medida é digna de comemoração. "Antes, nós sofríamos piadas, eles

ficavam nos humilhando o tempo inteiro", relata. "Agora, a gente pode dormir em paz, sem medo. Até nossos produtos de beleza agora estão sendo permitidos", complementa. Luana Lucrécia foi presa por suspeita de assalto e, agora, espera seu julgamento, mas garante: "Quando sair daqui, vou tentar viver a minha vida, mas de forma totalmente diferente. Quero lutar".

### Raio X

- 1.714 reeducandos participam de cursos de Alfabetização e Ensino Fundamental nos segmentos I e II do EJA (educação jovem e adultos);
- No mês de setembro, inicia-se o pró-jovem prisional, beneficiado 150 reeducandos nas cidades de João Pessoa e campina grande;
- Em outubro, acontecerá o supletivo nas unidades prisionais;
- Em novembro, será a vez de aplicar o ENEM prisional;
- 614 reeducandos(as) desenvolvendo atividades laborais
- 295 empregados(as) através de convênio firmado entre esta secretaria e demais órgãos públicos e privados: Cehap, Cagepa, Defensoria Pública, Detran, IAS/IMEQ/ Jornal A União, Sudema, UEPB, Funesc, Agape Confecções e Secretaria da Administração.
- Total trabalhando: 909 reeducandos.
- Em janeiro deste ano, 18 reeducandos participaram do 17º Salão de Artesanato da Paraíba.

## CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UEPB

# Professor avalia pós-graduação na Capes

Alberto Soares atuará com pesquisadores de outras universidades

O professor Alberto Soares de Melo, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em parceria com a Embrapa Algodão, foi indicado pela Diretoria de Avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para participar da Comissão de Avaliação na área de Ciências Agrárias I, que contará com a participação de pesquisadores de outras instituições brasileiras e terão suas atividades realizadas entre os dias 14 e 18 de outubro, em Brasília (DF).

Para o professor Alberto, “essa indicação denota o esforço e o reconhecimento do trabalho da UEPB no sentido de criar e consolidar os cursos de pós-graduação que sejam referência no Nordeste”. Além disso, o professor participou da comissão que avaliou as teses no “Prêmio Capes de Tese 2013”, outorgado às melhores teses de doutorado selecionadas em cada uma das 48 áreas do conhecimento reconhecidas pela Capes nos cursos de



FOTOS: Divulgação

Indicação do professor Alberto Soares de Melo (no detalhe) é também um reconhecimento ao trabalho da UEPB

pós-graduação adimplentes e reconhecidos no Sistema Nacional de Pós-Graduação.

Concorrem nesta edição as teses defendidas em 2012. A premiação é constituída pelo “Prêmio Capes de Tese” e “Grande Prêmio Capes de Tese”, em parceria com a Fundação Conrado Wessel. Os Programas de Pós-Graduação são avaliados trienalmente

pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e recebem um conceito que determina se poderão ou não continuar a ofertar cursos de pós-graduação. Existem vários indicadores de produção acadêmica que são usados nessa avaliação.

Dependendo do conceito, o curso de pós-graduação recebe verba para financiar

suas atividades e bolsas de mestrado e doutorado. Caso um programa receba nota máxima (sete), por exemplo, ele recebe recursos da ordem de R\$ 1 milhão para suas atividades. Se o curso obtiver nota abaixo de três, não poderá mais abrir turmas e é descredenciado do sistema nacional de Pós-Graduação.

## Projeto Tela une educação e cinema no Semiárido

Enxergar o mundo através da tela do cinema é diversão garantida para qualquer um, mas assistir à própria realidade em um filme coproduzido por si mesmo proporcionará um prazer especial para jovens cineastas nordestinos

Um grupo de 20 jovens e oito professores da rede pública de ensino, do município de Nova Palmeira, na Paraíba, participa desde agosto de 2013 do projeto Semiárido em Tela, criado a partir de uma parceria do Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI) com o Cine Mandacaru.

O projeto pretende estimular por meio de oficinas de cinema, roteiro, fotografia e produção de vídeos, a divulgação de conhecimentos científicos e tradicionais sobre o Semiárido brasileiro. No formato proposto pelo projeto, a própria população assume o papel de protagonista na produção das obras audiovisuais, como forma de valorizar o regionalismo dentro do conteúdo gerado. Para a coordenadora do Projeto Semiárido em Tela, Kel Baster “todo o processo desde a escolha da história e do enredo até a finalização dos filmes serão feitos com e pelos participantes. A ideia é que os moradores de Nova Palmeira se identifiquem com as narrativas propostas, se apropriem e possam ler e recriar suas realidades com uma ferramenta acessível, como por exemplo, uma câmera digital.”

Para entender os conceitos básicos do cinema os alunos e professores constroem e estudam instrumentos ópticos como a Câmera Escura, para só depois começarem a gravar os filmes com temáticas da ciência regional.

## Pela cidade

### Nova lei para os taxistas

A presidenta Dilma Rousseff sancionou no Sindicato dos Taxistas do Distrito Federal, a Medida Provisória 615, que possibilita aos taxistas transmitir aos herdeiros o direito de exploração do serviço de táxi pelo mesmo prazo original da primeira outorga. A nova lei dirime qualquer dúvida jurídica quanto ao tema.

### Último prazo

O Tribunal Regional Eleitoral alerta os partidos políticos que o prazo para encaminhar a lista de seus filiados à Justiça Eleitoral termina amanhã. A lista, que valerá para o pleito eleitoral de 2014, já deverá contemplar as filiações realizadas até o dia 5 de outubro de 2013, para os eleitores que pretendam se candidatar no próximo ano.

### Gesto

O Ministério Público do Trabalho fez a doação de duas geladeiras, uma máquina de lavar roupa, além de diversos utensílios domésticos para a Casa da Gestante, Bebê e Puérpera do Instituto de Saúde Elpídio de Almeida – Isea. Os objetos foram entregues na Secretaria Municipal de Saúde, na sede do novo serviço de assistência às mães.

### NOVO VISUAL

O Parque da Criança completou, ontem, 20 anos. Na oportunidade a Prefeitura Municipal entregou uma nova pista de caminhada, academia popular. Outros setores que ganharam melhorias foram à iluminação, a drenagem, aquisição e colocação de novos brinquedos, pintura, além da nova bateria de banheiros, em conclusão, toda em mármore e porcelanato.

### CENSURA PÚBLICA

A direção estadual do PC do B decidiu punir os militantes Everaldo Catão, ex-presidente da legenda em Campina, e José do Nascimento Coelho, presidente do Sindicato dos Comerciantes, com uma censura pública porque, segundo nota divulgada na sexta.

### Opiniões

Segundo o partido, os dois, “não aceitando decisão do Comitê Municipal de Campina Grande e da Comissão Política Estadual, publicamente manifestaram suas opiniões afrontando a direção partidária e, desrespeitando preceitos do Estatuto do PC do B”.

### Motivo

A nota do PC do B não explica qual teria sido especificamente, o caso que levou à censura, mas, é de conhecimento público que Everaldo e Coelho, ligados ao ex-prefeito Veneziano Vital, são contrários à presença do partido no governo Romero Rodrigues.

### Pré-candidatos

Seis vereadores de Campina confirmam a intenção de candidatura a deputado estadual em 2014: Nelson Gomes Filho (PRP), Pimentel Filho (PROS), Olímpio Oliveira (PMDB), Napoleão Maracajá (PCdoB), Inácio Falcão (PTdoB) e Rodrigo Ramos (SDD).

### A resolver

Jóia Germano (PRP), que foi candidato em 2010 e chegou perto de garantir uma vaga na Casa de Epitácio Pessoa, revelou que ainda não decidiu se concorre no ano que vem. Nenhum vereador pretende ser candidato a deputado federal no pleito do ano que vem.

### Infidelidade

A suplente de vereadora em exercício Ivonete Ludgério (PSB) foi procurada por Inácio Falcão, que trocou o PSDB pelo PTdoB, e questionou a colega se ela pretendia entrar com ação por infidelidade partidária contra ele para conquistar a titularidade na CMCG.

### Sem risco

Ivonete Ludgério, que também já foi do PSDB e migrou para o PSB (na legislatura passada) garantiu a Inácio Falcão que não tomaria nenhuma atitude que ameaçasse o mandato do vereador. Falcão teve o aval da cúpula tucana para deixar o partido.

10 ANOS

# Duraplast

INJETADOS

## Transformando ideias em inovação

A Duraplast é uma empresa genuinamente campinense, especializada em injeção de plásticos com tecnologia de ponta e qualidade comprovada nos mais diversos e competitivos mercados.

Aliamos a modernidade e a sustentabilidade na transformação do plástico, sempre oferecendo soluções inovadoras em formatos e tamanhos diferenciados para tornar o seu projeto uma realidade.

[www.grupoduraplast.com.br](http://www.grupoduraplast.com.br)

**83 333 10 333**

Unidade de Injetados e Unidade de Calçados  
Campina Grande - Paraíba  
Av João Wallig, nº 2640, Bloco 5, 6 e 7  
Distrito Industrial  
CEP: 58411-170



17 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 13 de outubro de 2013

## AOS TRANCOS E BARRANCOS

# Constituição Cidadã: 25 anos em ação

Com 80 alterações e mais de 1.500 PECs, Constituição faz mais um aniversário

**Ademilson José**  
ademilson1956@gmail.com

**Satva Nélia Costa**  
satva\_nelia@yahoo.com.br

A Constituição Brasileira, que completou 25 anos de promulgação no começo deste mês, mais precisamente no dia 5, é considerada a certidão de nascimento do Brasil democrático, porque nasceu com o objetivo assegurar “o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade”.

E isso é o que está escrito no próprio texto que totaliza 315 artigos, dos quais, 245 nas chamadas disposições permanentes e 70 nas disposições provisórias. É a sétima Carta Magna brasileira. Aconte-

ce que, 25 anos depois de promulgada, o Brasil aplica muito pouco ou quase nada dos direitos garantidos pelos idealizadores da “Constituição Cidadã”, apelido carinhoso que recebeu do ex-deputado federal Ulysses Guimarães.

Nestas duas décadas e meia, a Constituição já recebeu 80 emendas e mais de 1,5 mil propostas de emendas (as famosas PECs) tramitam no Congresso Nacional. A primeira Emenda foi aprovada em março de 1992 e dispunha sobre a remuneração dos deputados estaduais e vereadores.

Em sendo assim, foi justamente alguns deputados que fomos ouvir sobre esses 25 anos de Constituição. Na avaliação deles, o momento é de comemoração porque marca a história de um novo país, quando o Brasil rompeu de vez com a Constituição de 1967, elaborada pelo regime militar que governou o país por duas décadas (1967-1985):



FOTOS: Divulgação

## Euforia e atropelos marcaram o começo

A Assembleia Constituinte presidida pelo então deputado federal Ulysses Guimarães (PMDB) e formada pelos deputados federais e senadores eleitos diretamente em 1986, foi criada em 1º de fevereiro de 1987, composta por 559 congressistas que acumulavam as funções parlamentares e as atividades de elaboração da nova Constituição.

No dia 5 de outubro de 1988, os trabalhos da Assembleia Constituinte foram encerrados quando Ulysses Guimarães

declarou, em seu discurso, “promulgado o documento da liberdade, da democracia e da justiça social do Brasil”. No momento, ele também afirmava que a nova Carta não era a Constituição perfeita, mas seria útil, pioneira e desbravadora.

Mas nem tudo era festa naquele momento. O então presidente José Sarney, por exemplo, não compareceu ao ato de promulgação e por um bom tempo manteve conflito com o Congresso, contrariando com vários dispositivos da nova Carta.

## Janduhy vê problemas com avanços

O presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa, deputado Janduhy Carneiro (PTN) disse que a sociedade brasileira realmente tem muito o que comemorar nesses 25 anos de Constituição Federal.

“Apesar dos problemas que ainda assolam o país, é preciso destacar que a carta trouxe mui-

tos avanços importantes para o nosso país”, disse.

Sobre as alterações que o texto tem sofrido ao longo dos anos, ele afirmou que “quando são para melhorar, essas alterações devem ser inevitáveis.

“Eu diria que essas alterações são até oportunas quando vêm efetivamente para melhorar. Seja uma questão de ordem jurídica, seja um benefício popular”, disse.



Hervázio acha natural que o texto venha sofrendo modificações

## Hervázio: instrumento histórico

“Eu acho que ela foi e tem sido um instrumento histórico e importante demais para todos nós”, afirma o líder do Governo na Assembleia Legislativa, deputado Hervázio Bezerra (PSB), ao enfatizar que nesse momento de mais um aniversário realmente se faz necessário destacar a sua relevância política e social para o nosso país”.

Ele frisou ainda que a cada momento, a Constituição vem sendo aperfeiçoada e adequada aos novos momentos polí-

ticos do país e que é tarefa da classe política e de toda população brasileira sempre ressaltar esse documento.

“É um instrumento forte e que vem se adequando à nossa realidade e às nossas necessidades também”, disse o parlamentar, ao salientar que a Constituição pode até ter seus pontos críticos, ou passíveis de crítica, mas que realmente reflete os anseios da nossa população”, concluiu.

## Quintans lembra coragem e ação

“Bastante positiva, principalmente pela ação e pela coragem que os parlamentares tiveram há 25 anos, quando definimos a Carta Magna que é a base de todo o rumo tomado por uma sociedade democrática”.

Para Quintans, “nesse momento, a nós e a sociedade em geral, nos resta somente parabenizar o gesto dos constituintes da época e estimular que haja aperfeiçoamento para conquista de novos direitos e benefícios.

“Temos que entender que vivemos num regime democrático e temos e que deputados e senadores são quem representam o sentimento do povo para elaboração de documentos como a Constituição”, afirmou.

“Ninguém está ali no Congresso de graça não, mas por uma decisão do povo”, afirma o parlamentar, ao salientar que é por isso que, de vez em quando, a Constituição sofre emendas e modificações.

“Emenda vem para transmitir um pensamento e um sentimento da população. O parlamentar apenas materializa porque é assim que se dá o funcionamento da representação popular”, concluiu Quintans.

## Raniery também destaca a paraibana

O presidente da Fundação Ulysses Guimarães na Paraíba e da Comissão de Orçamento da Assembleia Legislativa do Estado, deputado Raniery Paulino (PMDB) disse, por sua vez, que os paraibanos precisam realmente comemorar e lembrar essa data e esse momento em que a Constituição faz mais um aniversário.

“E temos que comemorar, inclusive, o aniversário da nossa também. O aniversário da Constituição da Paraíba que é de 1989, um ano depois do nascimento da Constituição Federal”, comentou Raniery, ao completar que “as duas são sim, motivo pra se fazer uma grande comemoração”.

Raniery disse ainda que a Constituição Brasileira é uma carta das mais modernas do mundo, onde estão garantidos direitos fundamentais da nossa cidadania. “Tenho imenso orgulho de o grande patrono da Constituição Federal do Brasil de 1988 ter sido o de-

putado Ulysses Guimarães. A história de Ulisses se confunde com a história do MDB, do PMBD que é o meu partido”, disse.

Ele fez questão de lembrar que, coincidentemente, preside a Fundação Ulysses Guimarães no Estado da Paraíba e que avaliando a Carta Magna nos dias de hoje é preciso reconhecer que houve muitos avanços e que isso deve ser motivo de se comemorar, mas que também ainda temos muitas distorções.

“Vez ou outra aparece uma emenda constitucional que termina causando polêmica e que nem sempre chega para melhorar a nossa Constituição”, afirmou o deputado, ao salientar que, no geral, a Constituição é extremamente avançada e continua mesmo com 25 anos da sua confecção ainda representando um valioso documento da cidadania brasileira”, completou.



Para Raniery, as emendas são necessárias para atualizar

# Relatos da primeira disputa pelo cargo de governador da Paraíba

Poder político entre o sangue português e espanhol nos tempos da Felipéia

**Hilton Gouvêa**  
hiltongouvea@bol.com.br

Quando Frutuoso Barbosa assumiu o governo da Capitania de Parahyba do Norte, aí por volta de 1588, chegava a Pernambuco o nobre espanhol D. Pedro de La Cueva, pois, como todos sabem, o Brasil e outras colônias portuguesas estavam sob o domínio da Espanha, cujo rei, Felipe I, também passou a ser soberano dos brasileiros, com o título de Felipe II.

Foi através de La Cueva que Frutuoso pediu ao rei espanhol a governança da Capitania da Paraíba, que obtivera por provisão real de 25 de janeiro de 1579, confirmada por Sua Majestade em 1581. O castelhano tão a gosto defendeu o interesse de Frutuoso



como também o seu. Por certo período a ordem foi reinante entre La Cueva e Frutuoso que, dizia-se, “os dois se completavam: La Cueva como capitão do Forte e Frutuoso na governadoria”.

Por experiência do passado, era coisa sabida que, neste lado da colônia, o sangue português e espanhol nunca se uniria. Seria natural, então, que Frutuoso e La Cueva passassem

a se desentender. Parecia até que ambos, cada um no seu posto, estavam ali para um eterno confronto. Ainda mais porque, o rigor português com seus colonos não podia ser aplicado aos congêneres espanhóis, já que, da terra de Granada, só vinha para cá a nata da escória da sociedade, enfiada em soldados e aventureiros.

A disputa entre La

Cueva e Frutuoso não trouxe benefícios para a colônia. Os potiguaras, aliados aos franceses, passaram a assombrar as redondezas, com assaltos a fortes, plantações e vilas. Frutuoso, com seus aliados tabajaras, nada podia fazer, porque a força política era canalizada para o espanhol La Cueva, que demonstrava incompetência para dirigir a colônia.

## Indecisão e insegurança tomam conta do território

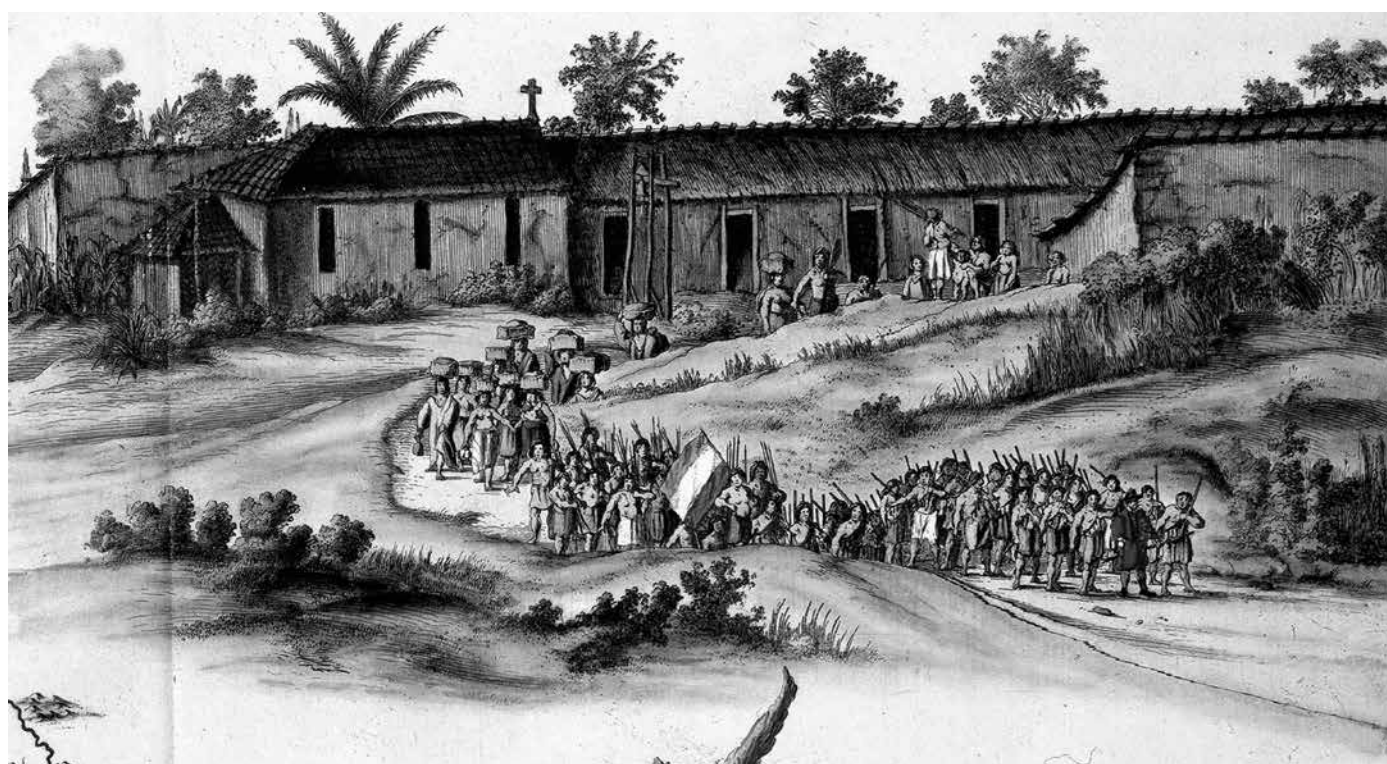
A situação de insegurança na Paraíba chegou a um ponto crucial: ninguém podia mais sair para a pesca ou a caça, porque corria o risco de ser morto pelos índios ou aprisionado por franceses. O perigo de uma emboscada estava em cada canto de uma vila, acampamento ou arraial. Enquanto isso, Frutuoso um fidalgo da casa de el-Rei de Portugal, apesar de rico e inteligente, começou a declinar política e financeiramente.

Nas contendas com La Cueva, ele perdeu mulher e filho, na Paraíba que tanto amava. Segundo Frei Vicente, seu governo foi muito atribulado. Contra ele conspirava, também, a poderosa força dos jesuítas, que não o perdoava por ter apoiado a vinda de Franciscanos para a Paraíba. Convém citar que Franciscanos e Jesuítas não se

beijavam. Então, se os adeptos de Francisco gostavam do governador, os jesuítas, aliados de La Cueva e originários da Espanha como ele, só desejavam vê-lo com uma adaga cravada nas costas.

Vendo Frutuoso a coisa muito torta, pediu auxílio a Pernambuco e Itamaracá. Logo partiu de Pernambuco um a expedição punitiva contra o gentio, em 1590. O comandante, João Tavares, ex-primeiro governador da Paraíba, caiu morto na estrada, após um dia de jornada. Azar de Frutuoso. A expedição chegou a Paraíba e conseguiu conter o avanço potiguara, aliado dos franceses, não sem registrar muitas perdas. A fim de homenagear o rei espanhol, que o manteve como governador da Paraíba, Feliciano mudou o nome da capital para Felipéia de Nossa Senhora das Neves.

Depois de Frutuoso, a Capitania da Paraíba registrou outro governo atribulado. Foi o de Martin Leitão, que teve um adversário também espanhol, o general Diogo Flores Valdez. Os dois teimavam muito, quando em busca do poder. Alegando a defesa da Capitania, a dupla Flores e Leitão brigava bastante. Até quanto ao lado do rio em que se situaria o forte, para a defesa da capital, os dois divergiram. Frutuoso queria numa margem, Flores na outra. Predominou a opinião do espanhol que, mais tarde, revelou-se errada. Martin Leitão deixou o poder arrasado e ainda com a obrigação de seguir preso para Portugal, onde cumpriria sentença, por desobediência às ordens reais. Cumpriu sua viagem e nunca mais ninguém ouviu falar de si.



## Como em Tróia, a tragédia causada por uma mulher

Um erro de estratégia política, cometido por um rico mercador, Diogo Dias, provocou a morte das 612 pessoas que habitavam as cercanias do Engenho Tracunhahém, em 1574. Essa hecatombe aconteceu por causa de uma bela índia de 15 anos, raptada da Cupaóba (atual Serra da Raiz – PB), por um mameluco procedente de Olinda.

Ao ser devolvida aos irmãos que a vieram buscar, por ordem do governador geral Antônio Salema, a índia e acompanhantes tiveram que passar pelo Engenho

Tracunhahém, nas proximidades de Goiana-PE. Diogo Dias encheu os olhos com a presença da moça e tomou-a para si. Os irmãos, cabibaiços, voltaram para a aldeia e comunicaram o fato ao grande cacique Iniguaçu, pai da moça raptada.

Instigado por franceses, os potiguaras de Iniguaçu, calculados em quase três mil arcos, rumaram para Tracunhahém e cercaram o engenho, onde mataram todos os ocupantes da Gleba, além dos animais. Em seguida ataram fogo no maquinário e nos

canaviais. Diogo Dias, que havia desobedecido a ordens superiores para manter a princesa índia em sua companhia, teve o caos como pagamento e rompeu a paz que até então havia entre portugueses e potiguaras.

Esse incidente contribuiu, inclusive, para que a Coroa portuguesa desmembrasse o território da Parahyba das Capitanias de Itamaracá e Pernambuco, transformando-a em Capitania Real, dez anos antes da fundação da Parahyba.

## Zé Euflávio

zeeuflavio@gmail.com

### A magia da imagem

Sim, e também outro dia, quando vi as fotografias dos fotojornalistas Augusto Pessoa e Marcus Antonius, na tela da TV, lembrei-me de um mito muito antigo ouvido pela primeira vez quando ainda era muito, muito pequeno...

E certas coisas ficam na lembrança da gente para sempre. O tal mito conta que na origem da imagem encontra-se a ausência, a nostalgia, a separação dos que se amam. Relata-se a história da filha de um oleiro que estava enamorada de um jovem.

Um dia, o jovem teve que partir em uma longa viagem para um mundo muito distante e desconhecido por ele e por toda a sua família. Na cena de despedida (e as despedidas sempre deveriam ser evitadas), os dois amantes estão numa casa iluminada por uma luz que projeta as suas sombras numa parede.

Para conjurar a futura ausência do seu amante, e conservar um vestígio físico de sua presença, a moça, com um carvão à mão, percorre o contorno, pinta a silhueta do outro que ali se projeta. Na sua mente tudo acontece como um milagre.

Nesse momento último, e resplandecente - e a fim de abolir o tempo - a moça “tenta fixar a sombra daquele que está ainda ali, mas que logo estará ausente”, por conta da viagem.

Assim, segundo o mito, a categoria fundadora da imagem não é a necessidade de figurar ou de imitar algo que existe, mas sim a necessidade de prolongar o contato, a proximidade, o desejo de que o vínculo persista.

Inclusive, e fundamentalmente, quando o adeus é definitivo. E na maioria das vezes o adeus faz sentido.

Sem entender bem essas coisas da imagem, vi Regis Debray dizer que a imagem nasce da morte, como negação do nada, e para prolongar a vida... De tal forma, que entre o representado e sua representação haja uma transferência de alma.

De onde venho a imagem é sempre uma procura, uma busca para encontrar na ilusão o significado das coisas, de serrotes, bichos e gente. A imagem não é uma simples metáfora do desaparecido, mas sim “uma metonímia real, uma prolongação sublimada, porém física de sua carne”.

A fotografia, imagem técnica, produto da modernidade, recupera essa carga mítica da origem. Walter Benjamin já apontava o paradoxo: “a técnica mais exata pode dar a seus produtos um valor mágico, que uma imagem pintada nunca passará para nós”.

Aqueles que olhavam as primeiras fotos participavam de um mistério – como os que, ajoelhados em frente a uma figura religiosa, creem que os santos os vê e escuta seus rogos – que os pequenos, minúsculos rostos fotografados podiam olhá-los a partir da imagem.

A fotografia cumpre, como as primeiras imagens, a função de meio entre o que é e o que foi, entre os que ainda são e os que já não estão.

Nas palavras de Roland Barthes: “la foto é literalmente una emanación del referente”. A fotografia leva ao universo iconográfico uma imagem precisa, definida, mas que em essência é um signo emanado diretamente do referente.

Testemunha a presença real no passado do corpo ao qual faz referência. Nenhuma outra imagem colaborou tanto para conjurar a ausência e cumprir tão cabalmente com o mito de origem.

Toda fotografia afirma que o que nela vemos e encontrou-se lá, esteve lá, mas foi imediatamente separado. É assim que Barthes encontra o poema da fotografia, ao certificar que isto (o referente) foi.

A faculdade de atestar o que foi, de reter o que se desvanece é a memória. A memória é constitutiva da condição humana. Desde sempre temos nos ocupado em produzir sinais que permaneçam mais além do futuro, que sirvam de marca da própria existência, e que lhe dêem sentido.

Assim sendo, todas as vezes que vejo certas imagens de Marquinhos e Pessoa desconfio que eles são mestres e bruxos de uma arte que dominam como poucos.

# Mudanças climáticas radicais no planeta estão próximas de ocorrer

Os trópicos deverão ser afetados primeiro de forma intensa, segundo estudo

Paris (AFP) - A Terra pode experimentar um clima radicalmente diferente no prazo de 34 anos, mudando para sempre a vida como conhecemos e os trópicos devem ser afetados primeiro e de forma mais intensa, alerta um estudo publicado esta semana, que visa reforçar os riscos do aquecimento global.

Com as tendências atuais de emissões de gases de efeito estufa, 2047 será o ano em que o clima, na maior parte das regiões da Terra, mudará para além dos extremos documentados, destacou o estudo.

Este prazo se estenderá a 2069 em um cenário em que as emissões derivadas da queima de combustíveis fósseis se estabilizarão, destacou uma análise de projeções climáticas publicada na revista Nature.

“Os resultados nos chocaram”, afirmou a respeito das descobertas o principal autor do estudo, Camilo Mora, do departamento de geografia da Universidade do Havai.

“Ao longo da minha geração, qualquer clima com o qual estejamos acostumados será coisa do passado”, acrescentou.

A maioria dos estudos climáticos prevê mudanças médias globais a partir de uma data aleatória, como 2100.

O novo estudo seguiu um curso diferente, ao distinguir entre diferentes regiões do planeta e tentar identificar o ano em que o clima cruzará o limite em que os eventos climáticos considerados extremos serão a norma.

Entre os efeitos analisados estão a temperatura superficial de ar e mar, padrão de chuva e acidez dos oceanos.

“Independentemente do cenário, as mudanças vão acontecer logo”, advertiu Mora, destacando que isto forçará as espécies a se adaptar ou mudar para não morrer.

“O trabalho demonstra que estamos empurrando os ecossistemas do planeta para fora do ambiente em que evoluíram e para dentro de condições totalmente novas que eles podem não conseguir suportar. As extinções são o resultado provável”, comentou Ken Caldeira, do departamento de ecologia global do Instituto Carnegie de Ciência.

**Estudo destaca que 2047 será o ano em que o clima, na maior parte das regiões da Terra, mudará para além dos extremos documentados.**



As emissões de gases se espalham por vários países, causando o efeito estufa e comprometem cada vez mais a situação climática no mundo

## Plantas e animais são ameaçados

De acordo com o estudo, os trópicos serão afetados mais rápido e de forma mais intensa. Plantas e animais tropicais não estão habituados a variações no clima e por isso são mais vulneráveis mesmo às menores alterações.

“Os trópicos sustentam a maior diversidade do mundo em espécies marinhas e terrestres e experimentarão climas sem precedentes 10 anos antes do que qualquer outra (região) da Terra”, destacou um comunicado.

Essas regiões também abrigam a maior parte da população mundial e contribuem significativamente para o abastecimento alimentar global.

“Em países predominantemente desenvolvidos, cerca de um bilhão de pessoas em um cenário otimista e cinco bilhões em um cenário ‘business-as-usual’ (n.r. mantidas as mesmas condições) vivem em regiões que irão experimentar climas extremos antes de 2050”, disse o co-autor do estudo, Ryan Longman.

“Isso faz aumentar a preocupação com mudanças no abastecimento de água e comida, saúde humana, a disseminação mais extensa de doenças infecciosas, estresse causado pelo calor, conflitos e desafios para as economias”, alertou.

“Nossos resultados sugerem que os países que serão impactados primeiro por climas sem precedentes serão aqueles com menos capacidade de responder”, prosseguiu.

Segundo um cenário de emissões ‘business-as-usual’, os cientistas previram que as datas da “partida climática” seriam por volta de 2020 em Manokwari (Indonésia), 2029 em Lagos (Nigéria), 2031 na Cidade do México,

2066 em Reykjavik (Islândia) e 2071 em Anchorage (Alasca).

Os estudiosos denominaram de “partida climática” o ponto em que eventos extremos mensurados durante os últimos 150 anos - período durante o qual dados climáticos são considerados confiáveis - se tornam a norma.

“Se a avaliação estiver correta, atenção conservacionistas: a corrida das mudanças climáticas não só começou, mas está definida, com a linha de chegada da extinção se aproximando mais dos trópicos”, escreveu Eric Post, do departamento de biologia da Universidade do Estado da Pensilvânia, em um comentário sobre as descobertas.

O ano 2047 foi estabelecido em um cenário ‘business-as-usual’, segundo o qual os níveis de dióxido de carbono (CO2) atmosférico continuarão constantes.

Atualmente, estes níveis estão abaixo das 400 partes por milhão (ppm), mas podem alcançar 936 ppm em 2100, o que significaria uma elevação média na temperatura ao longo deste século de 3,7 graus Celsius.

O ano 2067 se baseia em um cenário de redução de emissões, que alcançaria as 538 ppm em 2100, provocando um aquecimento neste século de cerca de 1,8° C.

Mais 0,7° C precisa ser adicionado às temperaturas para incluir um aquecimento que aconteceu do início da Revolução Industrial até o ano 2000.

As Nações Unidas estabeleceram como meta limitar o aquecimento global a 2°C em comparação com níveis pré-industriais para evitar efeitos catastróficos decorrentes das mudanças climáticas.

## LEVANTAMENTO

# OMS alerta que existem 39 milhões de cegos no mundo

No Dia Mundial da Visão, comemorado na última quinta-feira, a Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou que existem 39 milhões de cegos no mundo.

Segundo a OMS, outros 246 milhões sofrem de perda moderada ou severa da visão, 90% dessas pessoas vivem em países em desenvolvimento.

A agência calcula que 19 milhões de crianças com menos de 15 anos tenham problemas visuais. Desse total, 12 milhões sofrem de condições que poderiam ser facilmente diagnosticadas e corrigidas.

A Organização cita que quase 1,5 milhão de menores têm o que é chamado de cegueira irreversível, e nunca mais voltarão a enxergar. A OMS diz que dois terços dessas crianças morrem até dois anos depois de terem perdido a visão.

### Catarata

A agência da ONU afirma que a cirurgia de catarata é uma das mais eficazes e a que tem o tratamento com o melhor custo-benefício. Essa é a operação mais realizada nos países industrializados.

O diagnóstico precoce



A OMS disse que 19 milhões de crianças têm problemas visuais

de problemas visuais é particularmente importante para crianças dos países em desenvolvimento.

A OMS avisa que a desnutrição combinada com doenças infecciosas, impede que milhares de bebês recebam vitamina A suficiente na África Subsaariana. A falta do nutriente representa a maior causa de perda irreversível da visão.

### Vitamina A

A ONG “Light of the World”, parceira da OMS no combate à cegueira, envia suplementos de vitamina A para a África na tentativa de salvar as crianças do problema.

Para a organização, cada catástrofe alimentar na África acarreta uma onda de cegueira. A falta de água e a fome também são causas da perda da visão, especialmente entre mulheres e crianças.

A OMS afirma que os problemas de visão diminuíram desde 1990 e avisa que 80% dos problemas podem ser evitados e curados.

Neste ano, a Assembleia Mundial da Saúde aprovou um plano de ação para o acesso universal à saúde visual, que deve ser implementado pelos países membros. O objetivo é reduzir em 25% os problemas visuais até 2019.

PROPORCIONAR A ALEGRIA  
DOS REENCONTROS É O QUE NOS FAZ  
IR EM FRENTE.



Guanabara, interligando o Norte, o Nordeste e o Centro-Oeste  
com conforto, segurança e a pontualidade de sempre.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

[www.viajeguabara.com.br](http://www.viajeguabara.com.br)

 **GUANABARA**  
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

### FERNANDO DO BOTAFOGO

# Maior paredão da história

**Goleiro fez história no clube e deixou de jogar aos 29 anos desiludido com o futebol**

**Ivo Marques**  
ivo\_esportes@yahoo.com.br

Dizem que a posição de goleiro é tão ruim, que onde ele pisa não nasce grama. Assim como quase tudo no futebol, ser goleiro é antes de tudo viver com muita emoção, entre o céu e o inferno, em questão de segundos. Os torcedores que idolatram as defesas são os mesmos que atiram pedras nas falhas. Por este motivo, Fernando Cavalcante, o maior goleiro do Botafogo de todos os tempos, e porque não dizer do futebol paraibano, resolveu encerrar a carreira bem cedo, aos 29 anos, ainda no auge da forma física. "Quis sair do futebol como Pelé fez, e ser eternamente lembrado pelas minhas grandes defesas, e não pelas falhas que viriam com a minha decadência física", diz hoje o empresário do ramo de seguros, aos 67 anos de idade.

Fernando começou sua carreira nas categorias de base do Botafogo, na década de 60, quando decidiu ser goleiro nas peladas por um motivo muito interessante. "Eu tinha medo



FOTO: Evandro Pereira

**Depois de largar o futebol, Fernando foi trabalhar no ramo de seguros**

de cabecear uma bola e achava que com as mãos seria mais fácil jogar futebol. Assim, comecei nas peladas e logo levei jeito para a posição, até que fui descoberto pelo árbitro, Geraldo Luckw, jogando em um campo onde hoje é o Espaço Cultural José Lins do Rego. Foi ele quem me levou para o Botafogo", conta Fernando.

Muito dedicado nos treinos do clube e até fora deles, logo Fernando ganhou uma chance no time do Botafogo juvenil, num jogo contra o Santos de Tereré, disputado no anti-

go Estádio José Américo de Almeida, onde hoje é a Vila Olímpica Ronaldo Marinho, antigo Dede. "Gato Félix era o goleiro da época, mas teve de se afastar para servir a Marinha. Aproveitei a oportunidade e neste jogo fiz defesas incríveis, inclusive um pênalti. A partir daí, virei titular da equipe", lembra Fernando.

Logo, todos perceberam no clube que estavam diante de um goleiro excepcional e quando completou 17 anos foi chamado pelo técnico Eurivaldo Guerra (Vavá) para um jogo importante profissional contra o Treze, em Campina Grande.

A estreia no Estádio Presidente Vargas foi um desastre. O Belo saiu de campo goleado por 5 a 1 e o treinador foi duramente criticado por ter escalado o jovem Fernando no gol. "Fiquei muito triste vendo a repercussão no outro dia, mas isto serviu de incentivo e na partida seguinte brilhei. Foi um jogo contra o União, na Graça. Eu fechei o gol e fui escolhido pela mesma imprensa, como o melhor jogador da partida.

"A partir daí, ganhei confiança e passei a me dedicar, de corpo e

alma, a minha profissão.", afirmou o ex-goleiro, que lembra da frase mais importante na sua carreira, que ouviu na época vindo de um treinador: "Vavá me disse: difícil Fernando não é subir, e sim, se manter lá em cima. A partir daí treinava como um louco até na praia só, para me manter no topo até o fim de minha carreira profissional", enfatizou.

Fernando jogou no Botafogo até o início da década de 70, e depois teve uma passagem pelo Auto Esporte, Campinense e América de Esperança, onde encerrou a carreira, em 1980. No domingo passado, o goleiro recebeu uma homenagem do clube, antes do jogo contra o Salgueiro, na vitória por 2 a 0 no Almeidão.

FOTOS: Arquivo



### Tricampeão lembra Valdeci Santana

Foram muitos os momentos de glória na carreira de Fernando, mas ele faz questão de lembrar alguns, como sendo os que mais o marcaram. Dentre eles, está a conquista do tricampeonato paraibano pelo Botafogo em 1968, 1969 e 1970. "Era um time cheio de craques e eu e Valdeci Santana éramos as principais estrelas da equipe", afirma o ex-atleta, deixando a modéstia de lado.

Outro momento que marcou a carreira do atleta, ocorreu em 1975, na inauguração dos refletores do Estádio Almeidão, quando o Auto Esporte enfrentou o Flamengo e perdeu por 3 a 1. "O estádio estava lotado. Foi o maior público em um jogo que participei, em toda minha vida. Apesar de ter levado 3 gols, fiz grandes defesas e fui elogiado por Zico,

que ainda era um menino. Lembro até do golaço que ele fez em mim. Era um gênio."

No auge da forma, Fernando costumava desafiar os atacantes. "Eu gostava de provocar. Certa vez na Graça, em um amistoso do Botafogo contra o River do Piauí, o técnico do adversário me mostrou ao atacante deles, dizendo que eu era um grande goleiro. Quando o atacante me viu, magrinho disse: vou colocar ele para dentro com bola e tudo. O jogo foi zero a zero. Fiz grandes defesas e quando faltavam 10 minutos para o final. Chamei ele e dei a bola para ele chutar de fora da área. Ele não acreditou a princípio no que eu estava fazendo e encheu o pé. Eu fiz uma grande defesa e o desmoralizei.", conta Fernando sorrindo.

### Ex-jogador diz que futebol hoje é um grande negócio

Ao falar sobre o futebol atual, Fernando diz que a principal diferença em relação a época em que ele jogou é que o esporte passou a ser um grande negócio e os jogadores não jogam mais pelo amor a uma equipe. "Você veja que as condições oferecidas hoje a um atleta são infinitamente melhores do que as que ofereciam a gente naquela época e tecnicamente os jogadores hoje são inferiores aos nossos craques do passado. Joguei com atletas

como Valdeci Santana, Odon, Nininho e tantos outros, que com certeza seriam hoje titulares da Seleção Brasileira. Atualmente, os atletas são melhores apenas fisicamente falando, já que contam com um trabalho científico, e com o uso de muita tecnologia, nutrição etc", disse o ex-goleiro.

Para Fernando, os jogadores hoje são como funcionários, altamente profissionais, mas sem amor pelo que faz, esqueceram a magia do futebol. Os

jogadores tinham paixão pela camisa que vestiam. Os atletas terminavam o treino ficavam aprimorando o talento, cobrando pênaltis, faltas etc... eu por exemplo, treinava na areia fofa da praia com 5 quilos de peso em cada perna e 10 quilos na cintura para pegar impulsão, por conta própria, não tínhamos treinadores de goleiros, como hoje".

Mesmo sendo apenas "um torcedor de televisão", como se define hoje o empresário, Fernando ainda demonstra sua paixão pelo futebol e sente saudades da época.

"Se pudesse faria tudo outra vez, da mesma forma que fiz. Nem eu, nem ninguém ganhava dinheiro suficiente com o futebol, mas fiz grandes amizades e hoje tenho orgulho quando sou reconhecido pelos torcedores nas ruas, e sem falsa modéstia, me encho de orgulho quando vejo um pai dizer para seu filho: este foi o melhor goleiro que a Paraíba já teve em todos os tempos", finalizou o ídolo da torcida botafoguense.



FOTO: Divulgação

**Ex-jogador recebeu homenagem da diretoria do Botafogo no Almeidão**



**O goleiro Fernando numa das grandes equipes que brilhou no Paraibano**



**Jogador também fez história em outro clube tradicional da capital, o Auto Esporte**

# Circuito de Trilhas reúne hoje mais de 400 pilotos no Litoral

Largada acontece em Jacarapé com chegada na Praia de Jacumã

Marcos Lima  
marcosauniao@gmail.com

Mais de 400 pilotos da Paraíba e de outras unidades da Federação participam hoje da 13ª Etapa do Circuito Paraibano de Trilhas, com largada em Jacarapé, passando pelo município do Conde e chegada em Jacumã, Litoral Sul do Estado. "Estamos sequenciando nosso Circuito que, no final de dezembro iremos proclamar o campeão estadual e fazer um sorteio de uma moto", disse Ceriomar da Silva Evangelista, coordenador do evento.

Ceriomar informou que a participação tem sido grande de pilotos em todas as etapas do Circuito de Trilhas. "Em cada etapa somos surpreendidos com o número de atletas. A etapa de João Pessoa é denominada de Trilha Moto Centro, e mais uma vez teremos um número expressivo de participantes", afirmou.

Depois da etapa deste domingo, os pilotos de trilhas voltarão aos treinamentos para as outras três etapas finais do Circuito. A programação prevê para o dia 10 de novembro a Trilha do Vale do Mamanguape; 8 de dezembro, a Trilha da Cidade de Lucena e, finalizando o Circuito, a Etapa de Sapé, marcada para o dia 15 de dezembro. "O calendário previamente elaborado está sendo cumprindo à risca. Todos os pilotos de trilhas estão convidados para essas etapas finais do Circuito", alegou Ceriomar Evangelista.

Segundo o coordenador geral do Circuito Paraibano de Trilhas, o evento que vem crescendo muito no Estado entre os seus objetivos está o de incentivo à prática esportiva. "Nossos pilotos superam os desafios, mostrando todo o seu potencial. Quem participar deste evento uma vez, jamais vai deixar de estar presente a uma de nossas etapas", finalizou Ceriomar.



Pilotos vão enfrentar muitos desafios hoje durante a 13ª Etapa do Circuito Paraibano numa prova com passagens em belas paisagens do Litoral Sul

## GOALBALL

### Paraibanos treinam pela Seleção Brasileira na Suécia

Os paraibanos José Roberto Ferreira de Oliveira, do Instituto dos Cegos da Paraíba (ICP) e Romário Diego Marques, da Associação Paraibana de Cegos (Apace), estão na cidade de Malmo, na Suécia, treinando com a Seleção Brasileira de Goalball, visando alguns amistosos que serão feitos com a seleção do país escandinavo. O primeiro será amanhã.

Historicamente, a equipe sueca sempre foi considerada uma das potências da modalidade. O fato levou a comissão técnica brasileira a apostar neste período de treinamentos pe-

los próximos três dias. A equipe brasileira desembarcou na Suécia na última quinta-feira com seis atletas: Alex de Melo Sousa, Filipe Santos Silvestre, José Roberto Ferreira de Oliveira, Leandro Moreno da Silva, Leomon Moreno da Silva e Romário Diego Marques.

"A equipe sueca tem de fato uma história consistente no Goalball mundial, estando entre as quatro melhores do mundo até 2008 nas Paralimpíadas da China (Pequim). Após os Jogos entraram em um processo de renovação de parte da equipe como nós fizemos em 2011.

Além ser um adversário direto e possível de confrontar nas competições que teremos pela frente, este tipo de troca de experiência e informações é muito importante", afirmou o coordenador do Goalball brasileiro, Artur Squarisi.

Já Luan de Lacerda Gonçalves, da APACE/PB, foi o único paraibano convocado na última sexta-feira, para integrar a Seleção Brasileira de Futebol de 5 para a VII Fase de Treinamento, de 20 a 27 de outubro, na Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos (ANDEF), em Niterói, no Rio de Janeiro.



Romário é um dos destaques da Seleção Brasileira

## GINÁSTICA

### Mosiah vê chances de medalha para o Brasil em 2016

Com as Olimpíadas de 2016 no Brasil, o ex-ginasta Mosiah Rodrigues acredita que o país tem grandes chances de brigar por medalhas na competição. Para ele, os atletas da ginástica artística têm condições de subir ao pódio do evento. Arthur Zanetti é o atual campeão olímpico nas argolas e também faturou o título do Mundial da Bélgica, na Antuérpia, semana passada.

"Temos qualidade técnica, bons profissionais, atletas dispostos e técnicos se qualificando com a Academia Nacional de Treinadores. O Brasil não é mais apenas um convidado nos eventos. Vai ser sede de um dos maiores eventos do esporte olímpico. Irá receber muito bem os outros países e vai brigar para deixar as medalhas em casa. Fico muito contente com isso" afirmou Mosiah Rodrigues.



O ginasta Mosiah Rodrigues vê o esporte em crescimento e destaca a boa fase de Artur Zanetti

Sérgio Sasaki e Diego Hypolito, dois dos principais ginastas brasileiros, estão sem clube desde março deste ano. Depois de o Flamengo desfazer a equipe, os brasileiros passaram a treinar no Pi-

neiros. Apesar das condições dos atletas, Mosiah vê o país crescendo em relação aos investimentos feitos no esporte. Sasaki ficou em 5º lugar no Mundial e Diego em sexto.

"Em relação à ginástica

artística, vivemos um momento que é divisor de águas. A minha geração sofreu muito com a falta de estrutura. Os equipamentos não eram os mesmos que encontrávamos fora do país. Hoje, estamos com

um projeto de R\$ 7 milhões de investimento, na Avenida Presidente Kennedy (em São Caetano do Sul), onde é o ginásio do Arthur Zanetti. Foram comprados novos equipamentos para a ginástica artística e rítmica. Mesmo que não aconteça na velocidade desejada, o Brasil está se estruturando, temos a Olimpíadas aí, que contará com atletas do nível do Arthur, do Sasaki, do Francisco e de todos que estavam no Mundial. O Brasil precisa de mais estrutura para aproveitar toda essa qualidade, não só para a ginástica como para todo o esporte" analisou Mosiah Rodrigues.

Em participação no programa "Arena SporTV", o ginasta Arthur Zanetti falou sobre a falta de uma 'casa' para os companheiros e acredita que isso pode prejudicar o resultado do trabalho.

"Aconteceu uma fatalidade no Flamengo, o pessoal ficou sem clube, estão treinando no Pinheiros, e isso é ruim para a ginástica, porque eles não têm uma casa mesmo, são grandes atletas e isso acaba atrapalhando o rendimento e prejudica futuramente o resultado" disse Zanetti.

Questionado se gostaria de treinar fora do país para encontrar condições mais favoráveis, o atleta afirmou que está bem no Brasil. Zanetti treina em São Caetano do Sul, e ainda encontra estrutura precária no ginásio.

"Em aeroportos, eu encontro vários brasileiros que dizem para eu mudar de país. Mas acho que esse não é o caso. Estou muito feliz aqui, tenho a minha família, uma equipe excelente. Não tive um convite oficial, apenas sugestões" concluiu o ginasta.

## DECISÃO CONTRA O SANTA CRUZ

## Treze faz hoje o jogo do ano no PV

FOTOS: Divulgação

**Galo precisa de uma vitória para ainda brigar por vaga na Série B**

**Wellington Sérgio**  
wsergionobre@yahoo.com.br

Uma simples vitória hoje, às 16h, contra o Santa Cruz/PE, no Estádio Presidente Vargas, em Campina Grande, garante o Treze nas quartas de final do Campeonato Brasileiro da Série C, pela última rodada da fase classificatória da competição. O representante paraibano está na sexta posição, com 30 pontos ganhos, quatro a menos que o adversário, com 34, que lidera isoladamente o grupo A.

Um jogo de vida ou morte para as pretensões do Galo da Borborema, que vem de uma derrota para o Águia Marabá-PA (5 a 2), na penúltima rodada da disputa. Nos 18 jogos disputados o Alvinegro serra-no obteve 9 vitórias, 3 empates e 7 derrotas, enquanto a Cobra Coral, que derrotou o Brasiliense-DF (2 a 1), venceu 10 partidas, empatou quatro e perdeu cinco.

Com perspectiva de casa cheia e um público estimado em 8 mil pessoas - foram disponibilizados 500 ingressos para a torcida do time pernambucano, com a proibição da Torcida Organizada da Inferno Coral - o Treze promete uma reabilitação e a confirmação para a outra fase da Terceirona.

Para o jogo decisivo o bicampeão paraibano não con-

tará com Márcio Tiago (zagueiro) e Tiago Chulapa (atacante), vetados pelo Departamento Médico.

Em compensação, retornam Negreti e Pitty (zagueiros) e Sapé (volante), onde o primeiro foi liberado pelo DM, enquanto o dois últimos, cumpriram suspensões automáticas. A equipe terá mudanças em todos os setores, com Negreti e Pitty formando a zaga, ao lado de Hudson e Júnior Barbosa (laterais direito e esquerdo), além de Éder no gol.

No meio de campo, Sapé volta a compor o quadrado, ao lado de Escobar, Rodrigo Celeste e Cristian. No ataque, Giancarlo substituirá o artilheiro Chulapa, que atuará com Túlio. De acordo com o treinador Luciano Silva, apesar dos desfalques o Treze tem totais condições de conseguir a vitória e a classificação para a outra fase da Terceirona.

Segundo ele, os substitutos estão prontos para dar conta do recado e fazer o dever de casa na busca da difícil caminhada rumo à Série B de 2014. "Sabemos das dificuldades que iremos encontrar, mas o grupo está unido e focado em vencer ou vencer o Santa Cruz.

Com o apoio da nossa vibrante torcida conseguiremos o objetivo", frisou. Considerado o criador do time o meia Cristian é só confiança e otimismo em fazer uma grande partida e sair de campo com os três pontos.



No jogo do Arruda, o Santa Cruz goleou o Treze por 6 a 0 e hoje o time paraibano não quer vingar a goleada e sim conquistar uma vitória

## CSP enfrenta o Ferroviário pela segunda fase da Copa Ecohouse em São Gonçalo

O Centro Sportivo Paraibano (CSP) enfrenta hoje, às 18h, o Ferroviário-CE, no Estádio Ninho do Periquito, em São Gonçalo do Amarante, no interior do Rio Grande do Norte, pelas quartas de final da Copa Ecohouse. Na preliminar, às 16h, jogaram Alecrim-RN e Vitória-BA. Único representante da Paraíba - o Auto Esporte foi eliminado na fase classificatória - o Tigre obteve a segunda posição no grupo A, ao ganhar do Sport do Recife-PE (1 a 0), perder para o Alecrim-RN (2 a 1) e empatar contra o Auto Esporte (0 a 0).

O time cearense terminou na liderança do grupo B, ao derrotar o ABC/RN (1 a 0) e Vitória-BA (3 a 1), além de empatar com o Ceará (0 a 0). Para o treinador do CSP, Ramiro Sousa, a disputa tem servido de experiência para a Copa São Paulo de Juniores/2014, que acontecerá no início de janeiro, em solo paulista. Ele deve manter a base que vem atuando, buscando fazer observações e testando para que possa definir o grupo que vai a São Paulo.

"Trata-se de uma compe-

tição de bom nível técnico que reúne clubes de ponta do futebol brasileiro. Vamos aproveitar o máximo e tentar entrar no grupo que deve participar da Copa São Paulo", disse.

Sobre o adversário, Ramiro, enfatizou que a partir desta fase não existe moleza, onde quem bobear ficará para trás. "Vamos tentar passar para a outra fase e dar motivação para que os atletas busquem os resultados positivos. Estamos encaixando as peças nos seus lugares, preparando o grupo para o desafio paulista no início de janeiro", avaliou.

Com relação ao aproveitamento de algum jogador para o Campeonato Paraibano de 2014, Ramiro, disse que existem atletas que estão acima do nível técnico e que podem ser aproveitados.

"A safra é das melhores com jogadores que estão melhorando a cada jogo, com chances para defender o Tigre no Estadual. Estamos fazendo um trabalho organizado com um grupo que pode dar muitas alegrias ao CSP", observou o ex-treinador do Santa Cruz de Santa Rita na Segunda/2013.



Jogadores do CSP comemorando a vitória sobre o Sport por 1 a 0

## Jogadores pendurados

Apesar de contar com onze jogadores que estão com cartão amarelo o técnico do Santa Cruz/PE, Vica, descartou poupar o time na última rodada da fase classificatória, contra o Treze, na Serra da Borborema. Levaram o amarelo, Lendro Sousa (zagueiro), Panda (lateral esquerdo), Dedé, Luciano Sorriso e Tozo (volantes), Renatinho, Raul e Leozinho (meias), André Dias, Flávio Caça Rato e Dênis Marques (atacantes).

O ex-trezeano reconhece o poderio do adversário, principalmente quando atua em seus domínios, necessitando da vitória a todo custo. "Nada de poupar ninguém, afinal, queremos manter a liderança isolada do grupo. Sabe-

mos que teremos um adversário forte e guerreiro em seus domínios, mas o grupo está preparado para o desafio", disse.

As novidades do time Coral são as voltas do lateral direito Oziel, além dos atacantes Dênis Marques e Flávio Recife, que ficaram de fora na vitória contra o Brasiliense/DF (2 a 1), no Arrudão, em Recife/PE.

"São jogadores essenciais que pretendemos colocar em campo para reforçar o grupo na busca do resultado positivo. Vamos colocar o que tem de melhor no desafio em Campina Grande", avaliou Vica. Apita o jogo Jean Pierre Gonçalves Lima, auxiliado por Wendel Paiva Gouveia e Francisco Pereira de Souza.

## CONSELHO ARBITRAL

## Reunião define amanhã início do Paraibano

A primeira reunião do Conselho Arbitral acontecerá amanhã, às 16h, na sede da Federação Paraibana de Futebol (FPF), com a presença da presidente da entidade, Rosilene Gomes, e os dez clubes que participarão do Campeonato Paraibano/2014.

Estão convocados representantes do Botafogo (atual campeão), Treze (vice), Campinense, Auto Esporte, Centro Sportivo Paraibano (CSP), Nacional de Patos, Sousa, Atlético de Cajazeiras, além do Esporte de Patos e Santa Cruz de Santa Rita, campeão e vice, respectivamente, da Segundona/2013.

Um dos pontos mais polêmicos do encontro deve ser a questão do calendá-

rio para montar a competição, já que no próximo ano acontecerá a 20ª edição da Copa do Mundo, no período de 12 de junho a 13 de julho, que ocorrerá no Brasil. Pelo atual regulamento do Estadual, que segundo o Estatuto do Torcedor, terá que ser repetido por pelo menos dois anos e contará com 32 datas.

Em virtude da disputa internacional a CBF disponibilizará 21 datas, com os estaduais acontecendo no período de 12 de janeiro a 13 de abril/2014.

Para o assessor do Departamento Técnico da FPF, a entidade estará mais uma vez aberta para receber as propostas e levar a discussão com os clubes que estarão envolvidos na competição.

"Estamos começando a discutir com antecedência os principais assuntos sobre o Paraibano, que possivelmente terá mudanças com o período. Sabemos que teremos uma temporada atípica, por ocasião da Copa do Mundo, mas estamos abertos para fazer o melhor pelo futebol paraibano", disse.

No Estadual deste ano o Botafogo acabou o jejum de 10 anos e conseguiu o título estadual, com o Treze ficando no vice. Foram rebaixados os times do Cruzeiro de Itaporanga e Paraíba de Cajazeiras. Os substitutos que subiram na Segundona foram Esporte de Patos (campeão) e Santa Cruz de Santa Rita (vice), que estarão na Série A do Paraibano/2014. (WS)



Auto Esporte e Campinense vão disputar a primeira fase

### ATLÉTICO-MG X CRUZEIRO

# Rivalidade marca clássico

Treinadores falam em "campeonato à parte" e ninguém quer perder

Não vale taça, mas a rivalidade entra em campo. Hoje, a partir das 16h, o Independência será palco de um "campeonato à parte", na opinião do técnico Cuca, no encontro entre Atlético e Cruzeiro, pelo Campeonato Brasileiro. O treinador alvinegro ressalta que o fenômeno não é exclusividade de Belo Horizonte. Em Porto Alegre, no Rio de Janeiro e em São Paulo, o confronto entre arquirrivais movimentará as cidades:

"Grenal é assim, Cruzeiro e Atlético é assim, Fla-Flu, Corinthians e Palmeiras, Corinthians e São Paulo também. Todo clássico que envolve uma cidade é um campeonato à parte. Neste domingo é um campeonato à parte", disse Cuca.

O Galo tem chances matemáticas mínimas de chegar ao título brasileiro, que está justamente nas mãos do Cruzeiro. Entretanto, a importância é tão grande que Cuca priorizou o clássico à partida contra a Ponte Preta, na últi-

ma quarta-feira, em Campinas.

"O trabalho de domingo começou contra a Ponte. E quem começou foram os guerreirinhos que ralarão para os que não jogaram poderem fazer um jogo intenso no domingo", ressalta.

Para encarar o Cruzeiro, Cuca não poderá contar com os zagueiros Réver e Gilberto Silva, o lateral-esquerdo Richarlison, os meias Ronaldinho e Dátolo, e o atacante Guilherme, todos lesionados. O goleiro Victor e o atacante Jô estão na Seleção. Já o zagueiro Jemerson e o volante Rosinei estão suspensos.

Com tantos desfalques, o técnico poupou contra a Macaca os atletas pendurados para evitar novas baixas. "Nós conseguimos não perder ninguém contra a Ponte, com exceção dos expulsos, para o clássico, que era um temor, pois tínhamos 12 jogadores com dois cartões amarelos. Se você perde mais três, quatro jogadores para o clássico, já estando Réver, Jô, Ronaldinho e Victor, pesa muito. Preferimos preservar para fazer um jogo mais competitivo no domingo".



Os atletas cruzeirenses treinam forte para o confronto de hoje, no Estádio da Independência



Jô do Atlético Mineiro vai enfrentar o rival desfalcado de grandes nomes do elenco no Brasileirão

#### Cruzeiro

Derrotado pela primeira vez no Mineirão nesta temporada, o Cruzeiro tentará se reabilitar do revés diante do São Paulo em clássico contra o Atlético. No duelo com o arquirrival, a equipe celeste tentará manter o retrospecto de rápida recuperação que apresenta ao longo de 2013. A derrota para o São Paulo foi a sexta do Cruzeiro nesta temporada. Nas outras cinco oportunidades, o time comandado por Marcelo Oliveira sempre venceu o jogo seguinte ao tropeço.

O primeiro revés cruzeirenses em 2013 aconteceu no jogo de ida da final do Campeonato Mineiro. No Independência, o time celeste perdeu por 3 a 0 para o Atlético. No segundo jogo da decisão do Estadual, o Cruzeiro, que seria campeão se devolvesse a desvantagem de gols, esteve perto desse objetivo. Com dois gols de pênalti de Dagoberto, a Raposa saiu na frente, mas acabou sofrendo gol de Ronaldinho Gaúcho também em penalidade máxima, decretando o placar de 2 a 1.

## São Paulo x Timão: atacantes de R\$ 80 milhões em campo

R\$ 80 milhões. Esse é o valor aproximado dos quatro atacantes mais caros de São Paulo e Corinthians juntos. Luis Fabiano, Osvaldo, Alexandre Pato e Paolo Guerrero, em proporções diferentes, iniciaram o ano como grandes esperanças dos clubes. Mas hoje, ao lado de coadjuvantes como Aloísio, Emerson e companhia, vivem situação inusitada no Campeonato Brasileiro.

Os milionários ataques das equipes, que se enfrentam hoje, às 16h, no Morumbi, são melhores apenas que o do Náutico, lanterna da competição e com chances irrisórias de escapar do rebaixamento. O Timbu fez só 18 gols, enquanto o Timão tem 22 e o Tricolor, 26. Os outros 17 times da Série A já balançaram as redes mais vezes.

O Cruzeiro, líder do campeonato, já marcou 58 gols. É o mais poderoso ataque, seguido pelo do Atlético-PR, que fez 45.

O São Paulo começou o ano embalado pelo título da Copa Sul-Americana e esperançoso com a chegada de

**Partida será hoje às 16h no Morumbi e promete disputa acirrada entre os principais clubes paulistas**

Aloísio, terceiro artilheiro do Brasileirão do ano passado, atrás só de Luis Fabiano e Fred. Mas a ausência de Lucas deixou uma lacuna que o clube não conseguiu preencher. Os reforços se mostraram equivocados.

Wallyson, indicado por Ney Franco, foi dispensado pelo mesmo treinador logo após a queda na Libertadores. Negueba se machucou na pré-temporada e, agora, recuperado, quase não é utilizado, o que também ocorre com Silvinho, contratado do Penapolense depois do Paulista. O jogador estreou na

partida mais importante do ano, contra o Atlético-MG, na Libertadores.

Mas o grande problema são-paulino foram as quedas de Luis Fabiano e, principalmente, Osvaldo. O centroavante oscilou bons e maus momentos. Nos últimos 19 jogos dos quais participou, fez só quatro gols. Para piorar, depois de boa atuação contra o Vitória, quando fez um gol, sentiu lesão na coxa e foi vetado para o duelo contra o Cruzeiro. Sua presença no clássico de domingo é uma incógnita.

Osvaldo iniciou o ano tão bem que chegou a ser convocado para a Seleção Brasileira. O São Paulo recusou uma boa proposta do Metalist, que superaria R\$ 15 milhões. Só que o atacante não faz um gol desde fevereiro, e não aproveitou as chances recentes dadas por Muricy Ramalho, que escalou o jovem Ademilson e o irregular Aloísio na grande vitória sobre o líder. Além deles, o grupo ainda conta com Welliton, contratado em agosto.

### BOTAFOGO X FLAMENGO

## Briga de artilheiros no Maracanã

O clássico de hoje entre Flamengo e Botafogo, pelo Campeonato Brasileiro, no Estádio Maracanã, a partir das 18h30, reserva o encontro dos atacantes Hernane e Rafael Marques. Antes contestados, eles se transformaram em artilheiros em 2013. São os dois maiores goleadores do Maracanã desde a sua reabertura para a Copa das Confederações.

Hernane já tem nove gols em nove jogos. Rafael Marques marcou cinco em 12 oportunidades no estádio, mas sem conseguir balançar as redes nas últimas seis atuações no Maracanã. O atacante do Botafogo, no entanto, prefere não falar em duelo individual para o clássico. "Não vai ter Hernane contra Rafael Marques. É mais Flamengo x Botafogo. Meu pensamento nunca foi individual, nem vai ser. Espero que o Botafogo saia vitorioso, com um gol meu ou não", afirmou Rafael Marques.

Calejado com o período de sofrimento que viveu até o início deste ano, quando passou seus primeiros 20 jogos pelo Botafogo em branco, Rafael Marques sempre foi exemplo de dedicação. Assim,



No Maracanã, Rafael Marques já balançou as redes cinco vezes

transformou-se em peça fundamental, chegando a artilheiro do time no ano, com 18 gols.

Antes de enfrentar o Náutico, Rafael Marques já vivia um novo jejum. Dessa vez, foram oito jogos sem marcar. Ele, no entanto, fez o primeiro da vitória por 3 a 1, na Arena Pernambuco, encerrando um jejum de cinco jogos sem vencer no Campeonato Brasileiro.

"Foi um gol de alívio. Já estava havia alguns jogos sem marcar, e o time não conseguia

as vitórias. Falo que o importante é ajudar o time, independentemente de quem faça o gol. Naquele momento, o alívio foi grande, pois estávamos atrás no placar, e sempre volta tudo que passamos", explicou Rafael Marques.

No Campeonato Brasileiro, o atacante do Botafogo tem nove gols. Hernane já soma dez, mesmo número de André, do Vasco. O artilheiro da competição é Éderson, do Atlético-PR, com 15.



Guerrero e Alexandre Pato formam o ataque milionário do Corinthians que estará em ação hoje

### Jogos de hoje

Série A			
16h	Criciúma	x	Vasco
	São Paulo	x	Corinthians
	Atlético-MG	x	Cruzeiro
	Internacional	x	Náutico
18h30	Goiás	x	Bahia
	Atlético-PR	x	Portuguesa
	Botafogo	x	Flamengo
Série C			
16h	Brasiliense-DF	x	Cuiabá-MT
	Fortaleza	x	Sampaio Corrêa-MA
	CRB	x	Baraúnas-RN
	Luverdense	x	Águia de Marabá
	Treze-PB	x	Santa Cruz-PE



Hernane já marcou nove vezes





FOTOS: Divulgação



A restauração do banguê de um engenho antigo situado por trás do Parque Arruda Câmara, em João Pessoa, revelou fragmentos de louça inglesa, garrafas de grés e um curioso urinol em forma de xícara



## Engenho Paul

Historiadores acreditam que local funcionou como um estratégico exemplar da vida social paraibana durante o Século XIX

Hilton Gouvêa  
hiltongouvea@bol.com.br

A restauração do banguê de um engenho antigo situado por trás do Parque Arruda Câmara, em João Pessoa, revelou uma senzala e objetos de tortura de escravos, além de fragmentos de louça inglesa, garrafas de grés e um curioso urinol em forma de xícara. Parte da louça tem as marcas de fabricantes famosos de 200 anos atrás, como as empresas britânicas W.Adams & Sons, J&G Meaking, Iron Stone China e Abbey Company.

Historiadores do presente e do passado acreditam que o Engenho Paul funcionou como um estratégico exemplar da vida social paraibana durante o Século XIX. E isto pode ser comprovado num registro histórico de 20 de maio de 1856 quando a gleba de terras situada no bairro do Róger, denominada Paul, é declarada propriedade de Joaquim Moreira Lima, assim confirmam os livros do Cartório Carlos Ulisses, em João Pessoa.

Como a capital, na época, crescia em direção da cidade baixa, o Engenho Paul incorporou mais terras ao seu patrimônio, anexando o Sítio Quebra Cu, apelido da fazenda Simão Lopes, também localizada nas cercanias da capital, como muitas propriedades rurais do Século XIX. Uma casa de vivenda, um pequeno engenho com moenda, pedreira, caieira e casa de farinha, além de casas de moradores e rendeiros formavam o acervo do Engenho Paul, que dispunha de córregos escravos e uma razoável faixa de terras para a agricultura. Pertenceu a Henrique Maul da Silva no período de 1890 a 1919, cujos descendentes confirmaram a presença de uma senzala na propriedade, derrubada na primeira metade do Século XX.

Em 1942, quando o Engenho Paul passou para o domínio do Governo Estadual, ainda possuía uma casa de alvenaria, um vasto galpão para depósito de máquinas, estábulo e cercado para gado, além de estrumeira, estufa para secagem de fumo, servidões, pe-



Os trabalhos de restauração do engenho foram realizados pela Oficina Escola de João Pessoa

dreiras, caieiras, 300 coqueiros, área extensa para agricultura e dois pomares. Os estudos realizados na área levam a supor que nas imediações existiam extensas áreas verdes durante os Séculos XVIII e XIX, que caracterizavam um vale arborizado, pontilhado de nascentes e várzeas.

Isto leva à dedução de que no vale eram plantadas diversos tipos de cultura enquanto as matas das terras altas e circundantes forneciam madeira para a fornalha do engenho e o consumo doméstico da Casa Grande. E por que a denominação de Paul? Nahya Caju, integrante da Oficina Escola de João Pessoa, explica que Paul vem do latim Palude e pode ser definida como Brejo, terreno alagadiço ou pântano.

Os trabalhos de restauração do banguê do Engenho Paul foram iniciados em 2 de abril de 2002. A intervenção da Oficina Escola de João Pessoa, neste trabalho, visava resgatar a estrutura original do edifício. Já a pesquisa arqueológica voltou-se totalmente para

o banguê do engenho, onde foi feita uma descoberta importante: fragmentos de uma forma de "pão de açúcar" em material cerâmico em modelo de cone, com um furo na ponta, destinados a receber o caldo de cana fervido, armazenando-o por 45 dias. Após este período o "pão de açúcar" – na realidade um bloco de açúcar endurecido – era retirado.

As prospecções arqueológicas foram orientadas a fim de se obter controle dos dados mais evidentes que indicassem o período de funcionamento do engenho. Nos processos de investigações utilizados descobriu-se que a senzala situava-se abaixo de um dos blocos das salas de aula da Escola Piollin. Outras pesquisas arqueológicas descobriram objetos de tortura de escravos: gargalheira, tornozeleira, palmatória e bolas de ferro associadas a correntes, além de enxadas, que teriam sido usadas pelos escravos, nos plantios dos canaviais.

Mestres da Oficina Escola de Revitalização do Patrimônio Cultural de João Pessoa

explicam que o Engenho Paul sofreu algumas intervenções arquitetônicas ao longo de sua história. Contribuíram, provavelmente, para isso, o desenvolvimento econômico do engenho, gerado por uma demanda comercial que aumentava paulatinamente.

Chegou-se à conclusão de que o antigo Engenho Paul é um dos últimos remanescentes das unidades destinadas à cultura da cana-de-açúcar nos limites de João Pessoa. Situado na encosta-nordeste da colina que forma a Cidade Alta do Centro Histórico de João Pessoa, uma zona definida como de preservação de áreas verdes, o engenho tem acesso através da Rua Professor Sizenando Costa, na lateral esquerda do Parque Arruda Câmara.

A Oficina Escola de João Pessoa solicitou o tombamento do antigo Engenho Paulo em 2004, ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico da Paraíba – IPHAEP-, levando em conta o seu valor histórico e arqueológico. O tombamento foi homologado em 17 de fevereiro de 2005. O registro arqueológico do imóvel, protocolado em 28 de abril de 2005, contribuiu para que, a partir de então, o Departamento do Patrimônio Material e Fiscalização do IPHAN incluísse, oficialmente, o antigo Engenho Paul no seu Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos

Apenas a Casa Grande e o antigo Banguê do Engenho Paul sobreviveram ao tempo. A primeira apresenta uma tipologia estilo bangalô, dotada de um pavimento, apresentando uma cobertura em quatro águas, assentada em estrutura de madeira em estilo tesoura. As telhas de cerâmica são do tipo canas, com beirais avançados e terraço circundante modulado por colunas toscanas.

As características formais do banguê demonstram despojamento decorativo. O edifício térreo sugere técnicas construtivas em alvenaria de pedra calcária, com argamassa de cal e areia, também denunciando o uso de tijolos crus de cerâmica e cozidos, assentados em argamassa de cal e areia. A pintura em cal era feita em todas as dependências do edifício.

Deu no Jornal

Coluna social: o espaço impresso dos grã-finos

PÁGINA 26



Gastronomia

A clássica e saborosa sopa de letrinhas

PÁGINA 28





**Piadas**

**Joãozinho**

Na escola, a professora falava dos animais:  
 \* Para que serve a ovelha, Marcinha?  
 \* Pra nos dar a lã, fessora...  
 \* E para que serve a galinha, Marquinho?  
 \* Pra nos dar os ovos...  
 \* E para que serve a vaca, Joãozinho?  
 \* Pra nos passar o dever de casa...

**Sogra**

O sogro chegou pra sogra dele e falou; Genro: nossa sogrinha, eu queria que a senhora fosse uma estrela! Sogra: Ai é? Porquê? - Responde toda feliz. Genro: Porque a estrela mais próxima está a milhões e milhões de kms da terra...

**Bêbado**

Haviam 3 bêbados, bebendo ao lado de um morro, a bebida acabou então fizeram um sorteio para decidir quem iria subir o morro para comprar mais cachaça: o sorteado já bêbado, subiu o morro e comprou a cachaça colocando-a no bolso traseiro da calça, porém na hora de descer, escorregou e foi rolando até lá em baixo, quando parou, sentiu aquele frio na bunda e disse, Deus queira que seja sangue!

**Caipira**

O caipira confessou com o padre e este, após ouvir todos os pecados, disse ao caipira: - Meu filho, agora você se arrepende dos pecados e faz o pelo-sinal. Você sabe fazer o pelo-sinal, não sabe, meu filho? - Ô Seu padre, saber as palavra eu sei, só num sei espaiá elas na cara.

**Velhinhas**

Um guarda rodoviário manda parar um carro que estava em baixíssima velocidade em uma cidade. Quando se aproxima, nota que dentro dele há quatro velhinhas. Com toda delicadeza, diz para a motorista:  
 — Minha senhora, me desculpe, mas a senhora não pode dirigir tão devagar em uma estrada como esta.  
 — Mas é a velocidade limite, seu guarda. Estava na placa lá atrás: BR-40.  
 — A placa era o número da estrada, minha senhora!  
 Então, o guarda percebe que as outras passageiras estão com os olhos esbugalhados. Preocupado, pergunta:  
 — E suas amigas, o que é que elas têm? Estão passando bem?  
 — Ah, seu guarda! É que eu acabei de sair da BR-260!

**JOGO DOS 9 ERROS**



- 1 - Orelha do velho, 2 - livro, 3 - barba, 4 - rabo de passarinho, 5 - caçula de menina, 6 - botão, 8 - chapéu do velho, 9 - flor

**CAÇA-PALAVRAS**  
 www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL 2012  
 Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

**Machado de Assis**

Considerado o maior escritor brasileiro, Joaquim Maria Machado de ASSIS nasceu em 21 de junho de 1839, no Rio de Janeiro. Pouco se sabe de sua infância e adolescência HUMILDE, mas consta que perdeu a mãe e uma irmã muito cedo, ficando sob os cuidados da madrasta, Maria Inês. Aos 16 anos, MACHADO publica seu primeiro trabalho, "Ela", na Marmota Fluminense, em 1855. Depois de trabalhar em tipografias, ele conhece vários INTELLECTUAIS da época, avivando ainda mais seu interesse pela LITERATURA. Durante os 35 anos de CASAMENTO com Carolina Augusta Xavier de Novais, a atividade do ESCRITOR foi bastante intensa. Quatro anos após a morte de sua esposa, o romancista falece em 29 de setembro de 1908. O legado do autor inclui ROMANCES, contos, crônicas, ensaios, poesias e peças teatrais. Entretanto, na literatura machadiana, o romance e o CONTO são os grandes DESTAQUES. Dentre os romances mais conhecidos, destacam-se: "MEMÓRIAS Póstumas de Brás CUBAS" (1881), "QUINCAS Borba" (1891) e "Dom CASMURRO" (1899). Alguns de seus contos imperdíveis: "MISSA do Galo", "A CAUSA secreta" e "O ALIENISTA".

TE SCR I TOR M MR QB D C L A U Y E E  
 NV Z E Ö D P Ö P I U U O Y Ö F I C U B A S  
 J D C R I O T N E M A S A C Q N T K E M G S  
 Q E K T N Ö U Z K Q D I V T C N E L Z F P A  
 O M Y D T X B S F U M Ö H D G C R B C S M T  
 A G Y E E R Y M I S S A G J Y A W E J R S  
 S C T A L F O B D N M S C Ö Ç J T A B D U I  
 U H B V E U M B S C I G A J U H U Y Q C T N  
 X A Ö R C T A E C A S M U R R O R V T O Ä E  
 E D Q W T F N V C S U T S E W Ö A I R N T I  
 L O V O U U C D R G P X A X I O Y L Ö T V L  
 V H Ç X A U E Ä N I S E U Q A T S E D O A A  
 F A S S I S S N J Z M J M E M O R I A S Z P  
 Ç D L V S T D H U M I L D E J H Y C X X W V



**Palavras Cruzadas**

**PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS**

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL 2013

Personagem interpretado por Daniel Radcliffe no Cinema	A arte do Bolshoi e do Kirov (Rússia) O governo como o da Regência Una	Reza Música de Djavan e Chico	Metade do diâmetro (Geom.)	Controversa terapia para mulheres na menopausa Policiais (gíria)
Que provoca riso			Como se destacou Nostradamus	"Endereço" de um micro na internet
Cidade turística da Serra Gaúcha	Thelma Reston, atriz goiana	Cavalo novo, de até quatro anos		Fluido de isqueiros Falha no motor
Causa a inundação total do mangue	Eric Clapton, guitarrista inglês	Octavio Paz, Nobel de Literatura (1990)		Estigma estético do quarentão sedentário
Cais de marinhas Encadeamento		A maior força aérea sul-americana		Erro de grafia em "exceço"
(?) fã-fo: foi estudado por Freud	Ansiosa Etapa da produção do açúcar		Preocupação do consumista	Na hora (?) no momento preciso
			Fazenda, em inglês	Código de conduta profissional
(?) Moreno, geieira argentina				
Produto de trabalho jornalístico Atração visual do mirante	Aeroporto (abrev.)	No de 1995 surgiu o DVD	Roedor nocivo (?) Johnson, ator	
				Cachaça (gíria)
O preço usual da mercadoria encaixada	Letra-símbolo do tamanho médio	Conta-(?), outro nome do "tacametro"	Feito da argola	

BANCO 3/ua. 4/balé — farm. 6/perito. 7/premar. 12/alumbramento. 51



**Solução**

T	V	N	O	I	C	O	W	R	d
V	C	N	E	N	N	E			
N	I	W	E	D	V	S	I	V	d
O	I	V	R	I	O				
W	E	D	V	I	H	O	d	E	R
R	I	E	O	I	H	E			
O	I	V	S	N	J	I			
H	H	E	L	W	O	I	V		
0	y	V	N	E	T	V	C	N	O
S	d	O	E	H	E	I	d		
I	S	d	O	E	H	E	I	d	
S	V	d	O	V	W	W	E	d	
O	I	O	d	N	I	C	O		
d	I	O	V	T	E	N	V	O	
E	N	V	I	H	V	T	I	H	
R				O	V	e			

**Horóscopo**

**Áries** Semana em que deve refletir antes de tomar atitudes, ainda mais se estas influenciarem terceiros. Analise bem os fatos, procure aprofundar situações e só então deve avançar.

**Touro** A conjuntura traz amplas perspectivas de melhorias. Os problemas tendem a desaparecer ou a simplificarem-se.

**Gêmeos** As suas ideias vão fluir em abundância o que facilitará a sua vida nos momentos cruciais. Seja muito objetivo e direto e não se dispense, aproveite os bons recursos de que dispõe ou que conseguirá criar.

**Câncer** Esta semana, todo o cuidado é pouco já que estará suscetível a incidentes e complicações de várias ordens. Tente ganhar tempo antes de tomar decisões estruturais.

**Leão** Tente promover alguns momentos para pensar em soluções mais concertadas, necessita de equacionar novas estratégias. A semana corresponde a um período de preparação para tempos futuros.

**Virgem** A conjuntura permite organizar melhor alguns aspectos da sua vida, durante este período deve agir com muita cautela, evite fugir a compromissos ou sair fora de comportamentos habituais.

**Libra** A conjuntura traz uma semana bastante equilibrada para estes nativos que dificilmente serão colhidos de surpresa por acontecimentos negativos.

**Escorpião** A conjuntura define uma semana em que se sentirá mais calmo e em alguns casos mais preparado para enfrentar coisas que não dependem só de você. Há tendência para modificações benéficas.

**Sagitário** A conjuntura para esta semana é positiva, embora muito forte e mesmo radical. Terá uma semana positiva e promissora em que a sua vida será marcada por acontecimentos importantes.

**Capricórnio** A conjuntura perspectiva vitórias pessoais, mostre-se dinâmico e flexível. Ser arrojado, correr riscos e defender inovações tende a dar excelentes resultados.

**Aquário** Esta semana todos os acontecimentos se sucedem a um ritmo mais rápido do que o habitual, mesmo que se coloque numa atitude passiva. Vai se sentir inspirado e com iniciativa.

**Peixes** Esta semana algumas tensões e excessos poderão tornar-se uma fonte de ocupações, tente manter a cabeça fria em todos os momentos e não responda de forma precipitada. A conjuntura não traz facilidades.

## Clássica e saborosa

Uma das formas de se fazer com que as crianças se alimentem saudavelmente é transformando a comida em brincadeira. E a receita mais clássica que representa essa conclusão é a sopa de letrinhas, que a Associação Brasileira das Indústrias de Massas Alimentícias e Pão & Bolo Industrializados (Abima) ensina a preparar nessa semana. s

### Confira

#### Receita 1

#### Sopa de letrinhas

##### Ingredientes:

250 gramas de macarrão no formato de letrinhas cozido al dente  
3 colheres de sopa de óleo  
400 gramas de músculo traseiro cortado em cubos pequenos  
1 xícara de chá de cebola cortada em cubos pequenos  
1 envelope de caldo de legume em pó  
1 e 1/2 litro de caldo de legumes ou água fervente

1 xícara de chá de abobrinha brasileira cortada em cubos pequenos  
1 xícara de chá de cenoura ralada  
1 xícara de chá de inhame cortado em cubos pequenos

1 xícara de chá de batata cortada em cubos pequenos  
2 tomates cortados em cubos pequenos  
Sal e pimenta a gosto  
1/2 xícara de chá de cheiro verde fresco picado  
Para servir  
Salsinha fresca picada  
Queijo parmesão ralado

##### Modo de preparo:

Leve ao fogo uma panela de pressão com o óleo e frite os cubos de carne. Acrescente a cebola, frite bem e tempere com o sachê de caldo de legumes. Junte 500 ml de água fervente, tampe a panela e deixe cozinhar por 20 minutos em fogo baixo ou até que a carne esteja macia.

Acrescente os ingredientes restantes, deixe cozinhar por cinco minutos após início da fervura e acrescente o macarrão. Cozinhe por mais dois minutos, tempere com sal e pimenta a gosto, acrescente a salsinha e sirva bem quente.



FOTO: Divulgação

**Rendimento:** 6 porções  
**Grau de dificuldade:** fácil  
**Tempo de preparo:** 35 minutos

#### Receita 2

#### Quiche de macarrão com cebolas ao balsâmico

##### Ingredientes

500 gramas de massa curta cozida al dente e dividida em três porções  
1 receita de cebolas caramelizadas ao balsâmico

1 receita de cobertura  
100 gramas de queijo tipo gorgonzola amassado grosseiramente dividido em três porções  
100 gramas de requeijão cremoso consistência firme dividido em três porções  
100 gramas de nozes torradas e picadas grosseiramente divididas em três porções

##### Molho bechamel

2 colheres de sopa de manteiga  
2 colheres de sopa de farinha de trigo  
500 ml de leite integral frio  
3 colheres de sopa de queijo tipo parmesão curado  
Sal e pimenta do reino branca a gosto  
Cebolas caramelizadas ao balsâmico

2 colheres de sopa de manteiga  
1 kg de cebolas descascadas e cortadas em cubos  
2 colheres de sopa de açúcar  
50 ml de shoyu  
Sal e pimenta do reino branca a gosto

##### Cobertura

6 ovos  
500 ml de creme de leite fresco ou UHT  
1 receita de molho bechamel  
Cebolinha verde fresca a gosto  
Sal, noz moscada e pimenta do reino branca a gosto

##### Para montagem

Refratário grande untado com manteiga e polvilhado com farinha de rosca

##### Modo de preparo

Molho bechamel  
Em uma panela derreta a manteiga e doure a farinha. Junte o leite frio e mexa constantemente até abrir fervura e cozinhe até engrossar. Tempere a gosto e utilize frio. Cebolas caramelizadas ao balsâmico  
Em uma frigideira grande derreta a manteiga, junte as cebolas e mexa até ficarem brilhantes e levemente douradas. Reserve. Em uma panela caramelize o açúcar, junte as cebolas reservadas, o shoyu e misture

delicadamente até derreter totalmente o caramelo e envolver as cebolas. Tempere com sal e pimenta a gosto. Divida em três porções e reserve.

##### Cobertura

Em uma tigela bata os ovos com auxílio de um garfo ou fouet, acrescente os ingredientes restantes, verifique os temperos e utilize na montagem.

##### Montagem

Coloque uma porção da massa no refratário, distribua uma parte do gorgonzola, uma parte do requeijão em pelotinhas, uma porção das nozes e uma pequena porção da cobertura. Repita as camadas e finalize com a cobertura e parmesão ralado a gosto. Leve ao forno aquecido a 180 °C por aproximadamente quinze minutos ou até dourar. Sirva bem quente.

##### Rendimento: 8 porções

##### Grau de dificuldade: médio

##### Tempo de preparo: 1 hora

##### Informações nutricionais:

**Kcal por porção:** 677,64 kcal

**Proteína:** 17,95g

**Carboidrato:** 53,03g

**Gorduras:** 50,27g

**Fibras:** 2,67g

### Coluna do Vinho

Joel Falconi

renascente@veloxmail.com.br

### Da Suméria à Fenícia e Cartago

A história somente descobriu os sumérios em 1.869, quando o pesquisador britânico Jules Oppert, especialista em Assíria, localizou no sul da Mesopotâmia, umas tablitas escritas em uma língua desconhecida, que denominou sumério e chamou de Suméria a terra onde as encontrou; uma região que os antigos habitantes chamavam de Kiengi. Desde então, se sucederam outros achados de tablitas de culturas sepultadas em colinas, onde anteriormente haviam sido cidades. Hoje sabemos que os mesopotâmicos inventaram a escrita e nos deram o primeiro autor literário da História (uma princesa) e que, além disso, compartilhamos com eles atitudes tão normais como a preocupação com a saúde das crianças e o gosto por uma boa cerveja além de situações tão comuns como um juízo ou a política populista, que ainda hoje, muitos países

tentam implantar ao redor do mundo; ao que parece sem pleno sucesso.

Baixar a pressão fiscal para ganhar-se o favor da população, é uma ideia tão atrativa agora, como a quatro mil anos atrás, quando Urukagina que havia ocupado o trono da cidade Suméria de Lagash, depois de suceder um governante que parecia injusto, baixou os impostos. "Já não havia arrecadadores" se congratulava o autor de um texto que gozava a benevolência do rei. Passados 50 anos, o poderoso imperador Sargão I, o criador do Império Acádio, considerado o mais antigo da história, nomeou a sua filha Enheduanna, grande sacerdotisa de Nanna, o Deus lunar da cidade de Ur. Entretanto, Enheduanna é conhecida sobretudo por que a ela se atribui a composição de um hino em honra da deusa Innana (a Ishtar dos acádios), o que a converte na

primeira escritora da História cujo nome conhecemos. O acontecimento gira em torno do ano 2.330-AC.

Em 1.850-AC, três homens (um barbeiro, um jardineiro e outro do qual desconhecemos a profissão) mataram um sacerdote. Logo explicam o que aconteceu à esposa do defunto que, em vez de procurar a justiça e denunciá-los guardou silêncio. Entretanto, os fatos chegaram ao conhecimento do rei Ninurta de Ur, que resolveu levar o caso ante a assembleia de cidadãos de Nippur. Este primeiro julgamento com jurados, que se conserva em uma tablita, esteve cheio de tensão e emoções. Nove membros da assembleia pediram a morte dos três homens e também para Nin-doda, a viúva. Outros dois julgaram a mulher inocente, alegando-se ter razões para permanecer calada, considerando-se que seu esposo havia faltado com seu dever de mantê-la, isto sem considerar que a viúva não havia participado do crime. "Por ventura ela teria

assassinado seu marido?" Perguntou um dos membros da assembleia aos demais. Suas razões triunfaram. Nin-doda foi absolvida e os três assassinos foram enviados ao patíbulo.

Sessenta navios abandonaram Cartago, a antiga colônia Fenícia, em busca de um destino incerto. Nelas viajam trinta mil homens e mulheres sob o comando de Hanon, para fundar colônias na costa da África, conforme refere um código grego escrito mil anos depois, em que recolhe o périplo da primeira exploração subsahariana, que chegou até "o Chifre do Sul" uma grande baía que talvez seja o que chama hoje de Golfo da Guiné. Ali, encontraram uma população de selvagens peludos a que chamaram "gorilas" dos quais capturaram três membros. Como não deixavam de morder e arranhar, foram mortos e suas peles levadas de volta à Cartago, destruindo-se assim a família dos grandes macacos, certamente antepassados de King Kong...

**TESOURO ARQUITETÔNICO**  
Restaurada em 2011, Capela da Graça  
é um marco da história de João Pessoa

PÁGINA 3

**149 ANOS DE CAMPINA GRANDE**  
Prédio que abriga o Museu Histórico e  
Geográfico foi prisão para Frei Caneca

PÁGINA 4

Vincent Van Gogh  
Autorretrato (1885)

O artista da capa

Manhã

Rubem Braga

“O Governo é um corpo vivo e não um monumento de bronze sobre um pedestal”, disse o doutor Vargas. Em face do que desliguei o rádio e me entreguei à meditação, que só interrompi para ouvir o segundo tempo do jogo Fluminense com os paraguaios.

Subitamente, Otto Lara Rezende fez 30 anos e Vinicius de Moraes embarcou para a Europa, e ambos nos induziram a beber alguma coisa. Acedi, embora constrangido, pois sou, no fundo, um fraco, e não sei negar boca para copo amigo. Telê aos 36 minutos ameaçou o empate; chegando a perder apenas por 3 a 4, mas o locutor dizia: “chove a cântaros em S. Januário”.

Essa imagem vulgar tomou subitamente para mim uma extraordinária precisão: vi cântaros, milhares de cântaros com asas de gaivota esvoaçan-

do sobre o campo do Vasco, se inclinando no ar – e chovendo sobre os rapazes. Sobre os nossos rapazes, sobre os outros, não.

Quando amanheceu eu parti para a praia e disse, perante o mar: “Mês de maio, tu és belo em toda a volta do mundo: se dá onde o poeta foi, tu te chamas primavera, e aqui outono, és na verdade, sempre maio, e louvo a tua luz nas ondas e a tua brisa nos ramos”.

No morro sobre o Túnel! Novamente brilhavam as folhas de bananeiras. Longe, no mar, quase na linha do céu, um pequeno navio muito branco saltava alegremente entre os dois azuis, vivo como se tivesse nascido de uma pincelada de Duffy. Se eu fosse presidente da República, mandava convidar pintores assim para vir ao Brasil, botava Duffy pintando mares, Matisse fazendo mulatas de corpo comprido entre coxins vermelhos e venezianas azuis, Picasso inventando ara-

ras de três bicos e olho torto, e Braque fazendo Braques mesmo. Creio que faria muitos outros melhoramentos, distribuiria flores entre as moças e borboletas entre as flores. Sim, porque o governo é um corpo vivo.

Por falar em corpo, vejo um de mulher morena, que se estirou quase nua na praia, ao sol. Está imóvel, mas como está viva em sua beleza, como respira suavemente o ar e a loura luz. Deixo a praia, meia hora depois, subo ao lotação, engratado porém heróico, (adeus, eu vou trabalhar, morrer talvez no túnel entre ferragens, adeus) austero porém suave, compenetrado de minhas específicas funções jornalísticas e responsabilidades cidadinas, de cara séria e fechada, porém com o doce corpo da mulher boiando dentro de mim, no ar, na luz.

A União, 10 maio 1954

O tempo e o evento

28 OUT 1961

Ivan Bezerra escalou time da ACEP que enfrentará “Casa do Estudante”, à tarde – Com nova tática e novos planos, o treinador Ivan Bezerra está confiante num resultado favorável ao conjunto ACEP no amistoso desta tarde contra o quadro representante da “Casa do Estudante”.



07 MAI 1964

Polícia apreendeu cofre que compromete Brizolla – depois de vários dias de investigações, foi localizado pelo DOPS, o cofre do ex-Deputado Leonel Brizolla, apreendido em Porto Alegre e que se presume conter uma grande fortuna e documentos altamente comprometedores.

01 NOV 1961

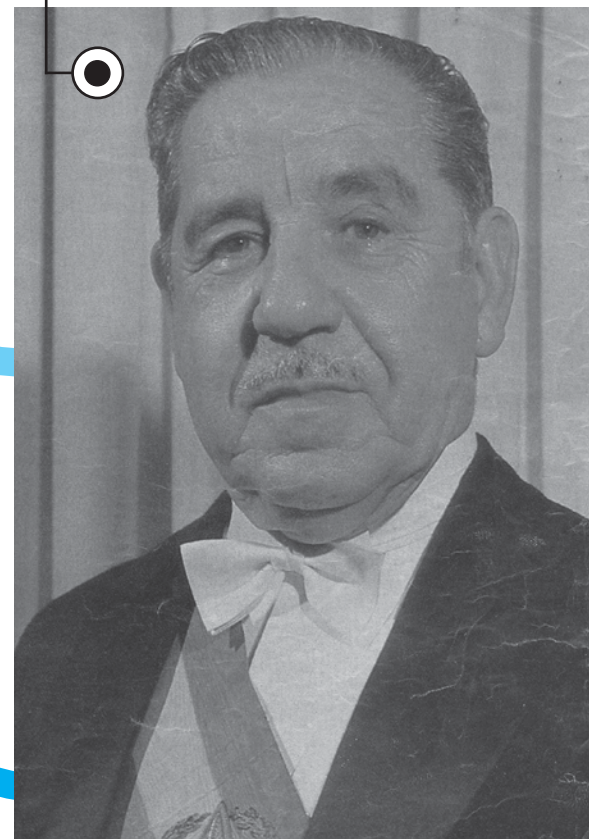
Ligas Camponesas: Reforma ou Revolução Agrária – Os camponeses do Nordeste, onde mais se acentuam o problema da miséria e as condições mais subumanas de trabalho, resolveram se rebelar.

07 MAI 1964

Costa e Silva diz que forças armadas farão prevalecer os reais objetivos da Revolução – O Ministro da Guerra declarou “atingidos os objetivos da Revolução, as classes armadas voltam aos seus quartéis e lá intensificam o seu trabalho e a sua instrução, mas serão vigilantes e coesas para fazer prevalecer os seus objetivos da Revolução”.

10 MAI 1964

III Exército revelou os pormenores do plano subversivo de Brizolla – O Comando do III Exército, revelou os pormenores do plano subversivo liderado pelo deputado federal Leonel Brizolla, cunhado do ex-presidente João Goulart, para levar a cabo uma revolução de extrema esquerda no Brasil.



12 MAI 1964

Preso o governador do Acre – Escoltado por tropas do Grupamento das Fronteiras, desembarcou ontem, pela manhã, no Aeroporto Militar do Galeão, o senhor José Augusto de Araújo, governador do Acre, deposto pela Assembléia Legislativa local.



VAN GOGH

Vincent Willem van Gogh nasceu na Holanda - em Zundert, em 30 de março de 1853. Pintor pós-impresionista, é considerado um dos maiores gênios da arte pictórica. Sua biografia está marcada, porém, por inúmeros fracassos. Aveso ao convívio social, aos 37 anos sucumbiu a uma doença mental e acabou cometendo suicídio. Há biógrafos que relacionam o episódio ao consumo excessivo de absinto. Entre suas obras mais famosas, está “O Retrato do Doutor Gachet” (1890), sexta obra mais cara da história do mercado de artes: foi vendida por 148,3 milhões de dólares. O autorretrato da capa desta edição foi pintado em 1887. O Rijksmuseum, da Holanda, disponibiliza a obra em download gratuito.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Alvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010  
Distrito Industrial - João Pessoa/PB  
PABX: (083) 3218-6500 /  
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518  
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526  
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE  
Fernando Moura

DIRETOR ADMINISTRATIVO  
José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES  
Albigeo Fernandes

DIRETOR TÉCNICO  
Gilson Renato

EDITOR GERAL  
William Costa

EDITOR ADJUNTO  
Clóvis Roberto

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO  
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM  
Conceição Coutinho

EDITORIAÇÃO  
Fernando Maradona

COORDENADOR DA EDIÇÃO DOS 120 ANOS  
Ricco Farias

PESQUISA: Leila Oliveira

FOTOGRAFIA: Evandro Pereira, Marcus Russo e Arquivo

EDITOR DE FOTOGRAFIA: José Carlos Cardoso



# Capela da Graça

## Restauração resgata 'cartão postal' da história de João Pessoa

**Hilton Gouvêa**  
hiltongouvea@bol.com.br

Fabricados no Século 19, os vestígios cerâmicos encontrados nas prospecções arqueológicas realizadas na Fazenda da Graça, que abrigou um antigo engenho e que também pertenceu aos jesuítas. O imóvel equivale a um cartão postal da história de João Pessoa e se apresenta como mais uma opção turística dos arredores urbanos.

Técnicos da Oficina - Escola de João Pessoa já concluíram o restauro e a pesquisa arqueológica da Capela e do Antigo Engenho da Graça, situado em terrenos da Cimpor, a quatro km do centro urbano. Com a Lagoa à sua frente o engenho forma um quadro paisagístico notável. Os anais da história da fundação da Paraíba mostram que o lugar surgiu logo após 1585, com o aldeamento jesuítico de Piragibe, que de lá foi transferido em 1593, no período mais agitado da história local, marcado pela expulsão dos jesuítas desta capitania.

Como alguns elementos da capela se vinculam nitidamente aos inacianos e a existência dela não remonta a esses primeiros anos, provavelmente a ordem tornou ao lugar depois que voltou à Paraíba, em 1683. A construção, classificada isoladamente pelo Iphan em 1938, é de nave única, sem capela-mor, com sacristia. Um nicho na alvenaria serve de retábulo, encimado pelo relevo de dois anjos segurando uma coroa sobre um pássaro bicéfalo. No frontispício, a portada se destaca, com frontão em segmento de círculo, ladeada por duas portas falsas, menores, com frontões triangulares.

É este arranjo erudito, raro no Brasil, mas comum nas igrejas dos jesuítas, que associa a edificação à ordem. Estes elementos são anteriores a 1746, pois a história mostra que, neste ano, a capela já era particular. No século XIX, o sítio era engenho, o que gerou a casa-grande, fábrica e senzala. Na capela, são deste tempo a cimalha com segmento curvo, o frontão com volutas e os balaústres dos balcões. Todo o conjunto, segundo Juliano Loureiro de Carvalho, deve datar do início do século XIX, pois o uso extenso da cantaria seria abandonado nas décadas seguintes. Os vestígios da fábrica são notáveis, como se observou nas prospecções arqueológicas, por apresentarem evidente (e rara) intenção estética em suas pilastras toscanas e na preocupação com a composição das fachadas.

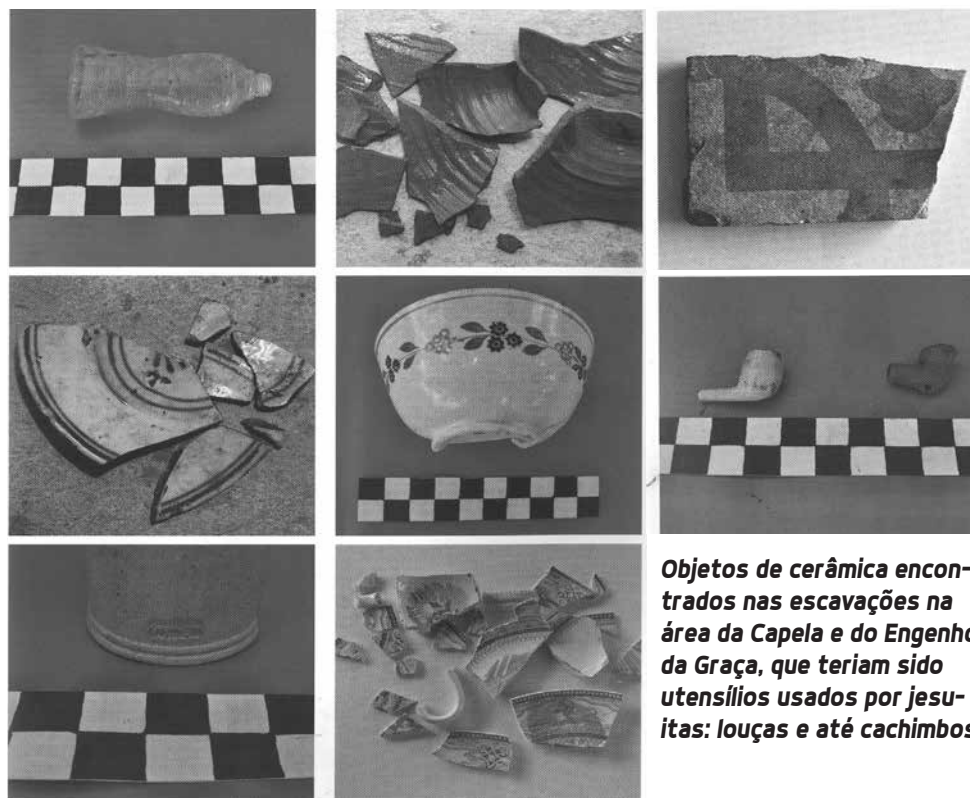
Os projetos de pesquisa arqueológica na Fazenda da Graça e de restauração da Capela de Nossa Senhora da Graça iniciaram em junho de 2008, com a devida aprovação do Ministério da Cultura, através da Lei Rouanet. Teve como proponente a Oficina-Escola de João Pessoa, obtendo patrocínio da CCB-Cimpor - Cimentos do Brasil Ltda, proprietária do imóvel. Dois anos depois - em outubro de 2010 - a prospecção arqueológica estava concluída. O restauro da Capela se deu em maio de 2011.

A Fazenda da Graça, apesar de seu conteúdo histórico valioso, que tem implicação com a história não só da Paraíba mas com a do Brasil e de Portugal, é um espaço pouco conhecido. Sua próxima localização do centro não era o bastante para despertar a atenção dos curiosos e estudiosos, salvo do grupo de



Acima, a Capela da Graça, dentro das terras onde também funcionou o engenho homônimo, antes da restauração. No alto, o conjunto arquitetônico totalmente recuperado

### As cerâmicas



Objetos de cerâmica encontrados nas escavações na área da Capela e do Engenho da Graça, que teriam sido utensílios usados por jesuítas: louças e até cachimbos

alunos da Oficina-Escola, que perambulava vez por outra por ali, em visitas de estudos. Nessas viagens, os alunos e seus instrutores comentavam que as formas arquitetônicas da Capela da Graça chamavam a atenção pela singeleza e perfeita harmonia com seu entorno. Estavam certos. E mais empolgados ficaram ao descobrir que naquele paraíso histórico por muito tempo permaneceu o acampamento de Piragibe, o cacique tabajara que ajudou os portugueses a conquistar a Paraíba.

Alimentando este ideal, a Oficina-Escola de João Pessoa conseguiu reunir pedreiros, carpinteiros, auxiliares de arqueologia e de restauração de bens integrados. Ex-alunos de turmas diversas se apresentaram para o desafio de restaurar a capela e fazer o levantamento arqueológico da fazenda. "A cada etapa do trabalho era revelado o que a gente chamava de um mosaico da história da Paraíba", revela Náhyba Caju, integrante da Diretoria da Oficina Escola de João Pessoa. Por fim a missão, mesmo árdua, foi brilhantemente cumprida.

Os trabalhos realizados na Fazenda da Graça realçaram a obra majestosa da capela, totalmente renovada, que veio preencher uma lacuna da história paraibana, revelando as evidências de um serviço de investigação arqueológica rigoroso. Convém citar que o conjunto arquitetônico da Fazenda da Graça é registro de importância inquestionável do processo histórico de ocupação da Capitania Real da Parahyba.

A Capela de Nossa Senhora da Graça é um monumento tombado pelo Iphan desde abril de 1938 e sua construção remonta ao início do Século XVII. Incontestavelmente, trata-se de um exemplar religioso da arquitetura barroca do Nordeste Brasileiro. Das prospecções arqueológicas surgiram uma moeda em cobre, da época do primeiro Império, ostentando, ao lado do Brasão, a legenda In Hogo Signo Vinces.

Na opinião de Alexandre Lencastre, diretor da CCB-Cimpor; devolver a João Pessoa um patrimônio histórico restaurado e ao Brasil parte de sua história resgatada, já seria, por si só, um motivo de grande orgulho. "Patrocinar esta obra significa colocar em prática um de seus principais valores: a sustentabilidade. Mais que a obrigação, é uma satisfação para nós, promover e contribuir para o desenvolvimento das comunidades com as quais nos relacionamos".

Lencastre entendeu que ao abraçar este projeto a empresa que dirige vislumbrou oferecer um presente para a cultura brasileira, principalmente por que a recuperação da Capela da Graça viria acompanhada de uma minuciosa investigação arqueológica. "Através do material colhido, nesta etapa dos trabalhos, foi possível fazer uma viagem no tempo e trazer à tona momentos históricos, que incluem desde a passagem dos tabajaras pela região até os dias atuais".

Para concretizar este sonho, a CCB-Cimpor e a Oficina-Escola de João Pessoa uniram as forças a fim de juntar uma equipe competente e, assim, obter bons resultados. Agora, entende-se que o Santuário Ecológico representado pela Fazenda da Graça, venha a ser mais uma oportunidade de integração e envolvimento cultural tanto para João Pessoa, quanto para o restante da Paraíba, vez que a posteridade, observando a capela, poderá avaliar o zelo religioso do povo de antigamente.

Nos arquivos de A União, registro da Rua Marquês do Herval, no Centro de Campina Grande, em 1925. Quase toda a extensão da via é tomada por fardos de algodão e mulas. A cidade já foi uma das maiores produtoras de algodão (em 1940, Campina Grande era a segunda exportadora de algodão do mundo, atrás apenas de Liverpool, Inglaterra). Hoje, mantém o pioneirismo em relação ao produto: o algodão colorido foi criado na cidade, a partir da década de 1990.



FOTO: Arquivo A União

FOTOS: Arquivo

# 149 anos de Campina Grande



## Museu histórico

### Imóvel mais antigo da cidade serviu de prisão para Frei Caneca

Xico Nobrega  
Especial para A União

**N**os 149 anos de fundação de Campina Grande, o Caderno Comemorativo dos 120 Anos de A União resgata a história do seu prédio mais antigo, hoje sede do Museu Histórico e Geográfico, que é anterior a emancipação da cidade.

A sede atual do Museu Histórico e Geográfico de Campina Grande, na Avenida Floriano Peixoto, completa 200 anos em 2014. O prédio mais antigo da cidade, construído para servir de cadeia, também funcionou como casa de Câmara (Câmara de Vereadores) em seu pavimento superior durante décadas.

A obra de construção do prédio, no então Largo da Matriz (hoje trecho da Avenida Floriano Peixoto), foi iniciada em 1812 e concluída dois anos depois em 1814. Não se sabe se havia intenção inicial de construir o complexo legislativo-prisional num só prédio, ou se o projeto inicial era apenas o da cadeia, sendo depois anexada a casa de Câmara. O historiador Epaminondas Câmara registra que o prédio foi erguido para servir de cadeia e que na parte de cima foi construído um sótão que chamavam de sala livre, onde durante sessenta anos funcionou a Casa de Câmara, sem esclarecer essa dúvida da originalidade funcional do edifício.

O prédio do Museu Histórico e Geográfico de Campina Grande ficou conhecido por ter abrigado, em 1824, o famoso preso político Frei Caneca, da Confederação do Equador (libertária do jugo de Portugal), preso no Ceará, de passagem pela vila campinense em comboio a Recife, onde ele seria fuzilado.

Chama-nos atenção hoje como a Vila Nova da Rainha (Campina Grande) já no início do século XIX dedicou um imóvel tão imponente, aos padrões da época de uma vila paupérrima, para servir de cadeia, enquanto a primeiro grupo escolar público – o Solon de Lucena – somente seria construído mais de 110 anos depois, na década de 1920.

O majestoso prédio da cadeia e casa de Câmara foi a construção mais imponente de



Construído há 200 anos, o prédio do atual Museu Histórico e Geográfico funcionou como cadeia e Câmara de Vereadores, no pavimento superior



Campina Grande durante o século XIX, até a reconstrução da igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição no final desse século, com o formato que conhecemos.

Aliás, as duas construções frontais – a cadeia e a igreja – ambas balizaram urbanisticamente o Largo da Matriz, o núcleo original da cidade, e futuro traçado da Avenida Floriano Peixoto, a principal da cidade.

Em 13 de janeiro de 1896, foi inaugurada a Estação Telegráfica inicialmente denominada Estação Telefônica. A frase Telegrapho Nacional ainda hoje se encontra na fachada no topo do prédio.

No início do século XX o edifício serviu de escritório da Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas (DNOCS).

## Recuperado em 1980

Recuperado na década de 1980, na gestão do prefeito Enivaldo Ribeiro, o prédio bissecular que sedia hoje o Museu Histórico e o Arquivo Público é um dos locais mais visitados da cidade.

O acervo do museu conta a história de Campina Grande durante mais de trezentos anos, através de mapas, painéis fotográficos, utensílios, mobiliário, vestuário, costumes, manifestações culturais e esportivas, industriais e comerciais.

A Biblioteca e o Arquivo Público do Museu Histórico e Geográfico de Campina Grande – atualmente fechados para a recuperação do prédio – atende anualmente centenas de pesquisadores e estudantes das redes públicas e privadas.